



DIAGNÓSTICO SOCIAL

2018

Conselho Local de Ação Social de Penalva do Castelo



Índice

Índice de Quadros	VI
Índice de Gráficos	XI
Introdução	14
Rede Social – Princípios e Noções	16
Metodologia	19
Parte I – Caracterização Geral	21
1. Enquadramento Regional	21
2. Geologia	22
3. Fauna e Flora	23
4. Recursos Hídricos	23
5. Espaços Verdes	24
6. Rede Viária e Acessibilidades	25
7. Dinâmicas Demográficas e Sociofamiliares	26
7.1 Área Total e Densidade Populacional	26
7.2 Evolução da População Residente	27
7.3 Nascimentos, Óbitos e Crescimento Natural	33
8. Indicadores Demográficos	34
9. Tipologia Familiar	36
10. Nupcialidade e Divórcio	38
11. População com Deficiência	39
12. Dinâmicas Migrantes	42
12.1 Movimentos Pendulares	45
13. Quadro–Resumo dos Principais Indicadores Concelhios	46
14. Ação Social	47
14.1 Pensionistas	47
14.2 Rendimento Social de Inserção	48
14.3 Complemento Solidário para idosos	51
14.4 Abono de Família para Crianças e Jovens	52
14.5 Bonificação por Deficiência	52
14.6 Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa	53
14.7 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	54
14.8 Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Equipa Local de Intervenção de Sátão	60
14.9 Instituições Particulares de Solidariedade Social	61
14.10 Gabinete de Apoio ao Emigrante	63

14.11 Gabinete de Educação e Psicologia	64
14.12 Banco Local de Voluntariado de Penalva do Castelo	66
14.13 Loja Social de Penalva do Castelo	68
14.14 Cantina Social	69
14.15 POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	72
14.16 Projeto Reintegrar – Apoio Itinerante a Pessoas Portadoras de Deficiência Visual .	74
14.17 Programa Municipal de Incentivo à Natalidade.....	76
14.18 Projeto Sénior Ativo+	78
14.19 Cartão Sénior Municipal.....	82
15. Igualdade de Género	83
16. Cultura e Turismo.....	86
16.1 Locais de Interesse Turístico	86
16.2 Rede de Percursos Culturais.....	88
16.3 Património Classificado	91
16.4 Breve Caracterização.....	92
16.5 Artesanato	93
16.6 Alojamento	94
16.7 A Trilogia de Excelência Produtiva	94
16.8 Biblioteca Municipal.....	97
17. Educação	100
17.1 Analfabetismo e Níveis de Escolaridade	100
17.2 Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo	102
17.3 Projetos	104
17.4 Associação de Estudantes	105
17.6 Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo	107
17.7 1º Ciclo do Ensino Básico	108
17.8 2º Ciclo do Ensino Básico	110
17.9 3º Ciclo do Ensino Básico	110
17.10 Ensino Secundário	111
17.11 Ensino Profissional	112
17.12 Taxas de Retenção ou Desistência dos Alunos.....	112
17.13 Necessidades Educativas Especiais	117
17.14 Medidas de Apoio ao Estudo	118
17.15 Conselho Municipal de Educação.....	121
19. Emprego, Desemprego e Formação Profissional	124
19.1 Emprego	124

19.2 Desemprego	126
19.3 Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Viseu	128
19.4 GIP - Gabinete de Inserção Profissional	131
20. Saúde	134
20.1 Centro de Saúde de Penalva do Castelo	134
20.2 Indicadores de Saúde	137
20.3 Consumo de Substâncias Psicoativas	138
21. Habitação	145
21.1 Habitação Social	146
22. Segurança Pública e Criminalidade	148
Parte II - Caracterização Específica	150
1. União das Freguesias de Antas e Matela	151
1.1 Demografia	151
1.2 Educação	153
2. Freguesia de Castelo de Penalva	155
2.1 Demografia	155
2.2 Educação	157
2.3 Habitação	158
2.4 Equipamentos e serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	158
2.5 Saúde	159
2.6 Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	159
2.7 Principais Problemas Identificados na Freguesia	160
3. Freguesia de Esmolfe	161
3.1 Demografia	161
3.2 Educação	163
3.3 Habitação	164
3.4 Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	164
3.5 Saúde	165
3.6 Necessidades e Carências / Recursos e Potencialidades	165
3.7 Principais problemas identificados na Freguesia	166
4. Freguesia de Ínsua	167
4.1 Demografia	167
4.2 Educação	169
4.3 Habitação	170
4.4 Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	170
4.5 Saúde	171

4.6	Necessidade e Carências/Recursos e Potencialidade	171
4.7	Principais Problemas Identificados na Freguesia	172
5.	Freguesia de Germil	173
5.1	Demografia	173
5.2	Educação	174
5.3	Habitação	175
5.4	Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	176
5.5	Saúde	176
5.6	Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	176
5.7	Principais Problemas Identificados Na Freguesia.....	178
6.	Freguesia de Lusinde	179
6.1	Demografia	179
6.2	Educação	180
6.3	Habitação	181
6.4	Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	182
6.5	Saúde	182
6.6	Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	182
6.7	Principais Problemas Identificados na Freguesia	183
7.	Freguesia de Pindo	184
7.1	Demografia	184
7.2	Educação	186
7.3	Habitação	187
7.4	Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	187
7.5	Saúde	188
7.6	Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	188
7.7	Principais Problemas Identificados na Freguesia	188
8.	Freguesia de Real	190
8.1	Demografia	190
8.2	Educação	192
8.3	Habitação	192
8.4	Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	193
8.5	Saúde	193
8.6	Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	194
8.7	Principais Problemas Identificados na Freguesia	195
9.	Freguesia de Sezures	196
9.1	Demografia	196

9.2 Educação	198
9.3 Habitação	199
9.4 Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	199
9.5 Saúde	200
9.6 Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	200
9.7 Principais Problemas Identificados na Freguesia	201
10. Freguesia de Trancozelos	202
10.1 Demografia	202
10.2 Educação	203
10.3 Habitação	204
10.4 Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	205
10.5 Saúde	205
10.6 Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	205
10.7 Principais Problemas Identificados Na Freguesia	206
11. União das Freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco	207
11.1 Demografia	207
11.2 Educação	209
11.3 Habitação	210
11.4 Equipamentos e Serviços, Associativismo e Equipamentos Desportivos	210
11.5 Saúde	211
11.6 Necessidades e Carências/Recursos e Potencialidades	211
11.7 Principais Problemas Identificados na Freguesia	211
12. Análise Global dos Principais Problemas Identificados	212
Parte III - Análise Estratégica	213
1. Workshop “Nuvem de Problemas”	214
2. Análise Swot	217
Conclusão	222
Anexo I - Entidades que Constituem o Conselho Local de Ação Social de Penalva do Castelo	223
Anexo II - Entidades que Constituem o Núcleo Executivo do CLAS	224
Anexo III – Listagem das Associações Desportivas e Culturais Concelhias	225
Bibliografia	226

Índice de Quadros

	Pág.
Quadro n.º 1 - Área Total e Densidade Populacional, por freguesia, em 2011	27
Quadro n.º 2 - Densidade Populacional do concelho de 1970 a 2011	27
Quadro n.º 3 - Evolução da População Residente no Concelho no período de 1970 a 2011, por freguesias	28
Quadro n.º 4 - Relação de masculinidade, por freguesia, em 2011	30
Quadro n.º 5 - População Residente segundo os quatro grandes grupos etários, em 2001 e 2011	30
Quadro n.º 6 - População residente segundo os grupos etários quinquenais, em 2011	31
Quadro n.º 7 - Variação da População Residente entre 2001 e 2011 (%), segundo os grupos etários	32
Quadro n.º 8 - Nados Vivos e Óbitos em 2001 e 2015	33
Quadro n.º 9 - Taxa Bruta de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural	33
Quadro n.º 10 - Taxa de fecundidade geral, em 2015	33
Quadro n.º 11 - Evolução dos Índices de Envelhecimento e de Dependência no concelho, entre 2001 e 2011	34
Quadro n.º 12 - Comparação dos Indicadores Demográficos, em 2011	35
Quadro n.º 13 - Índice de Envelhecimento, por freguesia e sexo, em 2011	35
Quadro n.º 14 - População Residente, Famílias e Alojamentos, em 2001 e 2011	36
Quadro n.º 15 - Famílias Clássicas segundo a sua dimensão, em 2001 e 2011	37
Quadro n.º 16 - Casamentos registados	38
Quadro n.º 17 - Casamentos dissolvidos	38
Quadro n.º 18 - Taxa bruta de nupcialidade, 2015	38
Quadro n.º 19 - Taxa bruta de divórcio, 2013	38
Quadro n.º 20 - População residente com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, em 2011	40
Quadro n.º 20 - População residente com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, em 2011 (cont.)	40
Quadro n.º 21 - População residente com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e sexo, em 2011	41
Quadro n.º 22 - Taxa de Deficiência, por freguesia, em 2001	41
Quadro n.º 23 - População residente segundo as migrações, em 2011	42
Quadro n.º 24 - População estrangeira	43

Quadro n.º 25 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, por sexo	43
Quadro n.º 26 - População estrangeira com estatuto de residente, segundo as principais nacionalidades	44
Quadro n.º 27 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira, em 2011.	44
Quadro n.º 28 - Proporção da população residente que trabalha ou estuda nouro município, em 2011	45
Quadro n.º 29 - Movimentos pendulares	45
Quadro n.º 30 - Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2011.	45
Quadro n.º 31 - Quadro-Resumo dos Principais Indicadores Concelhios Relativos ao Concelho de Penalva do Castelo	46
Quadro n.º 32 - Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, a 31 de dezembro	47
Quadro n.º 33 - Valor médio anual das pensões, em 2015	48
Quadro n.º 34 - Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção, por sexo e escalão etário	49
Quadro n.º 35 - Evolução do número de beneficiários	51
Quadro n.º 36 - Beneficiários/as do abono de família para crianças e jovens, no concelho de P do Castelo	52
Quadro n.º 37 - Titulares da bonificação por deficiência, por freguesia	52
Quadro n.º 38 - Titulares do subsídio por assistência de terceira pessoa, por freguesia	53
Quadro n.º 39 - Caracterização processual	56
Quadro n.º 40 - Crianças e jovens acompanhados, por escalão etário e sexo	57
Quadro n.º 41 - Crianças e jovens acompanhados, por problemática e sexo	58
Quadro n.º 42 - Crianças e jovens acompanhados, por medida de promoção e proteção	58
Quadro n.º 43 - Caracterização das crianças acompanhadas pela ELI, em 2016	59
Quadro n.º 44 - Instituições Particulares de Solidariedade Social, por tipologia de resposta social, em 2017	60
Quadro n.º 45 - Capacidade da resposta, n.º de beneficiários e lista de espera	68
Quadro n.º 46 - N.º de Famílias e indivíduos apoiados, em dezembro de 2017	71
Quadro n.º 47 – Rede de Percursos Culturais de Penalva do Castelo	87
Quadro n.º 48 – Monumentos classificados pelo IPPAR	90
Quadro n.º 49 – Projetos da Biblioteca Municipal	96
Quadro n.º 50 - Evolução da taxa de analfabetismo	99
Quadro n.º 51 - Taxa de analfabetismo, por freguesia e sexo, em 2011	100

Quadro n.º 52 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	100
Quadro n.º 53 - Respostas Educativas do concelho, ano letivo 2017/2018	102
Quadro n.º 54 – Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo	106
Quadro n.º 55 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais, por nível de ensino	114
Quadro n.º 56 - Evolução da Taxa de Atividade	121
Quadro n.º 57 - População Residente Economicamente Ativa e Empregada (Sentido Restrito), segundo o Sexo e o Ramo de Atividade, em 2011	122
Quadro n.º 58 - População empregada, segundo o sexo, em 2011	122
Quadro n.º 59 - Evolução da Taxa de Desemprego	123
Quadro n.º 60 - População desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, em 2001 e 2011	123
Quadro n.º 61 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego, por sexo	124
Quadro n.º 62 - Número de desempregados registados, por sexo, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego	125
Quadro n.º 63 - Número de desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas	127
Quadro n.º 64 - Desempregados inscritos por motivos de inscrição	127
Quadro n.º 65 - Resultados atingidos pelo GIP de Penalva do Castelo, 2012 – 2015	129
Quadro n.º 66 - Resultados atingidos pelo GIP de Penalva do Castelo, 2015 e 2016	129
Quadro n.º 67 - Recursos Humanos do Centro de Saúde de Penalva do Castelo, em 2016 ...	133
Quadro n.º 68 - População inscrita, com médico, sem médico e sem médico por opção, em 2016	133
Quadro n.º 69 - Percentagem da população inscrita sem médico de família, em 2016	134
Quadro n.º 70 - Consultas realizadas, por tipologia, em 2016	134
Quadro n.º 71 - Óbitos por causa de morte, em 2014	135
Quadro n.º 72 - Indicadores de Saúde, em 2014	135
Quadro n.º 73 - Recursos Humanos do Posto da GNR de Penalva do Castelo, em 2017	144
Quadro n.º 74 - Tipologia de crimes	144
Quadro n.º 75 - Sinistralidade Rodoviária	145
Quadro n.º 76 - Principais indicadores demográficos, em 2011	148
Quadro n.º 77 - Principais indicadores demográficos, em 2011	148
Quadro n.º 78 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	149
Quadro n.º 79 - Analfabetismo, em 2011	150
Quadro n.º 80 - Principais indicadores demográficos, em 2011	151
Quadro n.º 81 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	153

Quadro n.º 82 - Analfabetismo, em 2011	153
Quadro n.º 83 - Alojamentos familiares, em 2011	154
Quadro n.º 84 - Principais indicadores demográficos, em 2011	158
Quadro n.º 85 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	159
Quadro n.º 86 - Analfabetismo, em 2011	159
Quadro n.º 87 - Alojamentos familiares, em 2011	160
Quadro n.º 88 - Principais indicadores demográficos, em 2011	163
Quadro n.º 89 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	165
Quadro n.º 90 - Analfabetismo, em 2011	165
Quadro n.º 91 - Alojamentos familiares, em 2011	166
Quadro n.º 92 - Principais indicadores demográficos, em 2011	169
Quadro n.º 93 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	170
Quadro n.º 94 - Analfabetismo, em 2011	171
Quadro n.º 95 - Alojamentos familiares, em 2011	171
Quadro n.º 96 - Principais indicadores demográficos, em 2011	175
Quadro n.º 97 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	176
Quadro n.º 98 - Analfabetismo, em 2011	177
Quadro n.º 99 - Alojamentos familiares, em 2011	177
Quadro n.º 100 - Principais indicadores demográficos, em 2011	181
Quadro n.º 101 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	182
Quadro n.º 102 - Analfabetismo, em 2011	182
Quadro n.º 103 - Alojamentos familiares, em 2011	183
Quadro n.º 104 - População residente segundo os grupos etários	186
Quadro n.º 105 - Variação da população residente entre 2001 e 2011 (%)	186
Quadro n.º 106 - Principais indicadores demográficos, em 2011	187
Quadro n.º 107 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	188
Quadro n.º 108 - Analfabetismo, em 2011	188
Quadro n.º 109 - Alojamentos familiares, em 2011	188
Quadro n.º 110 - Principais indicadores demográficos, em 2011	193
Quadro n.º 111 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	194
Quadro n.º 112 - Analfabetismo, em 2011	194
Quadro n.º 113 - Alojamentos familiares, em 2011	195
Quadro n.º 114 - Principais indicadores demográficos, em 2011	198
Quadro n.º 115 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	200

Quadro n.º 116 - Analfabetismo, em 2011	200
Quadro n.º 117 - Alojamentos familiares, em 2011	200
Quadro n.º 118 - Principais indicadores demográficos, em 2011	204
Quadro n.º 119 - Principais indicadores demográficos, em 2011	204
Quadro n.º 120 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011	205
Quadro n.º 121 - Analfabetismo, em 2011	206
Quadro n.º 122 - Alojamentos familiares, em 2011	206

Índice de Gráficos

	Pág.
Gráfico n.º 1 - Evolução da População Residente	28
Gráfico n.º 2 - População Residente por Freguesias, em 2011	29
Gráfico n.º 3 - Distribuição da População Residente por Sexo, em 2011	29
Gráfico n.º 4 - Estrutura Etária da População, 2011	32
Gráfico n.º 5 - População residente com 5 ou mais anos que não consegue efetuar a atividade, em 2011	39
Gráfico n.º 6 - População residente com pelo menos uma dificuldade, em 2011	40
Gráfico n.º 7 - N.º de agregados familiares beneficiários do RSI, por freguesia, em dezembro de 2016	49
Gráfico n.º 8 - Distribuição dos agregados familiares beneficiários do RSI, por tipo de família, em dezembro 2016	50
Gráfico n.º 9 - Volume Processual Anual	56
Gráfico n.º 10 - N.º de Famílias Apoiadas	69
Gráfico n.º 11 - Distribuição dos beneficiários, por sexo	69
Gráfico n.º 12 - Distribuição dos beneficiários por escalão etário	70
Gráfico n.º 13 - Tipologia do agregado familiar, em 2016	70
Gráfico n.º 14 - Beneficiários, por sexo	72
Gráfico n.º 15 - Distribuição dos beneficiários por escalão etário	72
Gráfico n.º 16 - Pessoas apoiadas por escalão etário, em 2016	74
Gráfico n.º 17 - Pessoas apoiadas por freguesia de residência, em 2016	74
Gráfico n.º 18 - Beneficiários, por ano e sexo	75
Gráfico n.º 19 - Beneficiários por freguesia de residência	76
Gráfico n.º 20 - Total de inscritos - comunidade em geral	77
Gráfico n.º 21 - Total de presenças, por modalidade e ano	78
Gráfico n.º 22 - Número de inscritos, por sexo	78
Gráfico n.º 23 - Total inscritos – instituições	79
Gráfico n.º 24 - Número de inscritos, por sexo	79
Gráfico n.º 25 - Número de alunos inscritos, na EB1 de Castelo de Penalva	107
Gráfico n.º 26 - Número de alunos inscritos, na EBI de Ínsua	107
Gráfico n.º 27 - Número de alunos inscritos, na EB1 de Roriz	109

Gráfico n.º 28 – Número de alunos inscritos, na EB1 de Sezures	109
Gráfico n.º 29 – Número de alunos inscritos, no 2º CEB	110
Gráfico n.º 30 – Número de alunos inscritos, no 3º CEB	110
Gráfico n.º 31 – Número de alunos inscritos, no Ensino Secundário	111
Gráfico n.º 32 – Distribuição dos alunos pelos cursos científico-humanísticos	111
Gráfico n.º 33 – N.º de alunos inscritos, ensino profissional	112
Gráfico n.º 34 – Taxas de retenção, na EB1 de Castelo de Penalva	113
Gráfico n.º 35 – Taxas de retenção, na EBI de Ínsua	113
Gráfico n.º 36 – Taxas de retenção, na EB1 de Roriz	113
Gráfico n.º 37 – Taxas de retenção, na EB1 de Sezures	114
Gráfico n.º 38 – Taxas de retenção, 2º CEB	114
Gráfico n.º 39 – Taxas de retenção, no 3º CEB	115
Gráfico n.º 40 – Taxas de retenção, no Ensino Secundário	115
Gráfico n.º 41 – Taxas de retenção, na Ensino Profissional	116
Gráfico n.º 42 - Desemprego registado, segundo o grupo etário	129
Gráfico n.º 43 - Desemprego registado, segundo os níveis de escolaridade	129
Gráfico n.º 44 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool no CRI – Viseu	139
Gráfico n.º 45 - Média de idades dos indivíduos em tratamento o álcool no CRI – Viseu	139
Gráfico n.º 46 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool no CRI - Viseu, por escolaridade..	140
Gráfico n.º 47 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool, no Centro Regional de Alcoologia de Coimbra	141
Gráfico n.º 48 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool, no Centro Regional de Alcoologia, por escolaridade	141
Gráfico n.º 49 - N.º de indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI - Viseu	142
Gráfico n.º 50 - Média de idades dos indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI – Viseu	142
Gráfico n.º 51 - N.º de indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI - Viseu, por escolaridade	143
Gráfico n.º 52 - Distribuição dos arrendatários, por sexo	146
Gráfico n.º 53 - Situação Profissional dos Arrendatários, em 2017	147
Gráfico n.º 54 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	153
Gráfico n.º 55 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	156
Gráfico n.º 56 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	162

Gráfico n.º 57 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	168
Gráfico n.º 58 - Número de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	174
Gráfico n.º 59 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	180
Gráfico n.º 60 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	185
Gráfico n.º 61 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	191
Gráfico n.º 62 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	197
Gráfico n.º 63 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	203
Gráfico n.º 64 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011	209

INTRODUÇÃO

Após 13 anos de adesão do Município de Penalva do Castelo ao programa Rede Social, formalizada em março de 2004, encontramos-nos na fase da terceira atualização do **Diagnóstico Social** concelhio, instrumento de planeamento fundamental para a tomada de decisões e que procura ser um retrato o mais fiel possível da realidade social do concelho.

Esta ferramenta de trabalho revela-se o sustentáculo do trabalho desenvolvido pela Rede Social, espelhando a realidade concelhia e relacionando-se diretamente com ela. Devido a estar em permanente evolução e, numa perspetiva macrossistémica, ser diretamente influenciado pelo contexto nacional e internacional, este é um instrumento que deve ser o mais aberto e participado possível, sendo flexível nas suas conclusões dado estar em permanente atualização.

Este carácter evolutivo faz tanto mais sentido quando assumimos o Diagnóstico Social como uma unidade de análise situada num dado contexto social, espacial e temporal, incidindo em aspetos prioritários de intervenção e de transformação social.

O programa Rede Social intervém no sentido da erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e, simultaneamente, na promoção do desenvolvimento social, tendo por base o princípio da tradição secular de entreeajuda familiar e de solidariedade mais alargada do país.

O Diagnóstico Social, que serve de base à intervenção social, tem como finalidade sustentar o desenho de projetos que permitam desenvolver, transformar ou melhorar situações coletivas ou individuais de pessoas numa situação de maior vulnerabilidade, intervindo no sentido da sua inclusão social e participação ativa.

No processo de consolidação da Rede Social Local, o diagnóstico assume uma importância instrumental inquestionável, na medida em que se produz um documento de inegável utilidade social, orientador de políticas sociais locais e com capacidade para apontar caminhos prioritários nas estratégias de intervenção social.

O fim último de todo este processo prende-se com a promoção do **desenvolvimento social** do concelho de Penalva do Castelo, que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população.

Com a preocupação de que este documento seja de leitura fácil para todos aqueles que se interessem em conhecer mais aprofundadamente a realidade social do concelho, procurou-se estruturá-lo de uma forma simples e clara.

Na **primeira parte** é feita uma caracterização geral do concelho, onde foram atualizados alguns dados do Diagnóstico Social antecedente e acrescentadas novas áreas temáticas.

Na **segunda parte**, faz-se uma caracterização específica do concelho, nomeadamente das onze freguesias que o integram.

Na **terceira parte**, é efetuada uma análise estratégica, onde se descreve todo o processo efetuado até se chegar à enunciação das problemáticas definidas em CLAS e respetiva Análise SWOT.

REDE SOCIAL – PRINCÍPIOS E NOÇÕES

O programa Rede Social foi legalmente reconhecido pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, determinando-a como um fórum de articulação e congregação de esforços baseados na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

Num trabalho de corresponsabilidade e parceria, o programa assume três objetivos gerais:

- Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potencializando sinergias, competências e recursos a nível local;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.

A concretização do programa estabelece, obrigatoriamente, uma relação estreita com um conjunto de objetivos considerados específicos.

- Induzir o diagnóstico e o planeamento participado;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local no âmbito da Rede Social;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

Estes objetivos demarcam oficialmente a mudança no paradigma de atuação dos organismos com competências nas intervenções sociais, compreendendo a dificuldade e os constrangimentos de um trabalho fracionado, não coordenado e não participado

como um desperdício de reforços, recursos e sinergias dos atores sociais ao desenvolverem ações isoladas e desintegradas, abandonando, assim, um trabalho numa perspetiva mais remediativa e aproximando-se gradualmente de um trabalho ecológico, multissistémico e multidisciplinar.

Esta nova forma de atuação ao nível do empowerment e capacitação individual e coletiva visa causar um conjunto de impactos a curto, médio e longo prazo como:

- Aumento da capacidade de deteção e resolução de problemas individuais, gerando respostas específicas para necessidades específicas;
- Transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições locais, com maior transparência e abertura às outras entidades e às populações;
- Implantação de sistemas de informação local eficazes, capazes de viabilizar a produção e atualização de diagnósticos locais, bem como a difusão de informações para todos os agentes interessados;
- Incrementar significativamente a mobilização e participação dos destinatários dos programas e projetos.

A filosofia de trabalho inerente à Rede Social deve obedecer aos seguintes princípios:

- **Princípio da subsidiariedade:** determina que as decisões devem ser tomadas ao nível mais próximo da população e só depois de explorados todos os recursos e competências locais é que se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas;

- **Princípio da integração:** exige a participação de todos os intervenientes locais e a congregação de todos os recursos para a resolução dos problemas sociais;

- **Princípio da articulação:** prevê uma ação articulada dos diferentes agentes com atividade no território de atuação, num trabalho em parceria, cooperação e da partilha de responsabilidade;

- **Princípio da participação:** o combate à pobreza e à exclusão social é tanto mais efetivo quanto mais for resultado de um processo amplamente participado e com envolvimento particular das populações mais desfavorecidas nas ações desenvolvidas;

- **Princípio da inovação:** é necessário que as novas políticas, medidas e programas sejam portadores de inovação para se adequarem às novas problemáticas e mudanças sociais;
- **Princípio da igualdade de género:** o planeamento e a intervenção integram a dimensão da igualdade de género, quer na implementação das medidas e ações, quer na avaliação do seu impacto.

METODOLOGIA

A realização de um Diagnóstico Social implica um conjunto de metodologias orientadoras eficazes e eficientes para a obtenção de dados fidedignos e para a definição de objetivos concretos, realistas, mensuráveis e avaliáveis. Contudo, essas metodologias só se revelam completas e sustentáveis se houver o envolvimento dos parceiros da Rede Social nas várias etapas do processo, de modo a formalizar um documento plenamente participado e resultante do trabalho em rede.

Num contexto de grandes transformações sociais, no geral, e das dinâmicas familiares, em particular, só uma observação atenta e multidisciplinar possibilita a identificação dos principais problemas e constrangimentos de um território, bem como a formulação de estratégias interventivas, responsabilizadas, adaptadas e realistas, de acordo com as suas exigências e desafios.

É com base nesses pressupostos que se explica o recurso à metodologia **investigação-ação** na realização do presente trabalho, que implicou a compreensão das causas e efeitos dos problemas identificados para, numa fase posterior, se definirem estratégias eficazes de intervenção.

Inerente a todo este trabalho de planeamento estratégico na produção deste documento está implícita a grande missão do Município de Penalva do Castelo que é melhorar a qualidade de vida dos seus residentes, sendo que tal só é possível através da resolução de objetivos explícitos e assumidos que passam pela atenuação dos problemas verificados no concelho. A identificação deles, como já foi referido anteriormente, é feita por um trabalho de rede e com recurso a várias metodologias como a análise documental e estatística, a aplicação de inquéritos por questionário, a observação direta e indireta e recorrendo a metodologias participativas de grupo específicas de planeamento estratégico como a técnica “Nuvem de problemas”, a “Análise SWOT” e reuniões de grupos temáticos de trabalho.

A análise documental e estatística efetuada centrou-se nos vários indicadores observáveis no concelho comparativamente com os dados médios da Região Dão Lafões, nas seguintes áreas: demográfica, económica, social, emprego, justiça,

educação, habitação e saúde, tendo sido utilizadas as seguintes fontes: Instituto Nacional de Estatística (INE), Pordata, Associação de Municípios do Planalto Beirão, Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Agrupamento de Escolas e Câmara Municipal de Penalva do Castelo, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Segurança Social e Ministério da Educação.

No que respeita aos inquéritos por questionário, foram inquiridos os 11 Presidentes das Juntas de Freguesia, as 8 Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, a GNR e o CRI - Centro de Resposta Integradas de Vises, de modo a recolher uma visão das práticas e dinâmicas utilizadas e um retrato mais próximo da realidade e da população.

A fundamentação e consolidação dos dados obtidos só foi possível através do recurso à técnica de visualização “Nuvem do Problemas”, realizada com os parceiros do CLASPC, onde foram identificadas as principais problemáticas do concelho.



Workshop “Nuvem de Problemas” – 14/11/2015

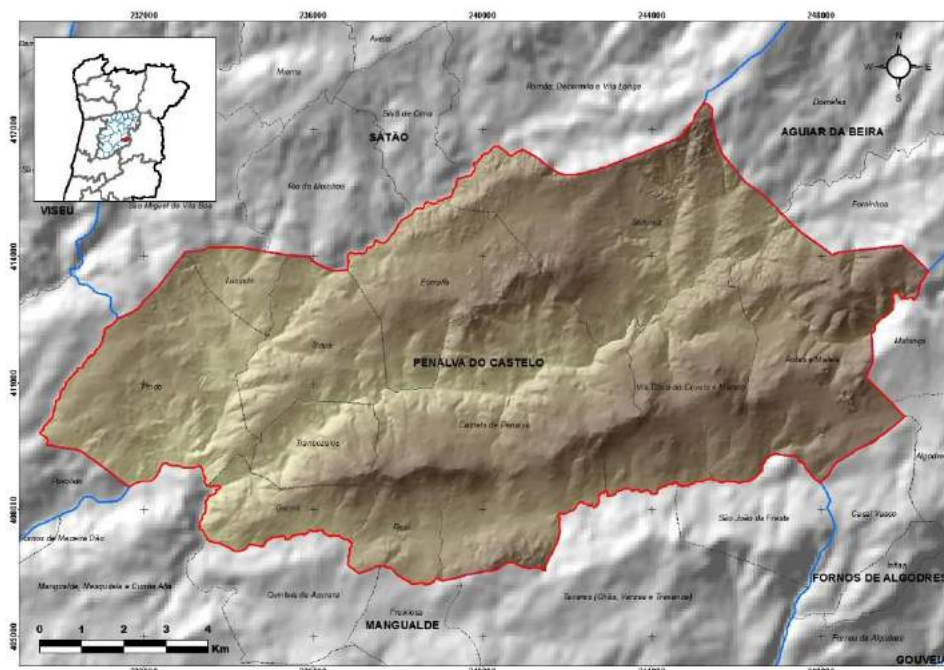
Todas estas metodologias de planeamento estratégico e de contextualização da realidade social penalvense culminaram com uma análise S.W.O.T. (Strengths, Weakness, Opportunities and Theats) participada, como mediadora do Diagnóstico Social e orientadora para a formulação de estratégias interventivas futuras.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. ENQUADRAMENTO REGIONAL

O concelho de Penalva do Castelo encontra-se localizado na região Centro, sub-região de Dão-Lafões e é um dos 24 concelhos pelos quais é constituído o distrito de Viseu, ficando situado entre os vales dos rios Dão e Côja. É limitado a norte pelo concelho de Sátão, a nordeste pelo de Aguiar da Beira, a leste por Fornos de Algodres, a sul por Mangualde e a oeste por Viseu.

O seu território de 134,3 Km² é constituído por um total de onze freguesias, sendo elas: Castelo de Penalva, Esmolfe, Germil, Ínsua, Lusinde, Pindo, Real, Sezures, Trancozelos e a União das Freguesias de Antas e Matela e a União das freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco.



O território administrativo de Penalva do Castelo tem sede na vila de Penalva do Castelo e, em termos rodoviários, é servido pela A25, que o liga à fronteira de Vilar Formoso e, conseqüentemente, ao resto da Europa e ao porto marítimo de Aveiro.

O concelho de Penalva do Castelo, à semelhança do que acontece em muitos outros concelhos do interior do país, tem sofrido uma forte declivagem demográfica devido ao

êxodo rural, demonstrando claras tendências para o seu agravamento com a fixação da população e serviços no litoral de país. Este fenómeno demográfico contribui para o despovoamento e para a diminuição da densidade populacional.

Em termos do sistema de povoamento, o concelho caracteriza-se por uma estrutura de povoamento concentrada, constituída por uma rede de pequenas aglomerações rurais verificando-se, nos últimos 40 anos, uma forte dispersão da construção e linearização dos lugares.

2. GEOLOGIA

A localização de Penalva do Castelo está integrada em zona de pleno Maciço Hespérico ou Maciço Antigo, constituída por rochas da idade primária e ante primária, com especial destaque do granito que cobre a maior parte da área. De facto é este afloramento rochoso que confere identidade ao território, tornando-o bastante característico e embelezado, propício à exploração turística. Todavia, tem revelado um desnível topográfico bastante acentuado com risco de erosão elevado em determinadas zonas e com forte incidência de muros e muretes de pedra.

Um terreno tão rico ao nível rochoso torna-o alvo à exploração da indústria extrativa (pedreiras), que provoca fortes impactos ambientais e paisagísticos negativos, nomeadamente o desequilíbrio na harmonia da paisagem.

De facto, são estas encostas que atribuem à região condições bioclimáticas favoráveis à atividade humana e à existência de ecossistemas naturais ecologicamente diversificados, propícios à agricultura e paisagem agrícola. Esta apresenta um solo fértil e adaptado às culturas e às características do solo e do relevo, no entanto, verifica-se um subaproveitamento para zonas agricultadas e habitacionais.

3. FAUNA E FLORA

O concelho de Penalva do Castelo tem preservado e protegido a sua almofada verde, que lhe confere uma paisagem florestal bastante própria e que atua enquanto termorreguladora da temperatura e da humidade do ar. Pode-se, portanto, afirmar que a sua fauna diversificada garante o equilíbrio físico, biológico e ecológico do concelho.

A região norte, nascente e sul do concelho é coberta em grandes manchas pelo pinheiro bravo e vegetação arbustiva. A sul e o longo dos cursos de água do rio Dão temos uma zona mais Eucaliptal, carvalho e outras folhosas.

Relativamente à ocupação agrícola, as culturas variam entre a vinha, cereais, pomares, olival e árvores de fruto como a macieira, aveleira, cerejeira, castanheiro e a oliveira, sendo das regiões vitivinícolas mais famosas do país, demarcada pelos Vinhos do Dão.

4. RECURSOS HÍDRICOS

Uma das consequências mais visíveis da geologia e condições climáticas do concelho é a carência de água subterrânea.

No que respeita às águas superficiais, o concelho é banhado pela bacia hidrográfica do Mondego e pela sub-bacia do Dão, que o dividem hidrograficamente por quatro bacias importantes: a do próprio Dão, da ribeira da Côja, do rio Ludares e a do rio Carapito e, embora com menos importância em termos de extensão, mas com cabeceiras significativas dada a sua ramificação dos talwegues que as compõem, as sub-bacias da ribeira Dum e da ribeira Várzea. Estas, além do consumo de subsistência, revelam enorme importância para a fotografia do concelho e conferem uma elevada qualidade da paisagem natural, propicia a áreas de lazer.

A galeria ripícola ao nível da paisagem fluvial caracteriza-se por uma preocupação crescente na proteção das encostas face à erosão e pela diminuição da velocidade da água, principalmente, em situações de cheias. Todos os cursos de água apresentam características semelhantes às mediterrânicas, com a típica distinção entre uma estação

com caudais relevantes e uma estação de estiagem com pouca, ou nenhuma, água a circular na superfície.

5. ESPAÇOS VERDES

Os espaços verdes estão considerados pela legislação em vigor como áreas que exercem funções de equilíbrio ecológico e de acolhimento de atividades ao ar livre, de recreio, de lazer, desporto e cultura.

No caso específico do concelho de Penalva do Castelo, apenas são reconhecidos os que se encontram na própria vila e distinguidos em dois grupos distintos consoante a sua finalidade: área verde de proteção e enquadramento e as áreas verdes de recreio e lazer.

O primeiro grupo, referente às áreas verdes de proteção e enquadramento concentra em si maciços arvoredos com valor patrimonial afetos ao espaço urbano. Enquanto, as áreas verdes de recreio e lazer caracterizam-se por ser áreas urbanas nucleares e/ou de caráter polarizador que visam a proteção e valorização de ocorrências biofísicas expressivas à escala dos perímetros urbanos. São estas últimas que se constituem enquanto espaços coletivos destinados ao recreio e lazer das comunidades locais.

Assim, constata-se a necessidade em apostar em espaços verdes urbanos e qualificados enquanto preditores de qualidade de vida.

6. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

Situada a poucos quilómetros do concelho e embora não o atravessando é a A25 que se apresenta como o principal eixo responsável pelas ligações do Município com a restante região. Assegurando o acesso garantido a Viseu, Aveiro, Guarda e Espanha (Vilar Formoso), à A1/IP1 e, conseqüentemente, aos portos marítimos de Porto, Aveiro, Figueira da Foz e aos aeroportos/aeródromos de Porto e Coimbra.

Revelando-se numa posição estratégica entre o norte e o sul e a entrada da Europa, Penalva do Castelo é ainda servido pelas estradas nacionais EN329 que estabelece ligação com Sátão e a EN329-1 que liga o concelho à mencionada A25. Esta estrutura alicerçada em eixos estruturantes do território regional, revela-se simultaneamente uma mais-valia e um estrangulamento, pelo que está prevista a construção de uma variante que diminua o trânsito na localidade, embora as ligações entre norte e sul estejam asseguradas pelos eixos principais EN - EM.

De facto, o trânsito na localidade e a elevada taxa de motorização tem exigido constantes obras de melhoramento na rede viária municipal e a construção de vários caminhos públicos, nomeadamente, regulação de traçados, eliminação de curvas, sinalização e a repavimentação de estradas e caminhos.

O concelho não é diretamente servido pela linha de caminhos-de-ferro da Beira Alta, que liga Lisboa a Espanha, mas beneficia da sua localização próxima das estações de Mangualde (11 km) e de Fornos de Algodres (26 km).

A empresa que assegura os transportes públicos tem vindo a diminuir o número de circuitos ao longo dos anos, pelo que os atuais se revelam insuficientes para as necessidades da população. Este fenómeno pode ser causa e efeito do reduzido número de utilizadores, bem como consequência do envelhecimento populacional e do aumento da taxa de motorização.

7. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOFAMILIARES

De modo a efetuar a caracterização demográfica e sociofamiliar do concelho de Penalva do Castelo, neste capítulo ir-se-á expor um conjunto de indicadores que permitam facilitar a leitura e interpretação das principais problemáticas prioritizadas em termos concelhios.

Não se pode, contudo, deixar de salientar que ao fazermos a leitura demográfica de um dado espaço devemos ter presente que os comportamentos demográficos são dinâmicos, isto é, variam consoante a complexidade dos fatores que os influenciam.

7.1 ÁREA TOTAL E DENSIDADE POPULACIONAL

O concelho de Penalva do Castelo é composto por 13 freguesias, ainda que com a reorganização administrativa das freguesias ocorrida em 2013 tenham passado a 11, após a união das freguesias de Antas e Matela e de Vila Cova do Covelo e Mareco. Nos resultados apresentados, continuaremos a fazer referência às 13 freguesias para facilitar a leitura dos dados quando houver necessidade de fazer a comparação com o anterior momento censitário (2001).

Em termos de densidade populacional esta é, em média, de 61,2 hab/Km², sendo que a freguesia que apresenta este indicador mais elevado é a de Ínsua, com o valor de 216,7 hab/Km². Por outro lado, Matela é a freguesia cuja densidade populacional é menor, com 27,5 hab/Km².

Relativamente à área total, Castelo de Penalva e Sezures são as freguesias com maior extensão, enquanto Lusinde e Mareco são as mais pequenas.

Quadro n.º 1 - Área Total e Densidade Populacional, por freguesia, em 2011

Freguesias	Área Total Km ²	Densidade Populacional (Hab./Km ²)
Antas	10,3	27,5
Castelo de Penalva	27,2	33,7
Esmolfe	10,9	38,4
Germil	5,5	78,2
Ínsua	9,4	216,7
Lusinde	2,8	67,3
Mareco	3,6	29,4
Matela	8	23,9
Pindo	16,8	114,3
Real	4,7	56,1
Sezures	20,9	34,5
Trancozelos	5,1	52,5
Vila Cova do Covelo	9,1	23,2
Total	134,3	61,2

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Como se pode constatar através do quadro abaixo, onde se fez a evolução da densidade populacional deste 1970 até 2011, o concelho de Penalva do Castelo tem vindo a perder cada vez mais habitantes. Enquanto em 1970 a densidade populacional era de 79 hab/Km², em 2011 é de 61,2 hab/Km², ou seja, houve uma variação de -18 habitantes por Km².

Quadro n.º 2 - Densidade Populacional do concelho de 1970 a 2011

	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho	79,0	73,0	65,0	66,0	61,2

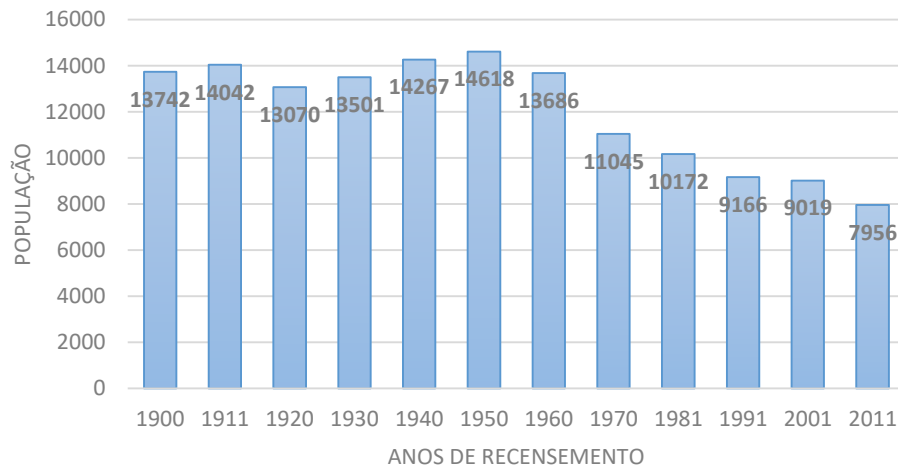
Fonte: Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

7.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Ao fazermos a evolução da população desde o início do séc. XX até ao ano de 2011 verificamos que, até à década de 50, houve um relativo crescimento populacional, contudo, após essa data, o concelho de Penalva do Castelo tem vindo a diminuir a sua população.

O decréscimo populacional registado nos anos 60 e 70 advém da diminuição das taxas de natalidade e dos movimentos migratórios registados.

Gráfico n.º 1 - Evolução da População Residente



Fonte: Recenseamento Geral da População

Fazendo uma análise mais minuciosa da evolução da população residente no período 1970-2011 verificamos que, de década para década, o número de habitantes tem vindo sempre a decrescer. Se em 1970 a população total era de 11045, em 2011 esse valor baixou para 7956. O mesmo será dizer que em 41 anos o concelho perdeu 3 089 habitantes.

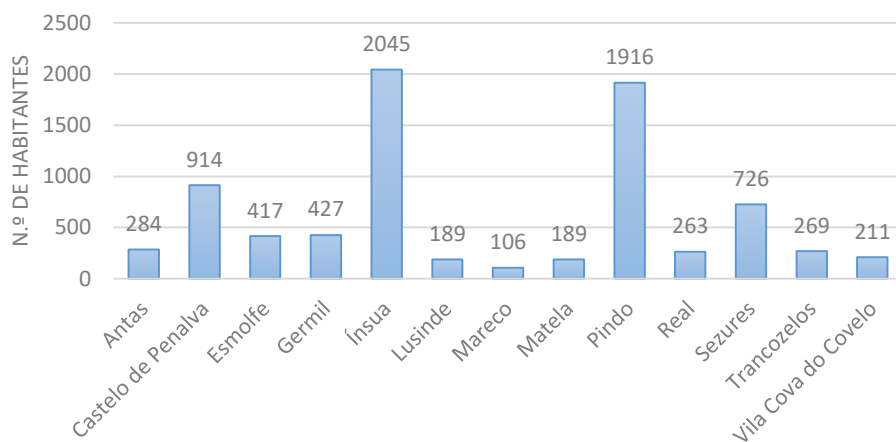
Quadro n.º 3 - Evolução da População Residente no Concelho no período de 1970 a 2011, por freguesias

Freguesias	1970		1981		1991		2001		2011	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Antas	425	215	403	202	325	157	331	155	284	134
Castelo de P.	1655	730	1365	630	1176	546	1070	506	914	440
Esmolfe	530	275	568	259	498	236	485	231	417	200
Germil	645	300	533	273	481	234	445	219	427	207
Ínsua	1845	920	1931	907	1755	836	2045	961	2045	968
Lusinde	355	170	327	166	269	135	247	124	189	88
Mareco	195	105	166	80	151	73	128	56	106	45
Matela	470	225	337	158	214	98	226	105	189	93
Pindo	2380	1085	2313	1139	2255	1120	2245	1134	1916	949
Real	320	155	325	141	334	155	294	132	263	123
Sezures	1190	575	1026	514	952	468	854	414	726	345
Trancozelos	500	235	444	226	383	188	332	157	269	121
Vila C. do Cov.	535	235	434	220	373	186	317	157	211	102
Total	11045	5225	10172	4915	9166	4432	9019	4351	7956	3815

Fonte: Recenseamento Geral da População 1970; 1981; 1991; 2001 e 2011

Relativamente à distribuição da população pelas freguesias no ano de 2011, Ínsua e Pindo eram as mais populosas, enquanto Mareco, Lusinde e Matela eram as que tinham menos habitantes.

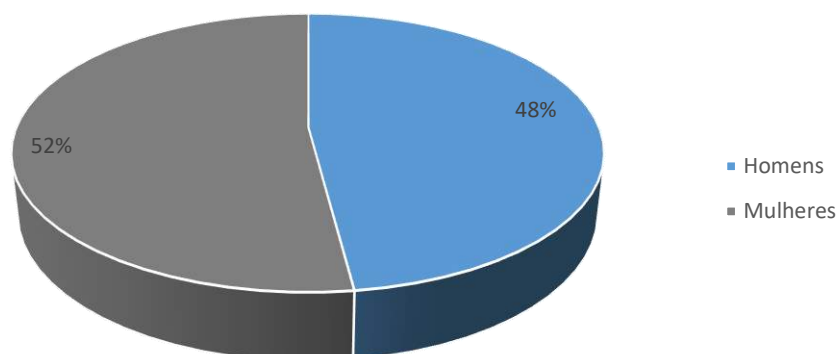
Gráfico n.º 2 - População Residente por Freguesias, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Baseando-nos nos Censos 2011 e à semelhança do que acontece a nível nacional, verifica-se que no concelho de Penalva do Castelo há uma percentagem mais elevada de mulheres (52%) do que de homens (48%).

Gráfico n.º 3 - Distribuição da População Residente por Sexo, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Para uma análise mais rigorosa do peso de homens e mulheres face à população total podemos observar o quadro abaixo, que nos indica a relação de masculinidade no concelho de Penalva do Castelo. Este indicador refere-se ao número de homens por cada 100 mulheres, em que o valor 100 representa o equilíbrio perfeito entre o número de homens e mulheres, sendo que os valores que ultrapassam 100 indicam a existência de mais homens do que mulheres e os inferiores a 100 uma predominância de mulheres.

Analisando a relação de masculinidade em geral no concelho e em cada uma das freguesias em particular, observa-se uma predominância de mulheres.

Quadro n.º 4 - Relação de masculinidade, por freguesia, em 2011

Freguesias	Relação de masculinidade		População Residente
	HMx100	H	M
Penalva do Castelo	92,1	3815	4141
Antas	89,3	134	150
Castelo de Penalva	92,8	440	474
Esmolfe	92,2	200	217
Germil	94,1	207	220
Ínsua	89,9	968	1077
Lusinde	87,1	88	101
Mareco	73,8	45	61
Matela	96,9	93	96
Pindo	98,1	949	967
Real	87,9	123	140
Sezures	90,6	345	381
Trancozelos	81,8	121	148
Vila Cova do Covelo	93,6	102	109

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Fazendo a comparação dos quatro grandes grupos etários para os anos 2001 e 2011, constatamos que é o grupo dos 25 aos 64 anos que preenche a grande fatia da população. Podemos, ainda, concluir que a população se tornou mais envelhecida na medida em que o número de crianças diminuiu e o número de idosos aumentou.

Quadro n.º 5 - População Residente segundo os quatro grandes grupos etários, em 2001 e 2011

Grupos Etários	2001	2011
Crianças (0-14)	1372	979
Jovens (15-24)	1307	786
Adultos (25-64)	4215	3890
Idosos (65 ou +)	2125	2301
Total	9019	7956

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Na tabela abaixo podemos observar a distribuição da população residente no concelho através de grupos etários quinquenais, no ano de 2011. Ainda que o grupo etário com mais população seja o que corresponde a pessoas com 75 ou mais anos, uma vez que inclui todas as pessoas a partir dessa idade, é no escalão etário dos 65 aos 69 anos que se encontra a maior parte da população, com 560 indivíduos.

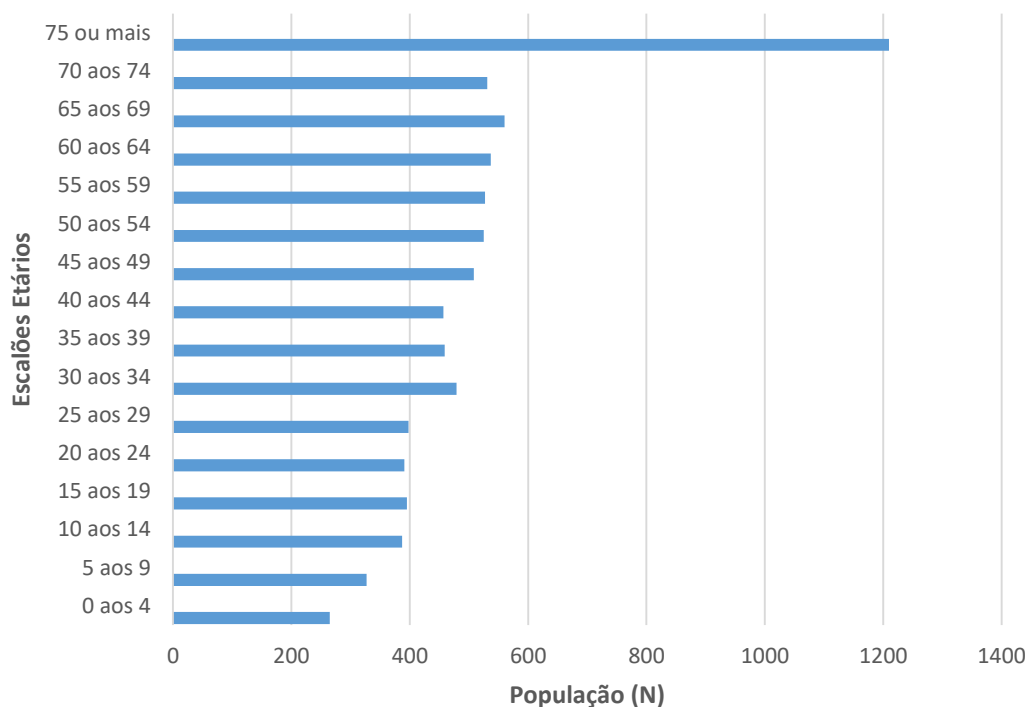
Quadro n.º 6 - População residente segundo os grupos etários quinquenais, em 2011

Grupos Etários	2011
0-4	265
5-9	327
10-14	387
15-19	395
20-24	391
25-29	398
30-34	479
35-39	459
40-44	457
45-49	508
50-54	525
55-59	527
60-64	537
65-69	560
70-74	531
75 ou +	1210
Total	7956

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Face aos dados que têm vindo a ser expostos, podemos concluir que a pirâmide etária do concelho é característica de uma população adulta, em que se verifica uma diminuição da população da base resultante da fraca natalidade e que se traduz na não renovação das gerações, como é observável no gráfico abaixo.

Gráfico n.º 4 - Estrutura Etária da População, 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Analisando em termos de variação da população verifica-se que desde 2001 até 2011 o concelho sofreu uma variação de -11,79%. À exceção do escalão etário das pessoas com 65 ou mais anos, em que houve uma variação positiva, em todos os outros escalões etários houve uma variação negativa, dados que refletem a perda acentuada de população ocorrida nas últimas décadas.

Quadro n.º 7 - Variação da População Residente entre 2001 e 2011 (%), segundo os grupos etários

Variação Total	Grupos Etários			
	0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 ou mais
-11,79	-28,64	-39,86	-7,71	8,28

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

7.3 NASCIMENTOS, ÓBITOS E CRESCIMENTO NATURAL

A evolução da população também é medida através do número de nascimentos e óbitos que ocorrem num dado espaço e período de tempo.

Ao analisarmos os anos de 2001 e 2015 verificamos que o número de óbitos é largamente superior ao de nados vivos, o que se traduz num saldo natural negativo, comprometedor da renovação de gerações. Outras das conclusões a retirar é que o número de nados vivos tem vindo a decrescer significativamente, bem como o número de óbitos, este último associado ao aumento da esperança média de vida.

Quadro n.º 8 - Nados Vivos e Óbitos em 2001 e 2015

2001		Saldo Natural	2015		Saldo Natural
Nados Vivos	Óbitos		Nados Vivos	Óbitos	
79	142	-63	42	138	-96

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2001 e 2015

O quadro abaixo indica-nos os valores da taxa bruta de natalidade e de mortalidade do concelho de Penalva do Castelo comparativamente com o panorama nacional e a região Viseu Dão Lafões. Podemos verificar que o concelho é aquele que apresenta a taxa bruta de mortalidade mais elevada, com 18,3‰ e a taxa bruta de natalidade mais baixa (5,6‰) tendo, por isso, uma taxa de crescimento natural situada nos -12,7‰.

Quadro n.º 9 - Taxa Bruta de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural

2015	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade	Crescimento Natural
Portugal	8,3	10,5	-2,2
Dão Lafões	6,7	12,2	-5,5
Penalva do Castelo	5,6	18,3	-12,7

Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

Relativamente à taxa de fecundidade geral do concelho, que reflete o número de nados vivos por cada 1000 mulheres em idade fértil¹, verifica-se que a mesma se situa nos 27,3‰, significativamente abaixo do registado para em termos nacionais.

Quadro n.º 10 - Taxa de fecundidade geral, em 2015

Portugal	36,0
Dão Lafões	30,3
Penalva do Castelo	27,3

Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

¹ Mulheres entre os 15 e os 49 anos.

8. INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Uma outra forma de se analisar o envelhecimento demográfico do concelho é através dos índices de envelhecimento², dependência de jovens³, dependência de idosos⁴ e de dependência total⁵.

Pela análise do quadro abaixo podemos concluir que o índice de dependência de idosos aumentou, passando-se uma situação inversa em relação ao índice de dependência de jovens. Este facto significa que os jovens representam cada vez menos encargos face ao grupo de adultos e que os idosos, por seu lado, representam cada vez mais encargos face ao grupo dos jovens.

Quadro n.º 11 - Evolução dos Índices de Envelhecimento e de Dependência no concelho, entre 2001 e 2011

Índices	2001	2011
Índice de Envelhecimento	154,8	235,0
Índice de Dependência de Idosos	38,4	49,2
Índice de Dependência de Jovens	24,8	20,9
Índice de Dependência Total	63,3	70,2

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Pelo índice de dependência total constata-se que houve um aumento entre os anos de 2001 e de 2011, sendo que neste último momento censitário existiam cerca de 70 indivíduos em idade não ativa por cada 100 em idade ativa.

Esta tendência é reforçada pelo índice de envelhecimento que indica que por cada 100 jovens existiam 235 idosos no concelho.

Fazendo a comparação dos índices com o panorama nacional verifica-se que o concelho apresenta os índices de envelhecimento, de dependência de idosos e de dependência

² **Índice de Envelhecimento** - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

³ **Índice de Dependência de Jovens** - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

⁴ **Índice de Dependência de Idosos** - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

⁵ **Índice de Índice de Dependência Total** - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

total mais elevados, comparativamente com o país, a região Centro e a região Dão Lafões, situação esta que põe em causa a capacidade de renovação da população.

Quadro n.º 12 - Comparação dos Indicadores Demográficos, em 2011

	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência Total
Portugal	127,8	28,8	22,5	51,3
Reg. Centro	163,4	35,1	21,5	56,6
Dão-Lafões	169,5	37,1	21,9	59,0
Penalva do C.	235,0	49,2	20,9	70,2

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2011

No que respeita à análise do índice de envelhecimento por freguesia, podemos verificar que aquela que apresenta este indicador mais elevado é Mareco/Vila Cova do Covelo, sendo que Pindo e Ínsua são aquelas com um índice de envelhecimento mais baixo.

Quadro n.º 13 - Índice de Envelhecimento, por freguesia e sexo, em 2011

Freguesias	Homens	Mulheres	Total
Antas	511,1	362,5	416,0
Castelo de Penalva	334,0	555,9	427,2
Esmolfe	175,9	232,1	203,5
Germil	153,3	280,0	210,9
Ínsua	146,9	233,3	187,8
Lusinde	185,7	650,0	325,0
Mareco	2300,0	680,0	950,0
Matela	340,0	575,0	444,4
Pindo	123,7	202,5	158,8
Real	316,7	400,0	358,3
Sezures	202,1	246,8	224,5
Trancozelos	238,5	190,5	208,8
Vila Cova do Covelo	800,0	714,3	750,0

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2011

Em termos interpretativos gerais podemos afirmar que os fatores que poderão ajudar a explicar a tendência do elevado envelhecimento demográfico do concelho estão intimamente ligados ao aumento da longevidade por um lado, aos baixos níveis de fecundidade por outro e ao acentuado fluxo migratório.

As fortes mudanças na estrutura etária da população resultam da passagem de um modelo demográfico com níveis elevados de mortalidade e de natalidade para um modelo com baixos níveis de natalidade e de mortalidade.

9. TIPOLOGIA FAMILIAR

De seguida, efetuar-se-á a análise das tipologias familiares presentes no concelho de Penalva do Castelo. Por família clássica, o Instituto Nacional de Estatística entende o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e têm relações de parentesco entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Famílias institucionais dizem respeito a um conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observa, uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

De acordo com os censos 2011 residem no concelho de Penalva do Castelo 3 054 famílias clássicas e 5 institucionais, tendo havido um acréscimo das duas tipologias entre os dois últimos momentos censitários.

O facto de ter diminuído o número de população residente entre os dois últimos momentos censitários e ter aumentado o número de famílias clássicas poderá estar associado a fatores relacionados com o reforço da privacidade da vida conjugal, na medida em que os casais vivem, cada vez menos, em coesidência com outros familiares; há existência de cada vez mais pessoas a viverem sós (solteiros, separados e divorciados, viúvos) e ao aumento das famílias monoparentais.

Outro indicador aparentemente paradoxal tem a ver com o facto de existirem 3054 famílias clássicas e 5443 alojamentos familiares, contudo, esta situação poderá estar associada a emigrantes que adquiriram casa no concelho ou de núcleos familiares que tenham mais do que uma habitação.

Quadro n.º 14 - População Residente, Famílias e Alojamentos, em 2001 e 2011

Ano	População Residente	Famílias Residentes		Alojamentos Familiares		Alojamentos Coletivos	
		Clássicas	Institucionais	Total	Clássicos		Outros
2001	9019	3020	1	5253	5245	8	2
2011	7956	3054	5	5443	5441	2	9

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2001 e 2011

No que se prende com a dimensão das famílias clássicas, exceto aquelas que são constituídas por 3 pessoas, em que houve um ligeiro aumento por comparação com o ano de 2001, em todas as restantes tipologias houve uma diminuição. Em ambos os

anos, as famílias com dois elementos são aquelas que apresentam valores mais elevados, provavelmente associado ao facto de se tratar de uma população maioritariamente constituída por pessoas adultas e idosas, em que a residência em casal acaba por prevalecer.

A reforçar o envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade está o decréscimo das famílias com 5 ou mais elementos, justificada pelos casais terem cada vez menos filhos, bem como pelo aumento do número de situações em que os elementos mais velhos da família são institucionalizados ou situações de (e)migração.

Quadro n.º 15 - Famílias Clássicas segundo a sua dimensão, em 2001 e 2011

Ano	Total	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 ou + pessoas
2001	3424	774	1121	628	591	310
2011	3054	615	1087	679	483	190

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2001 e 2011

Em tom conclusivo pode afirmar-se que as famílias do concelho de Penalva do Castelo são cada vez menos numerosas. Associado a este dado poderão estar relacionados vários fatores, nomeadamente a dificuldade de conciliação da vida profissional das famílias com a vida familiar, a difusão do planeamento familiar e consequente diminuição da natalidade e o envelhecimento da população.

10. NUPCIALIDADE E DIVÓRCIO

Relativamente aos indicadores relativos aos casamentos e à sua dissolução verifica-se que de 2014 para 2015 se registou um menor número de casamentos, sendo que também diminuiu a proporção de casamentos católicos, que em 2015 se situou nos 57,1%.

Relativamente aos casamentos dissolvidos, do total de 60 registados no ano de 2015, verificou-se que a esmagadora maioria esteve relacionada com situações de morte de um dos cônjuges, fator este provavelmente associado ao elevado índice de envelhecimento da população.

Quadro n.º 16 - Casamentos registados

Ano	Casamentos		Total	Proporção de casamentos católicos
	Só civis	Católicos		
2014	15	30	45	66,7
2015	12	16	28	57,1

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2014 e 2015

Quadro n.º 17 - Casamentos dissolvidos

Ano	Casamentos Dissolvidos		Total
	Por divórcio	Por morte	
2013	6	54	60

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2015

Analisando a taxa de nupcialidade do concelho verifica-se que é ligeiramente superior à verificada em termos nacionais e na região de Viseu Dão Lafões, situando-se no 3,4%. O mesmo será dizer que por cada 1000 habitantes há 3,4 casamentos.

Quadro n.º 18 - Taxa bruta de nupcialidade, 2015

Portugal	3,1
Viseu Dão Lafões	3,1
Penalva do Castelo	3,4

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2015

No que respeita à taxa bruta de divórcio, o concelho apresenta um valor significativamente inferior ao registado em termos nacionais e na Região de Viseu Dão Lafões, com 0,8%.

Quadro n.º 19 - Taxa bruta de divórcio, 2013

Portugal	2,2
Viseu Dão Lafões	1,9
Penalva do Castelo	0,8

Fonte: INE, Indicadores Demográficos, 2015

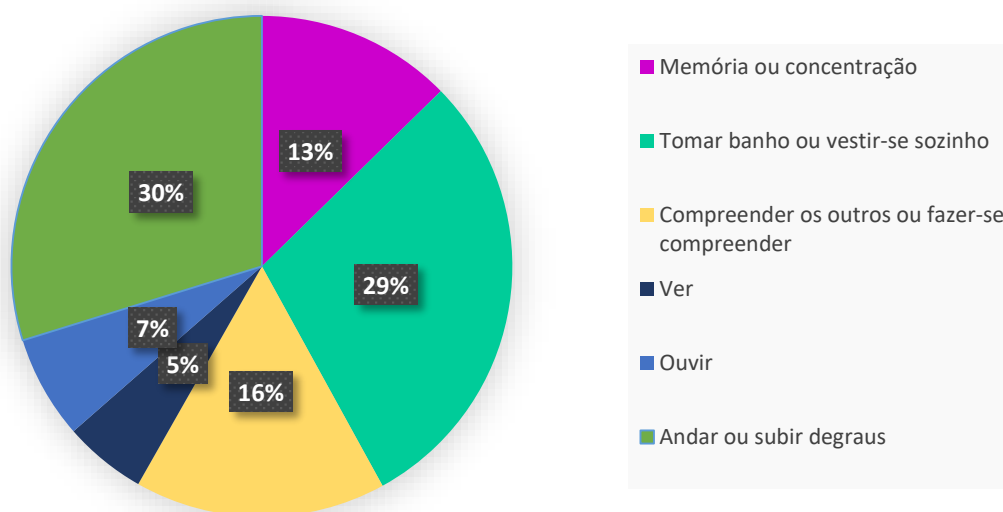
11. POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

De acordo com o relatório do INE “Saúde e Incapacidades em Portugal”, realizado tendo por base dados de 2011, aproximadamente 40,5% das pessoas entre os 15 e os 64 anos tinham pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados e 17,4% tinham pelo menos uma dificuldade na realização de atividades básicas.

Relativamente ao concelho de Penalva do Castelo verifica-se que para as dificuldades em análise, aquela que apresenta um número mais significativo se relaciona com o andar ou subir degraus, correspondente a 30% da população.

É ainda verificável que 29% não consegue tomar banho ou vestir-se sozinho; 16% não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender; 13% apresenta dificuldades de memória ou concentração; 7% não consegue ouvir e 5% não consegue ver.

Gráfico n.º 5 - População residente com 5 ou mais anos que não consegue efetuar a atividade, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Para além da população que apresenta, de facto, as dificuldades atrás mencionadas, nas tabelas que se seguem pode-se observar também aqueles que não apresentam aquela dificuldade, bem como os que têm muita dificuldade.

Para aqueles que têm muita dificuldade em realizar a tarefa, em primeiro lugar está o andar ou subir degraus, com 1006 indivíduos, seguindo-se aqueles que têm muita

dificuldade em ver (866 indivíduos) e os que apresentam muita dificuldade em ouvir (561 indivíduos).

Quadro n.º 20 - População residente com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, em 2011

	Ver		Ouvir		Andar ou Subir Degraus	
	H	M	H	M	H	M
Penalva do Castelo						
Não tem dificuldade	3452	3349	3693	3407	3291	3260
Tem muita dificuldade	557	309	316	245	646	360
Não consegue efetuar	14	10	14	16	86	48

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

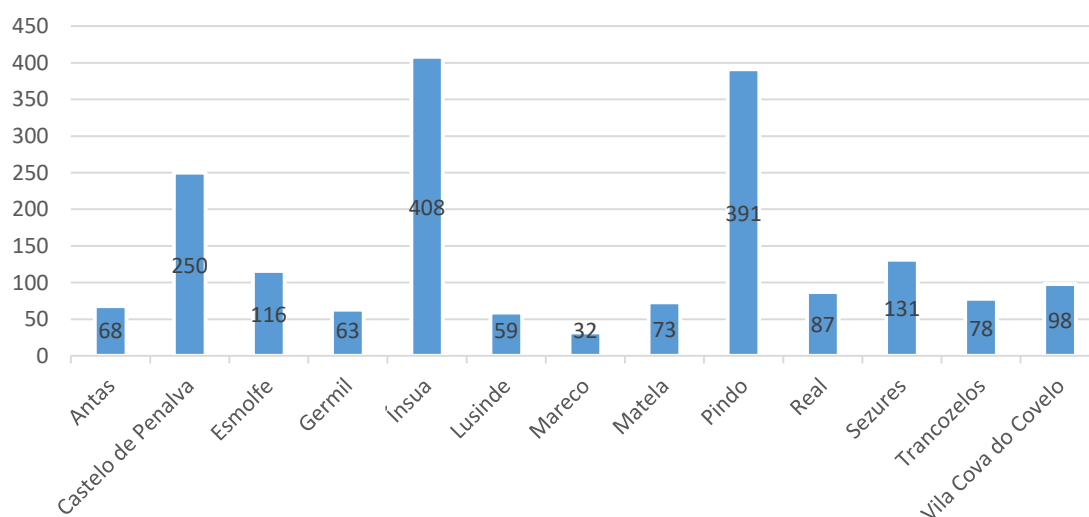
Quadro n.º 20 - População residente com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, em 2011 (cont.)

	Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	H	M	H	M	H	M
Penalva do Castelo						
Não tem dificuldade	3641	3445	3710	3500	3771	3503
Tem muita dificuldade	351	197	228	121	210	134
Não consegue efetuar	31	26	85	47	42	31

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No que respeita à população residente com pelo menos uma dificuldade, verifica-se que são as freguesias de Ínsua, Pindo e de Castelo de Penalva aquelas que apresentam números mais elevados, correspondendo também às freguesias mais populosas.

Gráfico n.º 6 - População residente com pelo menos uma dificuldade, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Quadro n.º 21 - População residente com pelo menos uma dificuldade, por freguesia e sexo, em 2011

	HM	H	M
Penalva do Castelo	1854	741	1113
Antas	68	26	42
Castelo de Penalva	250	106	144
Esmolfe	116	51	65
Germil	63	23	40
Ínsua	408	140	268
Lusinde	59	18	41
Mareco	32	14	18
Matela	73	27	46
Pindo	391	168	223
Real	87	38	49
Sezures	131	54	77
Trancozelos	78	33	45
Vila Cova do Covelo	98	43	55

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Relativamente à taxa de deficiência verificada no ano de 2001, o concelho de Penalva do Castelo tinha 6,6% de população com deficiência, muito semelhante à verificada em termos nacionais e igual à da Região Centro.

Em termos de freguesias aquelas que apresentavam esta taxa mais elevada era Germil, com 17%, Lusinde, com 10,1% e Sezures, com 9,2%. Vila Cova do Covelo, Esmolfe, Ínsua, Real e Trancozelos eram as freguesias em que esta taxa se revelava mais baixa.

Quadro n.º 22 - Taxa de Deficiência, por freguesia, em 2001

	%
Portugal	6,1
Centro	6,6
Dão Lafões	6,4
Penalva do Castelo	6,6
Antas	7,5
Castelo de Penalva	6,6
Esmolfe	4,7
Germil	17,0
Ínsua	5,2
Lusinde	10,1
Mareco	7,0
Matela	5,7
Pindo	5,7
Real	5,1
Sezures	9,2
Trancozelos	5,1
Vila Cova do Covelo	3,7

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001

12. DINÂMICAS MIGRANTES

Nas sociedades contemporâneas todos os territórios têm a característica de serem espaços de migrações e de processos de mobilidade espacial, ainda que essa situação seja mais notória nuns do que noutros. A abertura das fronteiras comunitárias promove novas formas de mobilidade intraeuropeia, nomeadamente em termos de mobilidade humana, passando a haver não só o clássico fenómeno da emigração, mas outras formas de migrações, cada vez mais temporárias, circulares e repetidas. Nesse sentido, os fluxos migratórios devem ser entendidos à luz dos novos padrões da sociedade atual: maior mobilidade das pessoas, abolição das fronteiras no espaço Schengen e novas formas de migrações.

No caso específico do concelho de Penalva do Castelo, a acentuada perda de população verificada nas últimas décadas está relacionada, não só, com a subida da taxa de mortalidade e o decréscimo da taxa de natalidade, mas também com a (e)migração verificada, por parte de pessoas que procuram noutros territórios melhores condições de vida.

Dados relativos ao ano de 2011 dão conta que em termos da migração verificada no concelho, a maioria dos casos, nomeadamente 266 indivíduos, correspondiam a situações em que mudaram de residência dentro da mesma freguesia. Seguidamente, encontravam-se aqueles que foram residir para outro município, com 119 pessoas; em 71 casos ocorreu a mudança para outra freguesia dentro do mesmo município e, por último, 65 indivíduos que emigraram.

Como se pode verificar, só em situações de (e)migrações o concelho teve uma perda de 184 indivíduos, no ano de 2011.

Quadro n.º 23 - População residente segundo as migrações, em 2011

	População que mudou de residência (relativamente a 31/12/2009)				
	População Residente	Na mesma freguesia	Noutra freguesia do mesmo município	Noutro município	No estrangeiro
Homens	3815	124	34	57	38
Mulheres	4141	142	37	62	27
Total	7956	266	71	119	65

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No que respeita à população estrangeira, verifica-se que de 2014 para 2015 houve um decréscimo do número de indivíduos a quem foi concedido título de residência no concelho, correspondendo a 9 em 2015.

Por seu lado, relativamente à população estrangeira com estatuto de residente no concelho, houve um aumento entre 2014 e 2015, sendo que neste último ano 52 indivíduos tinham esse estatuto, correspondendo, na maioria dos casos, a mulheres.

Quadro n.º 24 - População estrangeira

	População estrangeira a quem foi concedido título de residência			População estrangeira com estatuto de residente		
	HM	H	M	HM	H	M
2014	12	5	7	41	19	22
2015	9	5	4	52	24	28

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Para uma análise mais prolongada no tempo relativamente aos pedidos de estatuto de residente no concelho, recolheu-se informação desde o ano de 2008. Verificou-se que foi no ano de 2014 que o número de pedidos foi mais elevado, seguindo-se o de 2015. Para os restantes anos em análise este valor foi residual, sendo que no ano de 2013 não houve nenhum pedido.

Em termos globais, houve mais mulheres a solicitar o estatuto do que homens.

Quadro n.º 25 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, por sexo

	HM	H	M
2015	9	5	4
2014	12	5	7
2013	0	0	0
2012	3	0	3
2011	0	0	0
2010	3	1	2
2009	2	1	1
2008	3	2	1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Relativamente às nacionalidades dos imigrantes residentes no concelho verifica-se que de entre aqueles que foram categorizados pelo INE, o maior número correspondia a imigrantes de nacionalidade Ucraniana, seguindo-se os de nacionalidade Brasileira, os de nacionalidade Chinesa e, por último, os de nacionalidade Inglesa.

Quadro n.º 26 - População estrangeira com estatuto de residente, segundo as principais nacionalidades

	2014	2015
Brasil	4	7
Ucrânia	7	9
Reino Unido	-	2
China	5	6
Não especificado	25	28
Total	41	52

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No último quadro, fica evidenciada o quão pouco expressiva é a presença de imigrantes no concelho de Penalva do Castelo, visto que em termos proporcionais apenas 0,67% da população residente é de nacionalidade estrangeira, valor significativamente abaixo do registado em termos nacionais, isto é, 3,74% e da região Dão Lafões, com um peso de 1,57%.

Em termos de freguesia, Lusinde é aquela que se destaca das restantes, cuja proporção da população residente de nacionalidade estrangeira corresponde a 2,65%, logo seguida por Vila Cova do Covelo, com 1,42%.

Quadro n.º 27 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira, em 2011

	HM %	H %	M %
Portugal	3,74	3,73	3,74
Centro	2,36	2,40	2,32
Dão Lafões	1,57	1,60	1,54
Penalva do Castelo	0,67	0,60	0,72
Antas	0,70	0,00	1,33
Castelo de Penalva	0,55	0,45	0,63
Esmolfe	0,24	0,00	0,46
Germil	0,94	0,48	1,36
Ínsua	0,88	1,03	0,74
Lusinde	2,65	2,27	2,97
Mareco	0,00	0,00	0,00
Matela	0,53	1,08	0,00
Pindo	0,47	0,32	0,62
Real	0,76	0,81	0,71
Sezures	0,28	0,29	0,26
Trancozelos	0,37	0,00	0,68
Vila Cova do Covelo	1,42	1,96	0,92

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

12.1 MOVIMENTOS PENDULARES

De modo a termos a perceção da proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município, recolheu-se esse indicador relativo ao ano de 2011. Verificou-se que 36,59% da população se encontra nessa situação, valor significativamente mais elevado do que o apresentado para as restantes unidades territoriais em análise.

Quadro n.º 28 - Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município, em 2011

	%
Portugal	29,43
Centro	24,61
Região Dão Lafões	21,12
Penalva do Castelo	36,59

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Relativamente à proporção de população residente que entra e sai do concelho, verifica-se que o concelho apresenta um valor ligeiramente superior à região Dão Lafões no que respeita às entradas, nomeadamente de 5,38%, sendo que no que respeita às saídas esse valor é cerca de 11% superior ao verificado na região Dão Lafões.

Quadro n.º 29 - Movimentos pendulares

	Proporção da população residente que entra na unidade territorial (%)	Proporção da população residente que sai da unidade territorial (%)
Centro	2,57	4,32
Região Dão Lafões	3,27	5,97
Penalva do Castelo	5,38	17,38

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No que respeita ao meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em maior número estão aqueles que utilizam o automóvel ligeiro como condutores (1552), seguindo-se os que utilizam o automóvel ligeiro como passageiros (592), logo seguidos por aqueles que se deslocam a pé (515).

Quadro n.º 30 - Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2011

	Penalva do Castelo
A pé	515
Automóvel ligeiro – como condutor	1552
Automóvel ligeiro – como passageiro	592
Autocarro	357
Transporte coletivo da empresa ou da escola	313
Comboio	14
Motociclo	70
Bicicleta	3
Outro	9
Total	3425

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

13. QUADRO—RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES CONCELHIOS

Quadro n.º 31 - Quadro-Resumo dos Principais Indicadores Concelhios Relativos ao Concelho de Penalva do Castelo

Indicadores	Valor	Período
Área do Concelho	134,3 Km ²	2011
População Residente	7956	2011
População Residente entre os 0 e os 14 anos	979	2011
População Residente entre os 15 e os 24 anos	786	2011
População Residente entre os 25 e os 64 anos	3890	2011
População Residente Idade 65 ou mais anos	2301	2011
Variação da População Residente	-1063	2001/2011
Densidade Populacional	61,2 hab/Km ²	2011
Percentagem de Homens	48%	2011
Percentagem de Mulheres	52%	2011
Nados-Vivos	42	2011
Óbitos	138	2011
Taxa Bruta de Natalidade	5,6	2015
Taxa Bruta de Mortalidade	18,3	2015
Taxa de Nupcialidade	3,4	2015
Variação da população	-11,8%	2001/2011
Taxa de Divórcio	0,8	2013
Casamentos Celebrados	28	2015
Casamentos Católicos	16	2015
Divórcios	6	2015
Índice de Envelhecimento	235	2011
Famílias Clássicas Residentes	3054	2011
Alojamentos Familiares Clássicos	5441	2011
Taxa de Analfabetismo	12,10	2011
Nível de Ensino Atingido		
Nenhum	1014	2011
1º Ciclo	3391	2011
2º Ciclo	847	2011
3º Ciclo	1025	2011
Secundário	907	2011
Pós Secundário	38	2011
Superior	568	2011
Taxa de Atividade	36,85	2011
Taxa de Desemprego (H)	7,56	2011
Taxa de Desemprego (M)	18,97	2011
Número de Desempregados Inscritos no IEFP de Viseu	384	Dez./2016
Equipamentos de Ação e Integração Social	8	
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	5	2017
Centros de Dia	6	2017
Serviços de Apoio Domiciliário	7	2017
Creches	2	2017
C.A.T.L.	2	2017
Volume Processual da CPCJ de Penalva do Castelo	30	2016
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (R.S.I.)	153	2016
Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil	0,0	2010/2014

14. AÇÃO SOCIAL

As transformações sociais e a atual conjuntura económica têm criado diversos desafios à intervenção da ação social e da Rede Social enquanto órgão regulamentado e interventivo junto das populações consideradas em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente idosos, crianças e jovens e pessoas com deficiência. Estas transformações impulsionaram também o aumento do leque de respostas pontuais ou definitivas junto de um público-alvo cada mais diversificado ao nível dos seus fatores de risco e necessidades. Assim, a ação social tem que assumir as rédeas num regime de proteção social e formular respostas que previnam e atuem sobre situações de maiores carências económicas e/ou sociais e que assegurem a proteção individual e social de cada indivíduo.

14.1 PENSIONISTAS

As transformações sociais e demográficas que temos vindo a assistir, e que traduzem o envelhecimento da pirâmide demográfica do concelho justificam o elevado índice de envelhecimento, o aumento do índice de dependência de idosos e o aumento da taxa bruta de mortalidade. A acompanhar estas tendências temos inúmeras consequências preocupantes e que devem ser alvo de especial atenção, como a pobreza na terceira idade, fruto dos baixos rendimentos obtidos através de pensões de reforma, de invalidez e de sobrevivência, que contribuem significativamente e, a par do isolamento, para a exclusão social do idoso e para precárias condições de vida.

No ano de 2015 existiam 2847 pensionistas no concelho, a maior parte dos quais pensionistas por velhice, seguindo-se os beneficiários das pensões de sobrevivência e de invalidez. Pode, ainda, verificar-se que entre o ano de 2014 e de 2015 houve um ligeiro decréscimo no número de pensionistas, provavelmente associado à subida da taxa de mortalidade.

Quadro n.º 32 - Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, a 31 de dezembro

	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total
2014	162	1975	743	2880
2015	161	1950	736	2847

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2014 e 2015

Verifica-se, no quadro que se segue, o valor médio anual das pensões pagas no ano de 2015 aos beneficiários do concelho. Como se contata, são as pensões de sobrevivência as que apresentam valores mais elevados, contudo, se tentarmos verificar qual o valor médio mensal desse tipo de pensão verifica-se que se situa nos 287,50€, isto é, um valor claramente insuficiente para garantir um dia a dia com o mínimo de qualidade de vida.

Quadro n.º 33 - Valor médio anual das pensões, em 2015

Penalva do Castelo	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
2015	3 570€	4 025€	2 338€

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2015

14.2 RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

A revogação do Rendimento Mínimo Garantido pela Lei nº 13/2003, de 21 de maio e a substituição deste pelo Rendimento Social de Inserção contribuiu para a diminuição do número de beneficiários de RSI pelas suas regras mais exigentes.

De acordo com a referida Lei, o Rendimento Social de Inserção *“Consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e um programa de inserção social por forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária”*.

A legislação do Rendimento Social de Inserção tem sofrido alterações, sendo a mais recente com a republicação da Lei nº 13/2003, de 21 de maio através do Decreto-Lei n.º 133/2014, de 27 de junho.

Analisando o número de beneficiários do concelho nos últimos 6 anos verifica-se que este tem vindo sempre a decrescer, resultado das regras mais exigentes criadas pelas alterações à Lei, conforme referido no primeiro parágrafo.

Se no ano de 2011 existiam 302 beneficiários no concelho, no de 2016 esse valor diminuiu para 153, o que resulta em menos 149 indivíduos.

Relativamente à caracterização dos beneficiários, em termos globais há uma ligeira supremacia dos homens em relação às mulheres, sendo que a maioria tem idades

inferiores a 25 anos, o que poderá indicar a presença de crianças e jovens no agregado, logo seguido por aqueles entre os 40 e os 54 anos.

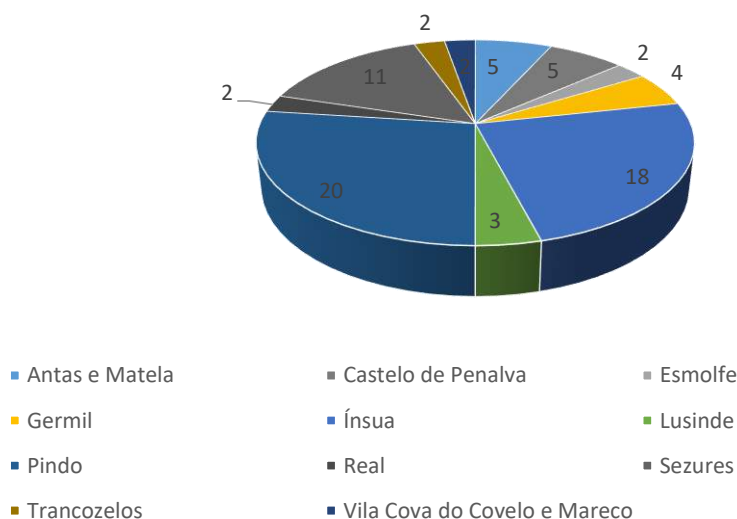
Quadro n.º 34 - Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção, por sexo e escalão etário

Ano	Total	Sexo		Escalão Etário			
		H	M	<25	25-39	40-54	55 ou +
2011	302	154	148	113	51	63	75
2012	240	121	119	96	35	56	53
2013	238	125	113	96	36	56	50
2014	230	114	116	94	32	55	49
2015	211	104	107	82	29	61	39
2016	153	77	76	53	16	37	47
Total	1374	695	679	534	199	328	313

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 e Instituto da Segurança Social, IP

No que respeita à distribuição dos beneficiários por freguesia em dezembro de 2016, verifica-se que é nas freguesias de Pindo, Ínsua e Sezures que se verificava um maior número de beneficiários. Das freguesias com menos beneficiários estão Esmolfe, Real, Trancozelos e Vila Cova do Covelo/Mareco, também associado ao menor número de população residente.

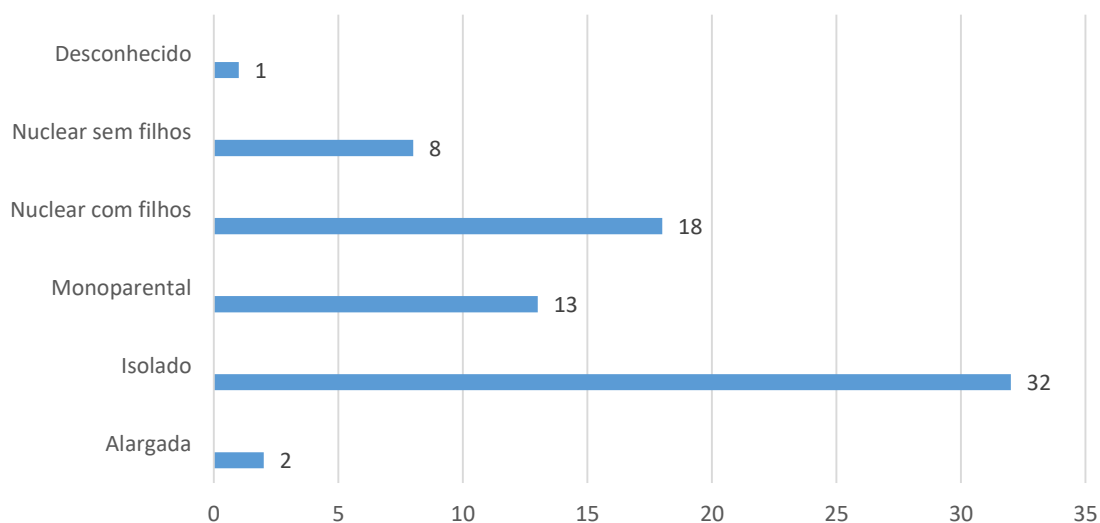
Gráfico n.º 7 - N.º de agregados familiares beneficiários do RSI, por freguesia, em dezembro de 2016



Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viseu

Podemos verificar que a maior parte dos beneficiários estão integrados em agregados familiares isolados, isto é, constituídos apenas pelo próprio, seguindo-se os agregados familiares de tipologia nuclear com filhos ou seja, pais e filhos.

Gráfico n.º 8 - Distribuição dos agregados familiares beneficiários do RSI, por tipo de família, em dezembro 2016



Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viseu

No que respeita ao valor médio deste apoio por agregado familiar do concelho este situava-se, em dezembro de 2016, entre os 162,90€ e os 307,43€.

Em termos conclusivos pode acrescentar-se que o atual quadro económico do país, que se faz sentir com mais intensidade nos concelhos do interior, criou a necessidade e a dependência dos munícipes relativamente ao sistema de Segurança Social nacional. Esta situação é coadjuvada pela falta de empresas empregadoras de mão-de-obra; pela fraca capacidade revelada para a criação de auto emprego; pela predominância de trabalho precário e pelas baixas qualificações escolares e profissionais.

Para além destes fenómenos sociais preocupantes, a leitura dos dados relativa aos beneficiários do RSI deixa transparecer outra vulnerabilidade social como o elevado desemprego jovem e a alta probabilidade de herança transgeracional, já que a grande concentração de beneficiários encontram-se numa faixa etária inferior aos 25 anos de idade.

14.3 COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS

O Complemento Solidário par Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, que pode ser acumulado com a sua reforma e outros subsídios.

Podem beneficiar do CSI as pessoas com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice, residentes em Portugal, e cujos recursos do casal sejam inferiores a 8 897,52€ por ano e os da pessoa que requer inferiores ou iguais a 5 084,30€.

O quadro abaixo indica-nos a evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção a cada mês de dezembro, sendo que, excepcionalmente, o valor de 2016 corresponde ao mês de junho, visto não terem sido cedidos os dados correspondentes aos meses posteriores. Pela análise desses últimos 5 anos verifica-se que, comparativamente ao ano de 2012, tem havido um decréscimo do número de beneficiários.

Quadro n.º 35 - Evolução do número de beneficiários

Ano	Total
2012	346
2013	236
2014	294
2015	272
2016	269

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viseu

14.4 ABONO DE FAMÍLIA PARA CRIANÇAS E JOVENS

O abono de família para crianças e jovens é uma prestação pecuniária atribuída mensalmente como o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

Ao analisarmos a evolução do número de beneficiários e de descendentes ou equiparados verifica-se uma diminuição de ano para ano, resultado da baixa taxa de natalidade verificada no concelho.

Quadro n.º 36 - Beneficiários/as do abono de família para crianças e jovens, no concelho de P do Castelo

	Beneficiários/as	Descendentes ou equiparados	Valor processado (milhares euros)
2011	726	1102	487
2012	689	1032	475
2013	662	995	455
2014	640	952	423
2015	611	902	415

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

14.5 BONIFICAÇÃO POR DEFICIÊNCIA

O subsídio familiar por deficiência é uma prestação em dinheiro que acresce ao abono de família das crianças ou jovens com deficiência, com o objetivo de compensar as suas famílias dos encargos resultantes da sua situação.

No concelho de Penalva do Castelo, em dezembro de 2016, beneficiavam desta prestação complementar 67 crianças, com maior incidência na freguesia de Pindo e de Ínsua, correspondente às freguesias mais populosas.

Verifica-se também que nos últimos 5 anos houve um decréscimo no número de beneficiários.

Quadro n.º 37 - Titulares da bonificação por deficiência, por freguesia

	2012	2013	2014	2015	2016
Antas e Matela	1	2	2	1	1
Castelo de Penalva	1	3	1	5	5
Esmolfe	7	7	6	7	6
Germil	8	7	6	5	5
Ínsua	20	17	12	13	15
Lusinde	0	0	0	0	0
Pindo	36	33	25	24	23
Real	2	2	0	1	1
Sezures	8	10	7	6	7
Trancozelos	1	1	2	3	3
Vila Cova do Covelo e Mareco	1	1	1	1	1
Total	85	83	62	66	67

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viseu

14.6 SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE TERCEIRA PESSOA

O subsídio por assistência de terceira pessoa é uma prestação mensal em dinheiro que se destina a compensar as famílias com descendentes, a receber abono de família com bonificação por deficiência ou subsídio mensal vitalício, que estejam em situação de dependência e que necessitem do acompanhamento permanente de 3ª pessoa.

Verifica-se que este subsídio não tem muita expressão no concelho, visto que nos últimos cinco anos tem havido uma média de 10 beneficiários, a maior parte da freguesia de Pindo.

Quadro n.º 38 - Titulares do subsídio por assistência de terceira pessoa, por freguesia

	2012	2013	2014	2015	2016
Antas e Matela	-	-	-	-	-
Castelo de Penalva	-	-	-	-	-
Esmolfe	-	-	-	-	-
Germil	1	1	1	1	1
Ínsua	-	-	-	-	-
Lusinde	-	-	-	-	-
Pindo	6	6	7	6	6
Real	-	-	-	-	-
Sezures	1	1	1	1	1
Trancozelos	-	-	-	-	-
Vila Cova do Covelo e Mareco	1	1	1	1	1
(desconhecido)	1	1	1	1	1
Total	10	10	11	10	10

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Viseu

14.7 COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS



A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penalva do Castelo (CPCJ), constituída ao abrigo da portaria n.º 1289 de 18 de novembro de 2003, é uma instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Tem como enquadramento legal a Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro e intervém quando os pais, o representante legal ou quem tem a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

As sinalizações podem ser feitas por:

- Autoridades policiais e judiciárias;
- Entidades com competência em matéria de infância e juventude;
- Qualquer pessoa que tenha conhecimento da situação de perigo;
- Pedido da própria criança ou jovem, dos seus pais, do representante legal ou das pessoas que tenham a sua guarda de facto;
- Iniciativa da própria Comissão quando tiver conhecimento de situações no exercício das suas funções.

A CPCJ de Penalva do Castelo funciona na Câmara Municipal de Penalva do Castelo e funciona através de duas modalidades: restrita e alargada.

À modalidade restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo e é constituída por 9 elementos, que reúnem bimensalmente:

- Representante da Educação;

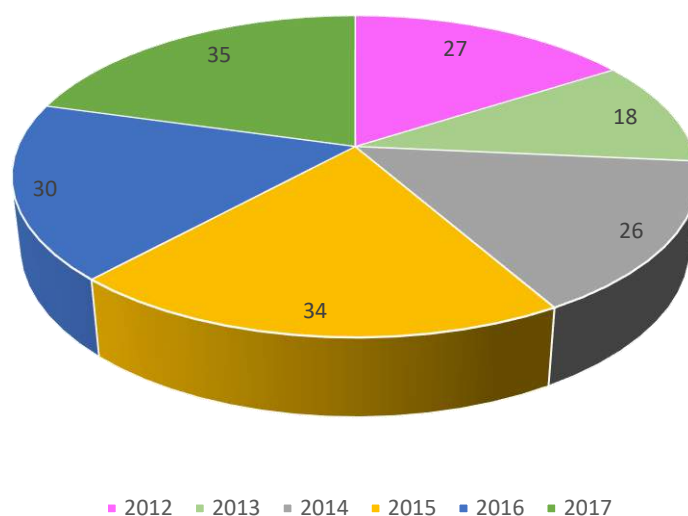
- Representante do Município;
- Representante da Segurança Social;
- Representante da Saúde;
- Representante das Forças de Segurança (GNR);
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Um membro designado pela Assembleia Municipal;
- Duas técnicas cooptadas à Câmara Municipal.

À modalidade alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem, reunindo mensalmente e sendo constituída por 16 elementos:

- Representante da Educação;
- Representante do Município;
- Representante da Segurança Social;
- Representante da Saúde;
- Representante das Forças de Segurança (GNR);
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Quatro cidadãos designados pela Assembleia Municipal;
- Um representante da Associação de Pais;
- Um representante das Associações Desportivas e Culturais;
- Um representante do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Três elementos cooptados.

Ao efetuarmos a caracterização processual dos últimos seis anos verifica-se que foram os anos de 2015 e de 2017 aqueles que registaram um maior volume processual, sendo que foi o ano de 2015 aquele que terminou com um maior número de processos ativos, 20 respetivamente.

Gráfico n.º 9 - Volume Processual Anual



Fonte: Relatório Anual de Avaliação da Atividade da CPCJ, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

Relativamente aos processos arquivados, 2017 foi o ano com mais arquivamentos e 2013 com menos. Apenas no ano de 2015 é que houve a remessa de um processo para outra CPCJ, por alteração da competência territorial.

Quadro n.º 39 - Caracterização processual

	Processos			Volume Processual Global	Processos Arquivados	Processos Enviados a outras CPCJ	Processos Ativos
	Transitados no ano anterior	Instaurados	Reabertos				
2012	8	14	5	27	17	0	10
2013	10	6	2	18	6	0	12
2014	13	9	4	26	15	0	11
2015	11	18	5	34	13	1	20
2016	20	10	0	30	18	0	12
2017	12	11	12	35	20	0	15

Fonte: Relatório Anual de Avaliação da Atividade da CPCJ, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

No que se prende à distribuição das crianças e jovens acompanhados por sexo verifica-se que, à exceção do ano de 2014, em que houve um número igual de processos relativos a rapazes e a raparigas, nos restantes anos em análise há sempre um maior número de processos pertencentes a rapazes.

É no escalão etário dos 6 aos 8 anos que se concentra o maior número de crianças acompanhadas, seguindo-se o escalão que compreende idades entre os 11 e os 14 anos.

Quadro n.º 40 - Crianças e jovens acompanhados, por escalão etário e sexo

Escalão Etário	2012		2013		2014		2015		2016		2017		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
0-2	1	3	1	2	2	4	3	2	3	0	0	1	21
3-5	4	2	1	2	1	0	3	0	4	1	3	1	18
6-8	6	4	4	2	5	3	1	4	3	1	1	1	33
9-10	1	1	1	1	2	2	4	4	1	2	2	0	19
11-14	1	2	3	1	2	2	5	3	6	4	8	2	29
15-17	2	0	0	0	1	2	4	1	5	0	2	0	15
18-21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	2
N carct	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	5	12
Total	15	12	10	8	13	13	20	14	22	8	25	10	

Fonte: Relatório Anual de Avaliação da Atividade da CPCJ, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

Em relação à problemática diagnosticada, como é observável aquela que apresenta mais expressão é a “Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem”, seguindo-se a “Negligência”. Na primeira problemática está associada, por exemplo, a exposição da criança/jovem a situações de consumos de álcool ou estupefacientes. Nas situações de negligência, podemos estar a falar em negligência ao nível da saúde; ao nível educativo; ao nível psico-afetivo; face aos comportamentos da criança/jovem e à falta de supervisão e acompanhamento familiar.

Em terceiro lugar, aparecem crianças e jovens em que a problemática diagnosticada está relacionada com situações de violência doméstica, problemática esta que tem vindo a assumir cada vez mais expressão no concelho, à semelhança do resto do país.

Quadro n.º 41 - Crianças e jovens acompanhados, por problemática e sexo

Problemática Diagnosticada	M						F					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Criança ou jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento									2			1
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem	3	4	4	7	9	5	2	2	4	2	4	4
Violência Doméstica				3	3	5	2	2	2			
Negligência	4	5	4	6	4	3	1	2	1			2
Outras situações de perigo			1	1	1	1		1	3	3	1	
A criança está abandonada ou entregues a si própria		1	1									
Abuso Sexual			1	1					1	1		
Absentismo Escolar				1	1	1						
Está ao cuidado de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas responsabilidades parentais					1							1
Comportamentos graves anti-sociais e/ou indisciplina					1		1					

Fonte: Relatório Anual de Avaliação da Atividade da CPCJ, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

No que concerne às medidas de promoção e proteção aplicadas, que visam afastar o perigo em que as crianças e jovens se encontram, bem como proporcionar-lhes condições que permitam proteger e promover a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral e garantir a recuperação física e psicológica das crianças e jovens vítimas de qualquer forma de exploração ou abuso, verifica-se que a mais aplicada em todos os anos em análise foi a de “Apio junto dos pais”, tendo havido situações em que aquela que se considerou mais adequada foi a de

“Apoio junto de outro familiar”, “Confiança a pessoa idónea” e “Acolhimento Residencial”.

Quadro n.º 42 - Crianças e jovens acompanhados, por medida de promoção e proteção

Medida de Promoção e Proteção	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Apoio junto dos pais	22	17	23	22	19	22
Apoio junto de outro familiar	-	-	3	3	1	1
Confiança a pessoa idónea	-	-	-	1	1	2
Acolhimento Residencial	-	-	1	-	-	-

Fonte: Relatório Anual de Avaliação da Atividade da CPCJ, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

14.8 SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA - EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO DE SÁTÃO

A Equipa Local de Intervenção é uma resposta destinada a crianças dos 0 aos 6 anos de idade que apresentem alterações nas funções ou estruturas do corpo ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como respetivas famílias, cuja intervenção se enquadra nas orientações emanadas pela Comissão de Coordenação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e no Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro.



A Equipa Local de Intervenção de Sátão abrange três concelhos, um dos quais Penalva do Castelo, bem como Sátão e Vila Nova de Paiva, estando sediada na Unidade de Saúde de Sátão, sendo a sua coordenação competência do Ministério da Saúde.

Esta equipa integra representantes do Ministério da Educação e Ciência, do Ministério da Saúde e do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e é constituída pelos seguintes profissionais: enfermeira, educadora de infância, psicóloga, técnica de serviço social e fisioterapeuta.

No ano de 2016 foram acompanhadas por esta equipa 23 crianças, num quase equilíbrio entre aquelas com idades inferiores ou iguais a 3 anos e maiores do que 3, sendo que a maioria correspondeu a rapazes.

Quadro n.º 43 - Caracterização das crianças acompanhadas pela ELI, em 2016

	≤3 anos	>3 anos	Total
Rapazes	9	7	16
Raparigas	2	5	7
Total	11	12	23

Fonte: Equipa Local de Intervenção de Sátão

Relativamente aos critérios que ditaram a intervenção da equipa, em 13 situações corresponderam a crianças expostas a fatores de risco ambiental, 1 criança exposta a fatores de risco biológico, 1 criança exposta a fatores de risco biológico e ambiental, 3 crianças por condições específicas e expostas a fatores de risco ambiental, 2 por condições específicas e 3 por atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida.

14.9 INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

No concelho de Penalva do Castelo existem 8 Instituições Particulares de Solidariedade Social que prestam serviço na área da terceira idade e da Infância e que cobrem todo o território concelhio, dada a área geográfica de intervenção de cada uma delas.

Quadro n.º 44 - Instituições Particulares de Solidariedade Social, por tipologia de resposta social, em 2017

Instituição	Respostas Sociais	Ano de Início da Resposta	N.º de clientes	N.º de Acordos com a Segurança Social	Recursos Humanos	Freguesia
Centro de Promoção Social de S. Martinho de Pindo	Serviço de Apoio Domiciliário	2011	27	30	20	Pindo
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	2014	25	25		
	Centro de Dia	2005	5	5		
Centro Social Paroquial de Antas	Serviço de Apoio Domiciliário	1999	45	45	30	União de Freguesias de Antas e Matela
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	2012	43	9		
Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	2005	53	45	21	Castelo de Penalva
Centro Social e Cultural Aníbal Pina Gouveia	Centro de Dia	2004	5	5	4	União das Freguesias de Antas e Matela
	Serviço de Apoio Domiciliário	2005	10	10		
Centro Social Paroquial de Sezures	Centro de Dia	2001	11	11	8	Sezures
	Serviço de Apoio Domiciliário	2001	22	14		
	Creche	2011	11	20		
	Centro de Atividades de Tempos Livres	2004	18	20		

Instituição	Respostas Sociais	Ano de Início da Resposta	N.º de clientes	N.º de Acordos com a Segurança Social	Recursos Humanos	Freguesia	
Centro Social Paroquial de Vila Cova do Covelo	Centro de Dia	1999	13	10	8	União das Freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco	
	Serviço de Apoio Domiciliário	1999	35	35			
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo	Centro de Dia	1987	10	10	59	Ínsua	
	Serviço de Apoio Domiciliário	1992	42	35			
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	1987	60	45			
	Creche	2004	30	33			7
	Centro de Atividades de Tempos Livres	2004	14	0			2
	Centro de Noite	2007	19	12			
Os Melros – Associação Cultural, Social, Recreativa e Desportiva de Germil	Centro de Dia	2005	15	15	32	Germil	
	Serviço de Apoio Domiciliário	2001	33	30			
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	2009	30	30			

Fonte: Inquérito Rede Social, 2017

Para além das respostas em funcionamento está previsto alargar o âmbito das mesmas nomeadamente através da criação, por parte da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo de uma Unidade de Demência, e de um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) por parte da Associação “Os Melros”, de Germil, dirigido a pessoas com deficiência e incapacidades.

14.10 GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE

O Gabinete de Apoio ao Emigrante de Penalva do Castelo encontra-se a exercer funções desde 19 de janeiro de 2004, data que celebrou um Acordo de Cooperação com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, e atua gratuitamente junto da população emigrante.

A sua intervenção visa essencialmente encaminhar e simplificar os processos burocráticos e dar respostas aos problemas individuais dos emigrantes e suas famílias, nos curtos períodos de tempo que regressam ao seu país natal para férias.

É alvo de intervenção deste gabinete a formulação de respostas em casos de:

- Invalidez;
- Complementos de reforma;
- Incapacidade para o trabalho;
- Equivalência e reconhecimento de habilitações literárias;
- Entrada no ensino superior;
- Inserção na comunidade;
- Criação do próprio emprego;
- Importação e legalização de veículos;
- Etc.

O seu leque de respostas é alargado para oferecer informações aos emigrantes sobre os seus direitos; cooperar na preparação da saída para o estrangeiro de portugueses que desejem emigrar e apoiar os portugueses residentes no estrangeiro e seus familiares que regressem temporária ou definitivamente a Portugal, articulando, cooperando e facilitando o contacto com outros serviços.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante ganha tão ou mais importância quando comparamos os dados do saldo populacional anual. Através dos dados estatísticos do saldo migratório é possível afirmar que temos vindo a assistir a uma clara diminuição na perda de residentes do concelho por motivos de emigração, contudo, este continua a prever maior emigração do que imigração ou regresso dos emigrantes, contribuindo para o despovoamento do concelho.

14.11 GABINETE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

O Gabinete de Educação e Psicologia é um espaço de apoio psicológico ao dispor da população, a funcionar na Câmara Municipal de Penalva do Castelo e que tem as seguintes competências:

- Cooperar com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Penalva do Castelo (CPCJ);
- Participar no acompanhamento e otimização do percurso escolar dos jovens desde o Jardim de Infância até ao ingresso no Ensino Superior ou no mercado de trabalho;
- Colaborar com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Penalva do Castelo, no apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com o Centro de Emprego;
- Contribuir para a promoção do ajustamento psicológico dos pais e filhos, visando a sua plena integração e o estabelecimento de relações saudáveis;
- Elaborar programas de orientação vocacional individualizada para os alunos;
- Facilitar o desenvolvimento da identidade pessoal das crianças e jovens e ajudá-los na construção do seu projeto de vida;
- Realizar o acompanhamento individual de forma a contribuir para a melhoria e bem-estar de todos os munícipes;
- Implementar um Programa de Intervenção Familiar em Prevenção nas diversas freguesias do Concelho;
- Colaborar, desenvolver e implementar ações de formação ou de sensibilização aos vários níveis de intervenientes da comunidade;
- Promover, organizar e gerir ações de formação dirigidas à comunidade educativa;

- Organizar e gerir atividades de formação de profissionais que sejam solicitadas internamente por outros serviços da autarquia;
- Elaborar estudos sobre o concelho de Penalva do Castelo.

Este Gabinete desenvolve um trabalho em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Rede Social, Agrupamento de Escolas, Associações Locais, Juntas de Freguesia e GIP – Gabinete de Inserção Profissional e tem como destinatários: Crianças e Jovens sinalizados pela Comissão de Proteção de Crianças e jovens em Risco de Penalva do Castelo; docentes e não docentes; alunos sinalizados/encaminhados pelo Serviço de Psicologia do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo; encarregados de educação, pais e familiares das crianças e jovens; crianças e jovens que não frequentem qualquer estabelecimento de ensino e qualquer elemento da comunidade.

14.12 BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO DE PENALVA DO CASTELO



Na sociedade atual, a prática do voluntariado assume, cada vez mais, um lugar de destaque, na medida em que há o reconhecimento da sua importância para o exercício de uma cidadania ativa.

A ideia da criação do Banco Local de Voluntariado de Penalva do Castelo emergiu no seio do Programa Rede Social, após a tomada de consciência de que todos nós, enquanto cidadãos, podemos ter um papel ativo no melhoramento do bem-estar das pessoas e da sua qualidade de vida.

As próprias instituições, enquanto entidades promotoras de voluntariado, estão a estabelecer a ponte entre quem quer dar e quem precisa de receber, complementando e enriquecendo, assim, a sua atividade.

O Banco Local de Voluntariado de Penalva do Castelo foi criado a 30 de março de 2009, através de um protocolo de colaboração entre o Município e o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Pretende ser uma estrutura que, a nível local e de forma flexível e descentralizada, seja facilitadora do voluntariado, de forma a atuar em áreas tão diversificadas como: apoio a idosos, crianças e jovens; educação; saúde; desporto; ambiente; associativismo, pobreza e exclusão social, etc.

A criação desta estrutura é um incentivo à prática do voluntariado no concelho de Penalva do Castelo, através da qual é possível que cada um de nós tenha um papel decisivo no desenvolvimento social local.

O Banco Local de Voluntariado de Penalva do Castelo é um espaço de encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem e as entidades promotoras de voluntariado que pretendam integrar voluntários, tendo como objetivos gerais:

- Promover o encontro entre a oferta e procura de voluntariado;

- Sensibilizar os cidadãos e as organizações para o voluntariado;
- Divulgar projetos e oportunidades de voluntariado;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do voluntariado a nível local;

E como objetivos específicos:

- Acolher candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado;
- Proceder ao encaminhamento de voluntários para entidades promotoras de voluntariado;
- Acompanhar a inserção de voluntários nas entidades para onde foram encaminhados;
- Disponibilizar ao público informações sobre voluntariado.

No ano de 2017 o Banco Local de Voluntariado teve 7 voluntários inseridos em programas de voluntariado em diversas instituições do concelho, ainda que desde a sua inauguração já tenha contado com a colaboração de 28 voluntários.

Daqueles que praticam um voluntariado regular, verifica-se um predomínio de mulheres, já que há 8 mulheres voluntárias e 2 homens, com idades compreendidas entre os 35 e os 78 anos. Em termos de escolaridade verifica-se que a maioria tem habilitações académicas superiores ao 9º ano, inclusivamente o ensino superior, confirmando que maior escolaridade está correlacionada com o exercício de uma cidadania mais ativa e participativa.

Relativamente às instituições e serviços nos quais a prática do voluntariado é exercida, esta varia entre o apoio a idosos; apoio social e cultura.

14.13 LOJA SOCIAL DE PENALVA DO CASTELO



No seguimento de criar respostas e implementar medidas que façam frente às necessidades sentidas pela população mais carenciada do concelho foi criada, em março de 2009, a Loja Social de Penalva do Castelo.

Ainda que tenha começado por funcionar nas antigas instalações do Espaço Internet, tendo posteriormente passado para as antigas instalações do Jardim de Infância de Penalva do Castelo, desde junho de 2016 que se encontra sedeadada no ciclo antigo, sito na Rua D. Manuel I, estando aberta às 3^{as} e 6^{as} feiras, entre as 10h30m e as 11h30m.

Esta resposta tem como principal finalidade o combate à pobreza através da disponibilização de apoios que assegurem a satisfação das necessidades básicas das famílias, através da distribuição de vestuário, acessórios e calçado, brinquedos, equipamentos domésticos, material escolar, mobiliário, fraldas e outros bens que quando cedidos gratuitamente contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Estes bens são fornecidos pela sociedade civil, empresas, instituições e toda a comunidade.

Esta estrutura está dependente do envolvimento e apoio de duas voluntárias que atuam segundo um conjunto de princípios orientadores, como o da solidariedade, participação, cooperação, complementaridade, gratuidade, responsabilidade e convergência, privilegiando o trabalho com os parceiros sociais.

Analisando o ano de 2015 relativamente ao número de pessoas que procuram a resposta e o tipo de bens que foram disponibilizados, verificou-se que houve um total de 93 pessoas a recorrer ao serviço, 78 mulheres e 15 homens, sendo que no total foram distribuídos 1200 bens, de onde os mais procurados foram camisolas, t-shirts, blusas, camisas e calças.

14.14 CANTINA SOCIAL

O Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social esteve disponível no concelho desde 2012 até junho de 2017 constituindo-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). O mesmo visava o fornecimento de refeições a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas, podendo integrar outros serviços como a higiene pessoal e tratamento de roupas.

Por forma a alcançar este objetivo o Instituto da Segurança Social, I.P. celebrou protocolos de colaboração com várias IPSS do distrito, entre as quais o Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva, que esteve entre as 40 cantinas sociais existentes no distrito de Viseu, 3º distrito do país com mais cantinas sociais, e entre as 21 IPSS que apoiavam as famílias em situação de vulnerabilidade com refeições gratuitas todos os dias, sendo a própria IPSS que confeccionava as refeições e as disponibilizava para consumo doméstico.

A Cantina Social de Penalva do Castelo celebrou protocolo de colaboração com o Centro Social Paroquial das Antas, Centro Social Paroquial de Vila Cova do Covelo, Centro Social Paroquial de Sezures, Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo, Centro Social Cultural Pina Gouveia, Centro Social Paroquial S. Martinho de Pindo e Associação “Os Melros”, sendo que cada refeição era comparticipada pela Segurança Social em 2,50€.

Como é observável no quadro que se segue, desde o início da resposta veio a diminuir a capacidade da mesma, provavelmente associado ao facto do número de indivíduos apoiados ter vindo também a decrescer. Este valor registou o seu máximo em 2013, com 61 pessoas apoiadas e o menor em 2016, com 40.

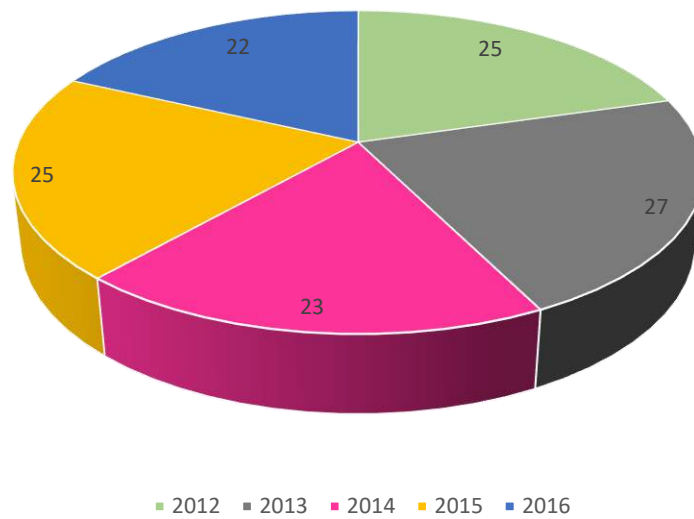
Quadro n.º 45 - Capacidade da resposta, n.º de beneficiários e lista de espera

Ano	Capacidade	Nº de indivíduos apoiados
2012	85	56
2013	65	61
2014	60	41
2015	42	43
2016	42	40

Fonte: Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva

É observável ainda que o número de famílias apoiadas manteve-se relativamente próximo de ano para ano, oscilando entre as 22 e as 27.

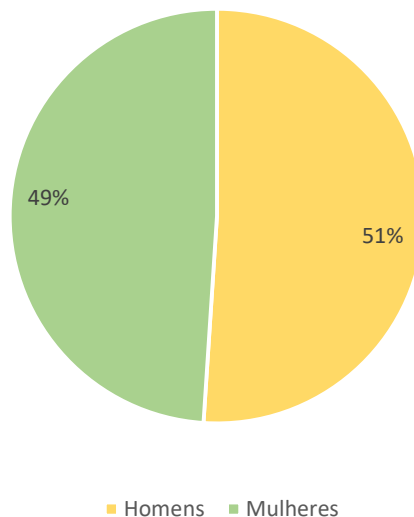
Gráfico n.º 10 - N.º de Famílias Apoiadas



Fonte: Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva

Relativamente ao sexo dos beneficiários, para os 5 anos em análise verifica-se que houve uma ligeira supremacia dos indivíduos do sexo masculino.

Gráfico n.º 11 - Distribuição dos beneficiários, por sexo

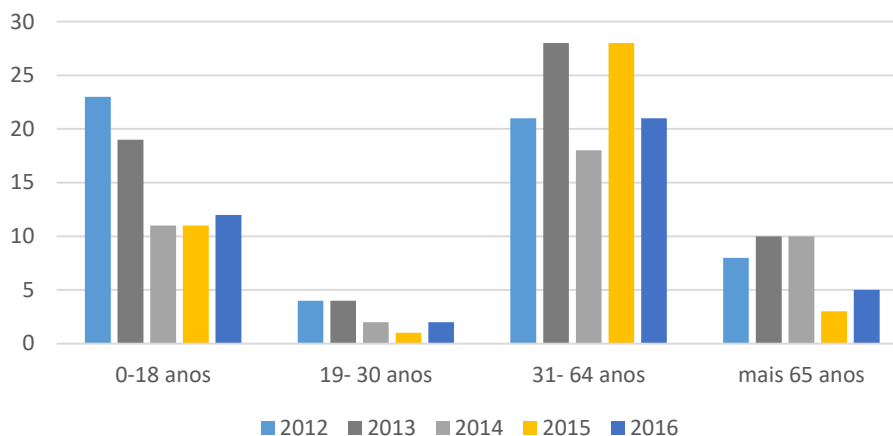


Fonte: Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva

No que respeita à distribuição dos beneficiários por escalão etário verifica-se que foi nas idades entre os 31 e os 64 anos que se concentrou o maior número de pessoas,

seguindo-se o escalão etário que compreende idades entre o 0 e os 18 anos. Estes dados são preocupantes no sentido de poderem ser indicativos de situações patenteadas pelo desemprego, em que há o subaproveitamento da grande força de trabalho, bem como de famílias com crianças e jovens em idade escolar.

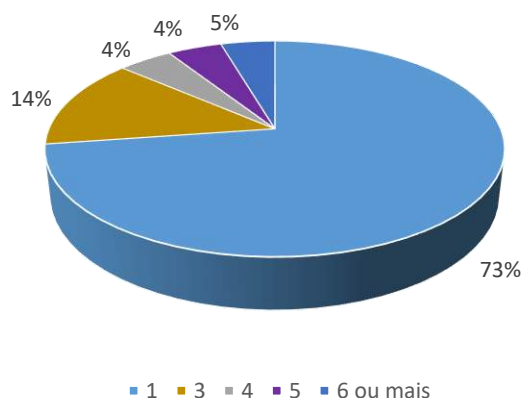
Gráfico n.º 12 - Distribuição dos beneficiários por escalão etário



Fonte: Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva

Outro fenómeno social compatível entre as famílias beneficiárias e a realidade concelhia é a diminuição das famílias numerosas já que, em 2016, apenas 5% tem 6 ou mais elementos. A esmagadora maioria está concentrada na tipologia constituída por apenas 1 elemento.

Gráfico n.º 13 - Tipologia do agregado familiar, em 2016



Fonte: Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva

14.15 POAPMC – PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS

Com o fim da resposta “Cantina Social” foi criado o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas enquanto instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal, baseado numa lógica de apoio alimentar e outros bens de consumo básico, bem como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento capacitadoras dos beneficiários e promotoras da sua inclusão.

Aos beneficiários deste programa é efetuada uma entrega mensal de bens alimentares (frescos, secos e congelados), sendo que em simultâneo são realizadas ações de informação em áreas que podem ir desde o desperdício alimentar até à confeção dos alimentos.

Este programa arrancou formalmente no concelho de Penalva do Castelo em novembro de 2017, estando previsto o seu término para agosto de 2019. Ficaram como entidades mediadoras a Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo e Associação Cultural, Social, Recreativa e Desportiva de Germil - Os Melros, responsáveis pela entrega dos bens às famílias.

Para o concelho de Penalva do Castelo foi atribuído pelo programa o apoio a 16 famílias, sendo que estas contemplam um total de 48 indivíduos.

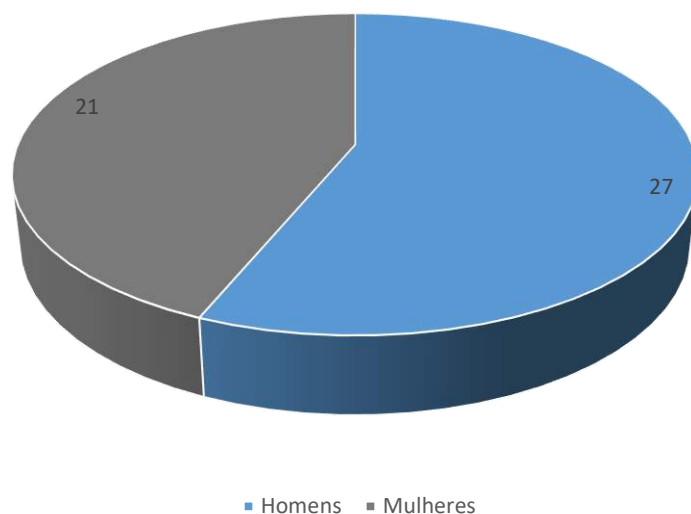
Quadro n.º 46 - N.º de Famílias e indivíduos apoiados, em dezembro de 2017

N.º de Famílias Apoiadas	N.º de Indivíduos Apoiados
16	48

Fonte: Entidades Mediadoras do concelho de Penalva do Castelo, 2017

Verifica-se que o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino, num total de 27 homens apoiados.

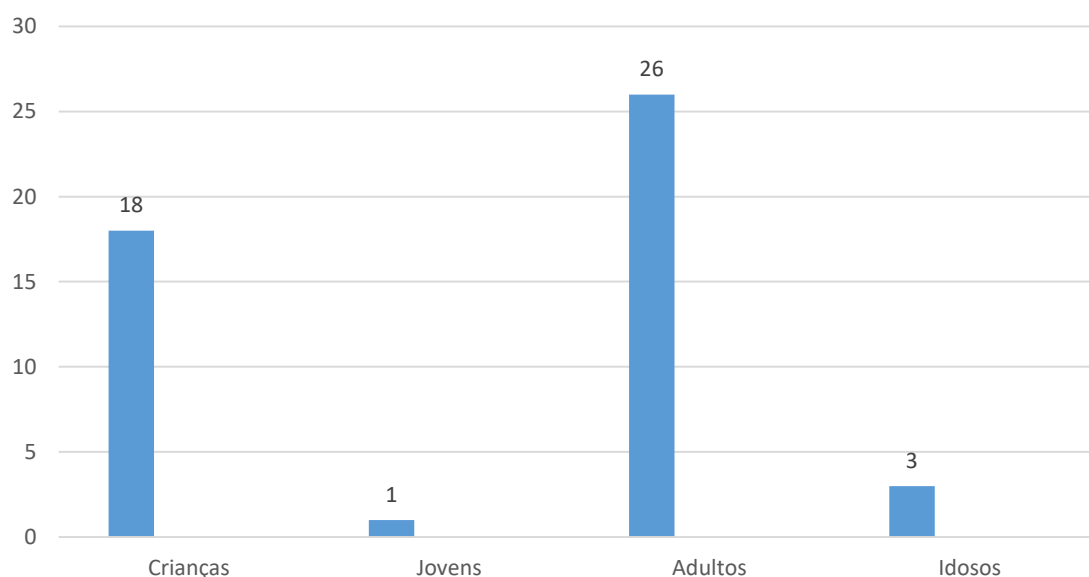
Gráfico n.º 14 - Beneficiários, por sexo



Fonte: Entidades Mediadoras do concelho de Penalva do Castelo, 2017

Relativamente à distribuição dos beneficiários por escalão etário, a maior parte corresponde ao grupo dos adultos, isto é, àqueles que têm entre 31 e 64 anos, seguindo-se o grupo etário das crianças, ou seja, os indivíduos até aos 18 anos.

Gráfico n.º 15 - Distribuição dos beneficiários por escalão etário



Fonte: Entidades Mediadoras do concelho de Penalva do Castelo, 2017

14.16 PROJETO REINTEGRAR – APOIO ITINERANTE A PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL

O “Projeto Reintegrar – Apoio Itinerante a Pessoas Portadoras de Deficiência Visual” tem por base o estabelecimento de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Penalva do Castelo e a ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal – Delegação de Viseu, celebrado no ano de 2001.

Este protocolo visa o acompanhamento domiciliário das pessoas do concelho com deficiência visual superior a 60%, por parte do Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação da ACAPO, pelo qual a Câmara Municipal atribui uma compensação financeira.

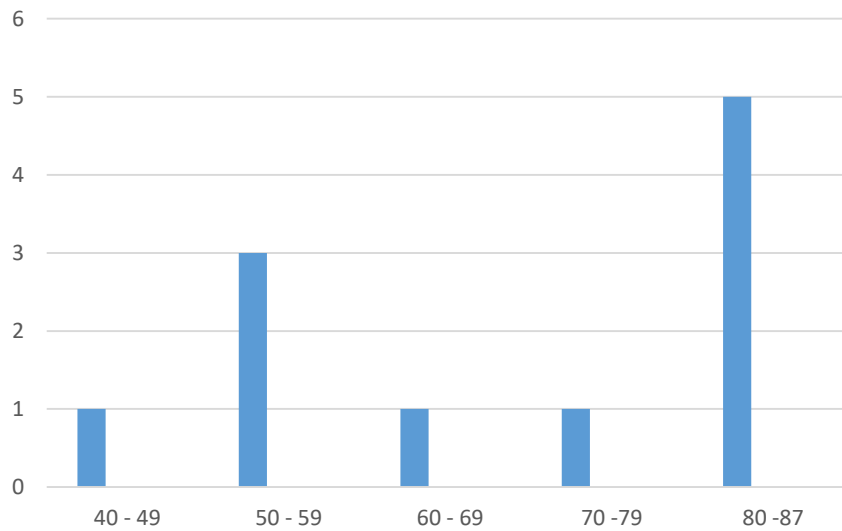
Os indivíduos identificados beneficiam de apoio social, apoio psicológico, estimulação e desenvolvimento, orientação e mobilidade; atividades da vida diária e Braille, serviços estes que são prestados no domicílio dos utentes e nas instalações da delegação por uma equipa multidisciplinar constituída por uma técnica de serviço social, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e duas técnicas de reabilitação.

Todas estas atividades visam a concretização de um conjunto de objetivos gerais associados à própria ACAPO, são eles:

- Sensibilizar a opinião pública para a problemática da Deficiência Visual
- Levantamento dos deficientes visuais e suas necessidades
- Integrar socialmente os deficientes visuais
- Prestar apoio/orientação/encaminhamento à população com Deficiência Visual
- Articulação entre entidades para uma melhor inserção a nível escolar, profissional e social

No ano de 2017 foram apoiados através deste projeto 11 pessoas do concelho com deficiência visual, 6 homens e 5 mulheres, de idades compreendidas entre os 40 e os 87 anos. Como se pode verificar no gráfico abaixo, a grande maioria da população apoiada encontra-se no escalão etário dos 80 aos 90 anos.

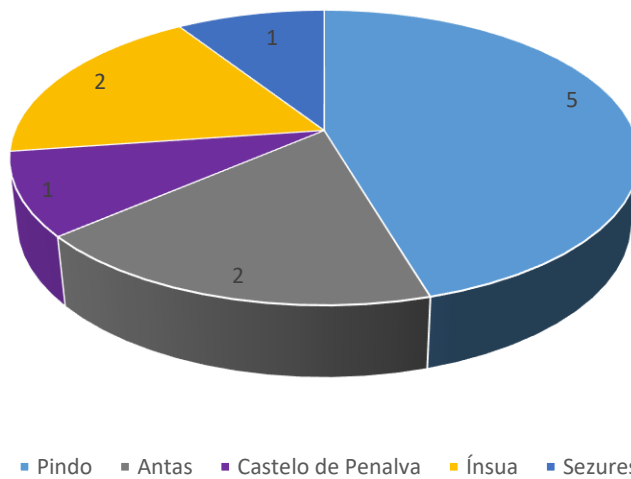
Gráfico n.º 16 - Pessoas apoiadas por escalão etário, em 2017



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017

No que respeita à freguesia de residência das pessoas apoiadas, verifica-se que a maior parte é da freguesia de Pindo, seguindo-se Antas e Ínsua.

Gráfico n.º 17 - Pessoas apoiadas por freguesia de residência, em 2017



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017

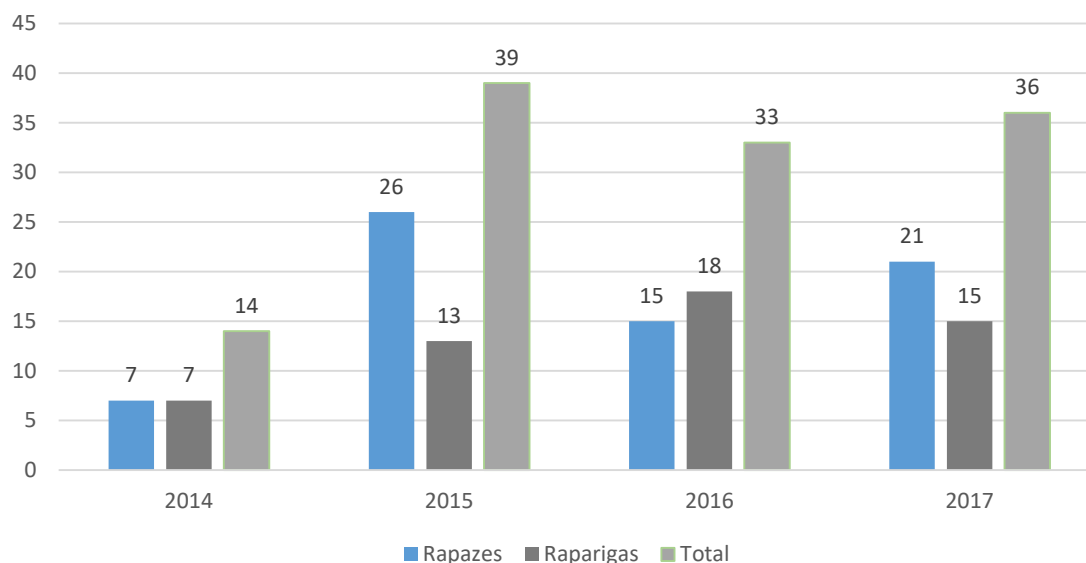
14.17 PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À NATALIDADE

O Programa Municipal de Incentivo à Natalidade entrou em vigor em outubro de 2014, com a publicação do respetivo regulamento em Diário da República.

Este programa visa o apoio financeiro no valor de 500,00€, por cada criança nascida a partir de 1 de julho de 2014, naturalizada no concelho e cujo agregado familiar resida no concelho, no mínimo, há 2 anos contínuos.

No gráfico abaixo observa-se o número de crianças que foram beneficiárias deste incentivo a partir do momento em que entrou em vigor o regulamento, sendo que em 2014 só as crianças nascidas no segundo semestre do ano foram apoiadas. Como é observável, existe uma média de 30 nascimentos apoiados em cada ano. Em termos globais têm sido apoiadas mais crianças

Gráfico n.º 18 - Beneficiários, por ano e sexo

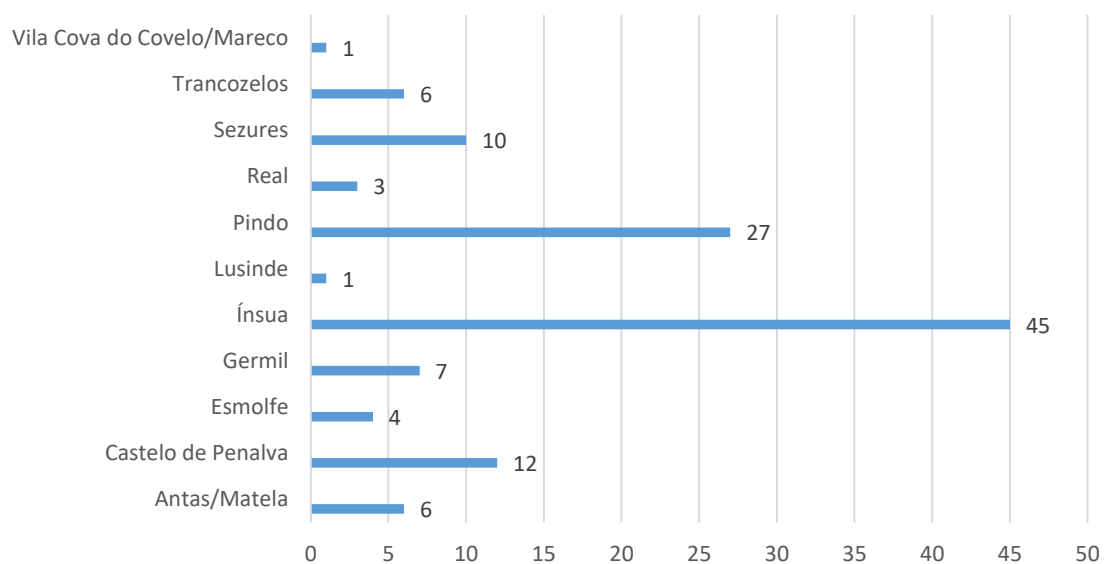


Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017

Relativamente à freguesia de residência dos beneficiários, verifica-se que o maior número de pedidos se regista de entre os naturais de Ínsua e Pindo, sendo também estas as freguesias mais populosas.

Ainda que estes dados não retratem na íntegra o número de nascimentos ocorridos no concelho durante o período em análise, contudo, permitem evidenciar a baixa taxa de natalidade, já que em freguesias como Vila Cova do Covelo/Mareco, Lusinde, Real e Esmolfe o número de pedidos não foi além dos 4, sendo necessário continuar a apostar em estímulos de apoio à natalidade.

Gráfico n.º 19 - Beneficiários por freguesia de residência



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017.

14.18 PROJETO SÉNIOR ATIVO+

O Projeto Sénior Ativo+, dinamizado pelo Gabinete de Desporto Juventude e Tempos Livres da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, surgiu em janeiro de 2014 com o objetivo de promover a atividade física junto das pessoas com 55 ou mais anos do concelho.

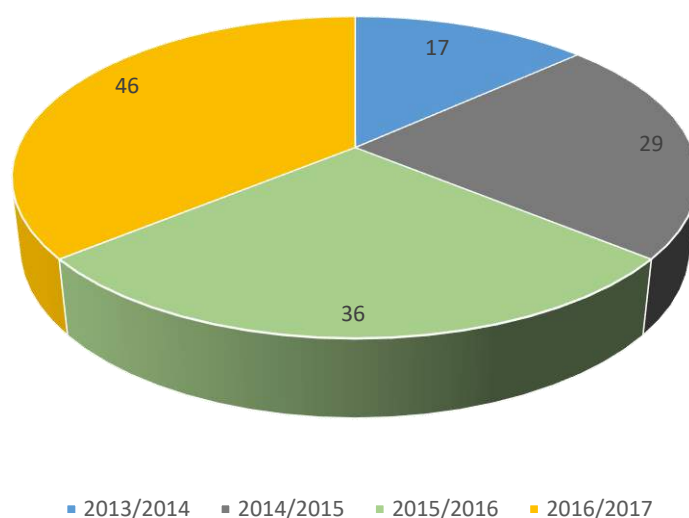
Este projeto disponibiliza, de forma gratuita, as modalidades de natação, postura corporal, hidroginástica e ginástica, funcionando nas Piscinas Municipais e nas 8 IPSS do concelho.

Tem como principais objetivos:

- Criar hábitos de vida saudável, promovendo uma melhor apetência física;
- Promover dinâmicas de grupo e um salutar convívio entre todos;
- Promover a prática de atividade física em locais distintos, possibilitando novas experiências e sensações em diferentes contextos.

Este é um projeto cuja adesão se tem verificado maior de ano para ano, já que no que respeita à comunidade em geral iniciou com 17 pessoas e no ano de 2017 conta já com 46 inscritas, fazendo-se um balanço muito positivo do mesmo.

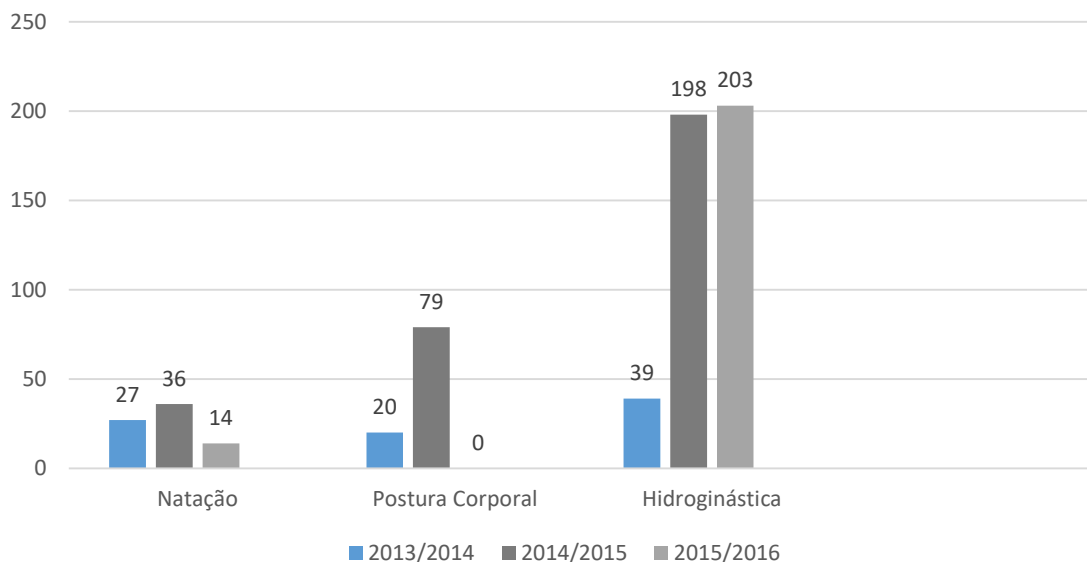
Gráfico n.º 20 - Total de inscritos - comunidade em geral



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Das modalidades natação, postura corporal e hidroginástica, verifica-se uma maior adesão à hidroginástica, pelo número de presenças registadas nas aulas. No ano 2013/2014 não se realizou a modalidade de postura corporal.

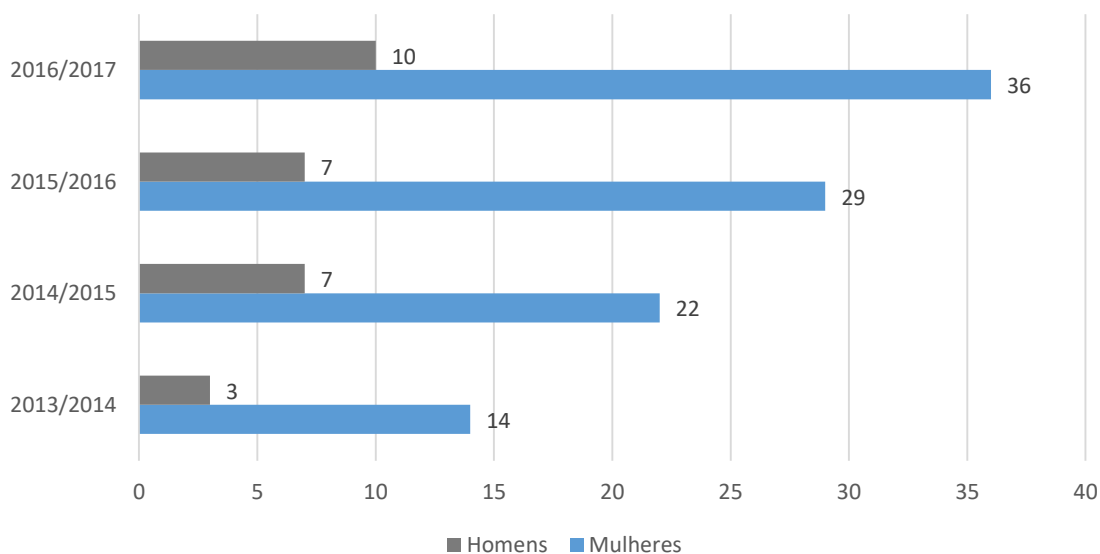
Gráfico n.º 21 - Total de presenças, por modalidade e ano



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Relativamente às pessoas inscritas, verifica-se uma esmagadora maioria de mulheres, ainda que o número de homens também tenha vindo a aumentar de ano para ano.

Gráfico n.º 22 - Número de inscritos, por sexo

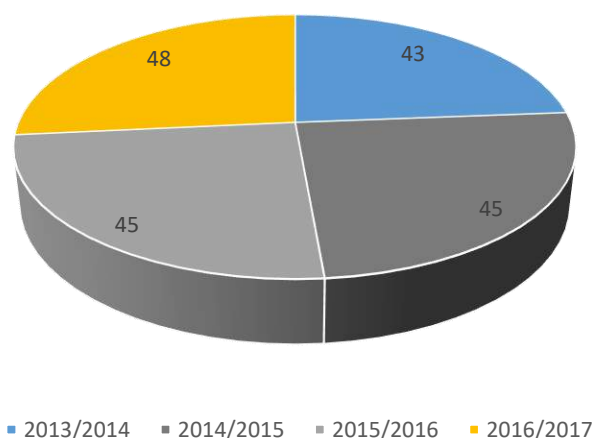


Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Em termos etários os utentes têm idades compreendidas entre os 57 e os 89 anos, sendo que a maioria tem 66 anos.

Visto que este projeto também é disponibilizado às IPSS, ainda que haja apenas o registo relativamente aos praticantes de hidroginástica, verifica-se que o número de beneficiários tem também vindo a aumentar ligeiramente, contando em 2017 com a participação de 48 pessoas.

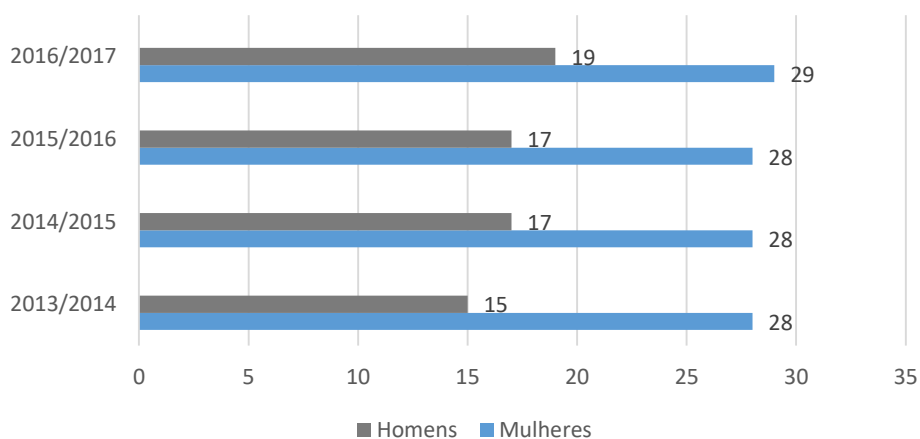
Gráfico n.º 23 - Total inscritos - instituições



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Também ao nível das instituições se verifica uma maior frequência ao nível das mulheres, ainda que o número de homens tenha vindo a aumentar.

Gráfico n.º 24 - Número de inscritos, por sexo



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Em termos etários, verifica-se nos utentes das IPSS uma maior disparidade comparativamente às pessoas da comunidade que frequentam o projeto, já que a pessoa mais nova a frequentar tem 44 anos e a mais velha 92 anos. A maioria dos praticantes está no escalão etário que compreende idades entre os 65 e os 70 anos.

14.19 CARTÃO SÉNIOR MUNICIPAL

Face ao aumento da população com 65 ou mais anos, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo criou o Cartão Sénior Municipal que visa que a partir da efetivação de parcerias locais se estimule a participação ativa da população idosa nas atividades culturais, desportivas e recreativas do concelho, valorizando o seu papel na sociedade, melhorando as suas condições de vida e potenciando as suas capacidades e os seus saberes.

O Cartão Sénior Municipal dirige-se a todas as pessoas com 65 ou mais anos do concelho podendo o titular do mesmo usufruir de descontos no comércio e serviços situados na área do Município de Penalva do Castelo, sendo que os descontos serão aqueles que o comerciante ou a entidade aderente estabelecer.

Até ao momento, 16 estabelecimentos já demonstraram o seu interesse em aderir ao projeto, encontrando-se o Município na fase de celebração de protocolos de cooperação com os mesmos.

15. IGUALDADE DE GÉNERO

O conjunto de transformações sociais e demográficas que temos vindo a assistir desde a industrialização, séc. XX, consequência de fatores como o aumento da esperança média de vida, da entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, da diminuição do número médio de pessoas por família, do decréscimo da fecundidade e do crescimento do número de divórcios e de uniões livres, tem originado repercussões significativas nas dinâmicas familiares e, por isso, chamado à atenção para a necessidade de políticas e intervenções sociais que respondam às desigualdades de género, ainda, testemunhadas.

A promoção da igualdade de género e da paridade enquanto estratégia de reconhecimento e de dar visibilidade à igual dignidade entre homens e mulheres, numa perspetiva de renovação da organização social, de modo a que homens e mulheres partilhem direitos e responsabilidades sem serem reduzidos a espaços e funções predeterminadas por hábitos e preconceitos, tem assumido protagonismo no âmbito das políticas internacionais, europeias e nacionais numa relação complexa de compromisso, parceria e cooperação, das quais Portugal faz parte.

De facto, a Constituição da República Portuguesa prevê no artigo 9º a promoção da igualdade entre homens e mulheres como uma das tarefas fundamentais do Estado Português e a Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local defende que o esforço para alcançar uma sociedade mais igualitária tem que partir das coletividades locais e regionais, segundo o princípio da subsidiariedade (local, nacional e europeu. Assim, o poder local, numa perspetiva meso-social, é chamado a intervir em parcerias com as instâncias locais sobre as necessidades da população e a implementar políticas estatais que atuem em três eixos distintos:

1. Eliminação das desigualdades diretas;
2. Irradiação das desigualdades indiretas;
3. Elaboração de uma envolvente política, jurídica e social favorável ao desenvolvimento pró-ativo de uma democracia igualitária.

Nesse sentido, os Municípios, enquanto instâncias de poder próximas dos cidadãos, detêm condições únicas de intervenção para combater a reprodução das desigualdades que espelham a discriminação ocorrida em vários prismas da vida em sociedade. São instituições que podem e devem, no âmbito das suas competências, e em cooperação com um conjunto de atores locais, empreender ações para a igualdade das pessoas de um modo transversal e *mainstreaming* no que respeita à igualdade de género.

Consciente da importância do papel a desempenhar pelos Municípios na promoção da igualdade de género, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo lavrou, em abril de 2013, o **Plano Municipal para a Igualdade de Género** com o objetivo de promover uma participação justa, equilibrada e democrática em todas as esferas da vida e uma mudança organizacional e cultural em prol dos direitos humanos.

Tendo conhecimento de indicadores de desigualdade de género presentes na generalidade da Europa tais como o afastamento das mulheres das tomadas de decisão, maiores índices de pobreza no sexo feminino, segregação profissional, responsabilidade maioritária dos trabalhos domésticos confinados à mulher e violência doméstica, o Município de Penalva do Castelo firmou um compromisso para o respeito dos direitos e exercícios de deveres cívicos plenos, através da igualdade de oportunidades e reforço do sentimento de cidadania.

A igualdade de género pressupõe igualdade de direitos e liberdades para uma igualdade de oportunidades, reconhecimento e valorização de mulheres e homens em todos os domínios da sociedade, ou seja, o político, o económico, o laboral, o pessoal e o familiar, pressupostos que o Município de Penalva do Castelo abraça e assume como missão para o desenvolvimento de uma cidadania mais próspera, justa e igualitária.

No concelho de Penalva do castelo, as mulheres não estão apenas em maior número, mas acarretam um conjunto de vulnerabilidades que merecem atenção por parte dos organismos locais, já que apresentam um quadro de analfabetismo superior aos dos homens, visto que das 1014 pessoas analfabetas existentes no concelho, 608 são do sexo feminino e das 893 pessoas analfabetas com mais de 10 anos, 550 são mulheres. Para além disso, são elas que menos frequentam todos os graus de ensino, estão mais desempregadas, embora auferam menos do subsídio de desemprego e estão mais

economicamente dependentes do Rendimento Social de Inserção. Estes números devem-se, em grande parte, à herança do Estado Novo vigente em Portugal durante 40 anos que considerava o homem o sustento e chefe de família, enquanto a mulher ficava em casa responsável pelas lides domésticas e educação dos filhos, bem como ao acentuado envelhecimento da população e ao facto das mulheres terem uma esperança média de vida superior à dos homens.

Em termos efetivos, o Plano Municipal para a Igualdade de Género de Penalva do Castelo traduziu-se na realização das seguintes atividades:

1. Elaboração do **Diagnóstico de Igualdade de Género** interno da autarquia, que pretendeu identificar diferenças que pudessem ser causadoras de desigualdade entre homens e mulheres;
2. **Ações de sensibilização** em Igualdade de Género – 10 ações com a duração de 10 horas cada e que abrangeram o total de 111 pessoas, de entre colaboradores da autarquia e elementos da comunidade e rede de parceiros;
3. Estabelecimento dos **protocolos de colaboração** “Rede de Parceiros na Igualdade”, com 19 parceiros do município;
4. Criação de um **logotipo** do Plano pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e de um slogan escolhido pelos colaboradores da Autarquia de entre três hipóteses possíveis e que resultou no seguinte:



5. Realização de 4 seminários, que envolveram o total de 130 pessoas e que abordaram os seguintes temas:
 - ✓ Igualdade de género;
 - ✓ Desafios da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;
 - ✓ Violência doméstica: da problemática às respostas;
 - ✓ Desafios da Educação na Formação para a Igualdade de Género.

16. CULTURA E TURISMO

O concelho de Penalva do Castelo está integrado na região de turismo Dão Lafões. Nos últimos anos tem vindo a ser realizado algum investimento nesta área por parte do Município e das Freguesias, nomeadamente com a criação e sinalização de percursos pedestres e rotas de estrada, bem como pela recuperação de património histórico. Em termos privados, a reconversão da Casa da Ínsua em Hotel de Charme 5*, nomeadamente da sua integração na prestigiada rede PARADORES, tem atraído muitos turistas ao concelho, nomeadamente de nacionalidade espanhola.

16.1 LOCAIS DE INTERESSE TURÍSTICO

● CASA DA ÍNSUA

Em termos de imóveis com interesse turístico, a Casa da Ínsua é um solar cuja construção data da década de 80 do século XVIII e que tem como imagem de marca a sua imponente fachada.

A Casa da Ínsua foi mandada construir por Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General de Mato Grosso e Cuibá, no Brasil. Este solar, de estilo barroco, é considerado um dos mais bonitos da Beira Alta, presumindo-se que o seu autor tenha sido Francisco de Paiva, um discípulo de Nicolau Nasoni, o arquiteto da Torre dos Clérigos, no Porto.

No contexto da arquitetura civil de Setecentos, este imóvel insere-se na tipologia das Casas – Torre, de influência medieval.

Neste imóvel existem vestígios da estadia de Luís de Albuquerque no Brasil, nomeadamente, objetos brasileiros como utensílios de caça e de pesca artesanais dos índios brasileiros e armas indígenas primitivas.

Os jardins da Casa da Ínsua são notáveis, pela sua originalidade e variedade das espécies. O jardim francês, situado na frente da casa, apresenta um traçado geométrico e

canteiros rodeados de buxo, onde predominam as camélias e inúmeras variedades de roseiras. Existe ainda o jardim inglês e o jardim de aromas.

A espécie mais rara do jardim é a Lótus, cujas flores cor-de-rosa não duram mais do que 48 horas. Existe também uma magnólia de 1842, uma grande variedade de japoneiras, seculares secoias, cedros, pinheiros ingleses, tulipeiros e carvalhos americanos.

Este solar recebe turistas durante todo o ano, sendo que as visitas são guiadas e incluem os jardins, a adega, a capela, a queijaria e núcleo museológico. Para além desta visita normal, existe a visita com prova de vinhos e a visita com prova de vinhos e queijo da serra.

A Casa da Ínsua foi reconvertida em Hotel de Charme 5* pela Visabeira Turismo, procurando associar ao requinte de uma estadia a cultura e vida do campo locais.

Pontos fortes da nova Casa da Ínsua serão, além do vinho, o queijo, o azeite, o mel e a gastronomia.

A tradição vitivinícola da quinta remonta ao século XVII, ainda que tenha sido nos finais do século XIX que as vinhas, instalações tecnológicas e vinhos se tornaram célebres, tendo obtido, desde então, diversos prémios.

Porém, existem outras casas com valor histórico e arquitetónico no concelho, a saber:

- Casa da Moita
- Casa de Real
- Casa dos Magalhães Coutinho
- Casa Menezes
- Casa de Gôje
- Igreja e Núcleo Museológico da Misericórdia de Penalva do Castelo

Localizado no Largo Magalhães Coutinho, este imponente edifício (barroco/neoclássico) é o elemento visual de maior referência da vila. Trata-se de um templo composto por um altar-mor e dois colaterais, possuidor de um magnífico órgão de tubos (1810). O

Núcleo Museológico, localizado no 2º piso da Igreja, é um espaço de exposição do espólio da Santa Casa da Misericórdia que preserva peças únicas de arte sacra.

16.2 REDE DE PERCURSOS CULTURAIS

A “Rede de Percursos Culturais de Penalva do Castelo” é constituída por quatro Percursos Pedestres e duas Rotas de Estrada, a saber:

Quadro n.º 47 –Rede de Percursos Culturais de Penalva do Castelo

Circuito	Distância Km	Breve descrição	Coordenadas
PERCURSOS PEDESTRES			
PR1 Rota da Senhora da Ribeira	2,3	A Rota da Senhora da Ribeira é um percurso circular, com cerca de 2 Km, situado na localidade de Moinhos de Pepim, com início junto à capela da Senhora da Ribeira, um dos principais Santuários da freguesia de Pindo e local de grande devoção. O percurso permite ao visitante observar uma grande diversidade faunística e florística e a confluência dos rios Dão e Côja.	Lat. 40° 39' 02'' N Long. 7° 44'34''W
PR2 Caminho dos Galegos/ Rota de Santiago	7 Km	O percurso do Caminho dos Galegos, situado na localidade de Mareco, desenvolve-se ao longo de um belíssimo vale, encaixado entre a Serra da Lapeira e o Cabeço de Vela, onde os prados verdejantes albergam uma pastorícia secular, os sentidos adquirem novos significados e o simples tocar dos sinos nos reporta para tempos idos. Num cenário natural de rara beleza, o Caminho dos Galegos faz parte de um inúmero conjunto de vias que percorrem a Península Ibérica e a Europa, denominado “Caminhos de Santiago”.	Lat. 40° 38' 57'' N Long. 7° 37'02''W

Circuito	Distância Km	Breve descrição	Coordenadas
PR3 Rota dos Cenários do Passado	8 Km	A Rota dos Cenários do Passado desenvolve-se em torno da povoação berço da Maçã Bravo de Esmolfe. Tem início na Igreja Matriz de Esmolfe ou de Nossa Senhora da Conceição (Século XVIII) e reflete o ambiente rural – aliado ao singular património geológico, arqueológico e paisagístico – permitindo deambular por entre locais ligados à história e alma do povo.	Lat. 40° 40' 48" N Long. 7° 41' 02" W
PR4 Rota dos Ambientes Rurais	12 Km	A Rota dos Ambientes Rurais tem início na Igreja Matriz de Castelo de Penalva ou de S. Pedro, tendo como tema central o rio Dão e o ambiente rural que o rodeia. Este percurso permite a descoberta de numerosos tesouros paisagísticos, patrimoniais e etnológicos, presentes nas pequenas povoações que se espalham por este território, repleto de locais de rara beleza.	Lat. 40° 39' 44" N Long. 7° 38' 59" W
PR5 Trilho do Ryal	9 Km	Com 9Km, tem início junto ao sobreiro Centenário, à entrada da aldeia de Real. Este percurso leva o caminhante pelas encostas e vale da freguesia de Real, passando pelas povoações de Real e da Ribeira. A tradição e a cultura aliam-se em perfeita harmonia com a natureza. Os cantares melodiosos dos pássaros e as águas serenas do rio Ludares criam um ambiente relaxante de pura tranquilidade.	Lat. 40° 38' 33" N Long. 7° 40' 20" W

Circuito	Distância Km	Breve descrição	Coordenadas
ROTAS DE ESTRADA			
“Lugares da Memória: Circuito 1”	41 Km	A rota “Lugares da Memória”: circuito 1, com uma extensão de 41 Km, desenvolve-se ao longo da área Este do concelho, atravessando ambientes de pinhal a ambientes humanizados, com um forte cariz beirão onde o visitante pode usufruir de um contacto muito próximo com o mundo rural e as principais produções agrícolas desta região, contemplando-se extensas vinhas, olivais e pomares de macieiras. Este circuito proporciona a visita a pitorescas aldeias, implantadas em paisagens de extrema beleza, algumas delas na confluência de rios e ribeiras, conciliando uma nobreza ancestral com as necessidades atuais. Na pictórica localidade de Sezures, o visitante poderá optar por um itinerário alternativo, em direção a Campina, reduzindo a extensão do percurso inicial para 30km e permitindo o contacto intrínseco com algumas das magníficas vinhas deste concelho e a admirável arquitetura popular beirão.	Lat. 40° 40` 28`` N Long. 7° 42`00``W (Início/fim do Circuito)
“Lugares da Memória: Circuito 2”	34 Km	Cruzando a área oeste do concelho, o “Lugares da Memória”: circuito 2, com cerca de 34km, dá ênfase ao contacto com as magníficas vinhas e o extraordinário rio Dão, cujas margens e curso de água apresentam fortes marcas da sua utilização pelo Homem, enquanto recurso natural. Para contactar de forma intrínseca com as riquezas desta região, o visitante poderá optar por realizar dois pequenos desvios que o conduzirão a Pindo de Cima e a Corga, locais que se destacam pela paisagem sublime, pelos belíssimos solares do século XVIII, pelas afamadas adegas de vinho [Adega de Corga] e, acima de tudo, pelas suas gentes afáveis e acolhedoras.	Lat. 40° 40` 28`` N Long. 7° 42`00``W (Início/fim do Circuito)

Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017

A dinamização da Rede de Percursos Culturais de Penalva do Castelo é feita através do “Calendário anual dos Percursos Pedestres e Rotas de Estrada” que resulta de uma estreita parceria entre as juntas e associações locais. Anualmente, em cada percurso pedestre, durante a caminhada, os participantes são surpreendidos por momentos de animação e recriação histórica, tendo sempre como objetivos primordiais a divulgação e preservação da identidade local. As rotas de estrada são dinamizadas através de passeios de Cicloturismo, onde os participantes têm a oportunidade de usufruir e desfrutar das belas paisagens e recantos do concelho.

16.3 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

De entre os inúmeros monumentos existentes no concelho o IPPAR classificou, ou está em vias de classificar, os seguintes:

Quadro n.º 48 – Monumentos classificados pelo IPPAR

Designação	Tipologia	Localização	Grau
Casa da Ínsua	Arquitetura Civil/Solar	Ínsua	Imóvel de Interesse Público
Anta ou Orca do Penedo do Com	Arqueologia/Anta	Esmolfe	Imóvel de Interesse Público
Pelourinho de Penalva do Castelo	Arquitetura Civil/Pelourinho	Ínsua	Imóvel de Interesse Público
Igreja Matriz de Sezures e Adro	Arquitetura Religiosa/Igreja	Sezures	Imóvel de Interesse Municipal
Cruzeiro de Penalva do Castelo	Arquitetura Civil/Cruzeiro	Ínsua	Imóvel de Interesse Municipal
Mata da Senhora de Lurdes	Arquitetura Civil/Jardim	Ínsua	Imóvel de Interesse Municipal
Mosteiro do Santo Sepulcro	Arquitetura Religiosa/Mosteiro	Trancozelos	Monumento de Interesse Público e respetiva zona ZEP
Ponte de Trancozelos		Trancozelos	Imóvel de Interesse Municipal

Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo, 2017

16.4 BREVE CARACTERIZAÇÃO

● CASA DA ÍNSUA

Como já foi descrito anteriormente, a Casa da Ínsua é um dos mais significativos solares barrocos do nosso país, tendo sido mandado construir na segunda metade do século XVIII.

● ANTA DO PENEDO DO COM

A Anta do Penedo do Com é um monumento funerário do Neolítico que fica situado na Quinta da Ribeira de Oronho, em Esmolfe.

Devido ao estado de destruição e abandono em que se encontrava, o monumento foi alvo de um projeto de intervenção e recuperação em 1998.

● PELOURINHO DE PENALVA DO CASTELO

Como o próprio nome indica, o pelourinho de Penalva do Castelo encontra-se situado nessa localidade, freguesia de Ínsua, em frente ao antigo edifício dos Paços do Concelho.

O pelourinho eleva-se sobre o trono de quatro degraus quadrados lisos em simples esquadria. A coluna que emerge deste trono de quatro degraus, todos da mesma altura, é provida de pedestal de igual modo liso, com singelo afeiçoamento em cave ao alto dos respetivos ângulos.

Este pelourinho tem sete metros e foi restaurado em 1940, tendo-se aproveitado do antigo, desaparecido em 1900, as pedras que formam a guarita.

● IGREJA MATRIZ DE SEZURES E RESPETIVO ADRO

A Igreja Matriz de Sezures localiza-se no centro desta localidade, apresentando uma fachada virada a poente, na qual se insere um campanário com portal exterior em arco, através do qual se acede à zona posterior do adro da igreja.

A fachada vislumbra a data de 1822, ainda que se julgue que a sua construção seja mais antiga.

● **CRUZEIRO DE PENALVA DO CASTELO**

O Cruzeiro situa-se na freguesia de Ínsua, é de granito e constituído por um pedestal, assente numa plataforma de dois degraus de quatro lados iguais.

● **MATA DA SENHORA DE LURDES**

A Mata da Senhora de Lurdes fica localizada na margem esquerda da Ribeira de Côja e constitui, pela riqueza do seu coberto vegetal de folhosas e pela sua especial localização, um importante espaço de lazer.

● **MOSTEIRO DO SANTO SEPULCRO**

Na margem esquerda do rio Dão, freguesia de Trancozelos, encontramos vestígios do aludido mosteiro, num amontoado de pedras, onde se consegue vislumbrar a singela igreja nas suas linhas arquitetónicas. Na ombreira esquerda da porta principal desta Igreja, divisa-se com nitidez na segunda pedra a contar da soleira, a cruz patriarcal dos cónegos do Santo Sepulcro, apresentando dois braços com as extremidades mais largas que o corpo. Dentro da igreja há ainda uma sepultura com uma cruz de dois braços, com a mesma largura tanto no corpo como nas pontas.

Atualmente, a igreja, tal como todo o conjunto que compunha o mosteiro, está votada ao abandono, estando neste momento a autarquia a reunir esforços para recuperar o monumento.

● **PONTE MEDIEVAL DE TRANCOZELOS**

No sentido Penalva do Castelo – Trancozelos, pode-se encontrar sobre o rio Dão, paralelamente à ponte nova de betão, uma mais antiga, constituída por dois arcos de volta inteira, sendo um central e outro, mais pequeno, lateral. Esta ponte foi recentemente alvo de recuperação.

16.5 ARTESANATO

O artesanato é outra das vertentes turísticas do concelho que, a ser devidamente dinamizado e apoiado, poderá contribuir para a divulgação das tradições e cultura populares.

Na Matela e em Pindo há a prática da **latoaria**, onde se fazem baldes, almotolias, candeias e outros objetos em latão. Este tipo de trabalho artesanal produz também utensílios para o fabrico do queijo.

Em Vales, encontra-se a **cestaria**, onde são produzidos variados tipos de cestos em vime e empalhamento de garrafas.

A **cantaria** é praticada em Esmolfe, onde o artesão se dedica à arte de trabalhar a pedra.

Por fim, **estalinhos de Carnaval**, em Cantos e Penalva do Castelo, único da Europa.

16.6 ALOJAMENTO

Ao nível de alojamento o concelho não dispõe de uma grande variedade. Ainda assim, no âmbito dos vários tipos de alojamentos existe:

- **Casa da Ínsua** – Hotel de Charme, cotado com 5 estrelas.
- **Hotel Portas do Dão**: Fica situado em Penalva do Castelo e tem a classificação de 3 estrelas.
- **Quinta da Boavista**: Situada em Castelo de Penalva, esta quinta dedica-se ao Agroturismo, nomeadamente à produção de vinhos e à criação de cavalos.

16.7 A TRILOGIA DE EXCELÊNCIA PRODUTIVA

A Maçã Bravo de Esmolfe, os vinhos Dão e o Queijo da Serra, são três produtos que têm contribuído para a constituição de uma imagem de marca do concelho.

A **Maçã Bravo de Esmolfe** é originária da povoação de Esmolfe e terá surgido no final do século XVIII, a partir de uma árvore proveniente de semente.

Atualmente, esta variedade é cultivada em grandes pomares, pelo que a sua produção tem como objetivo a comercialização em todos os mercados, sejam locais ou não.

Apesar de ter origem nesta região, a Maçã Bravo de Esmolfe não é apenas produzida nesta aldeia. A área geográfica a que corresponde esta produção abrange cerca de 7 900 Km² e integra os concelhos de Manteigas, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda Pinhel, Covilhã, Belmonte, Fundão, Arganil, Tábua, Oliveira do Hospital, Tondela, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Sátão, Aguiar da Beira, Viseu, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva, Castro Daire, Trancoso, Sernancelhe, Penedono, Moimenta da Beira, Tarouca, Lamego e Armamar.

Visto ter existido um aumento significativo da produção da Maçã Bravo de Esmolfe, adveio a necessidade de uma garantia sobre a origem geográfica deste produto. Assim, os fruticultores assumiram um compromisso escrito, de modo a respeitar esta origem ou zona geográfica.

Ainda que o destino de mercado da maçã seja muito diversificado, este privilegia as pequenas superfícies das grandes cidades (Lisboa e Porto), onde é muito apreciada e atinge preços muito elevados.

O facto de ser um produto de Denominação de Origem Protegida, obriga a que a maçã seja produzida de acordo com determinadas regras, estabelecidas no caderno de especificações, que inclui, nomeadamente, as condições de produção, colheita e acondicionamento do produto.

Com o objetivo de promover e divulgar a Maçã Bravo de Esmolfe, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, a Junta de Freguesia de Esmolfe, bem como outras entidades responsáveis na área, realizam anualmente, em Outubro, a Feira da Maçã Bravo de Esmolfe.

Relativamente à produção de **vinhos**, o concelho de Penalva do Castelo está integrado na área geográfica de origem controlada Dão, sub-região de Castendo.

Nas encostas do rio Dão, que divide transversalmente o concelho, as vinhas beneficiam de especificidades climáticas que, aliadas à riqueza dos solos permitem a produção de vinhos de alta qualidade.

Quem visitar o concelho tem a possibilidade de provar os excelentes vinhos “Dão de Penalva do Castelo”, cuja qualidade tem sido reconhecida através da atribuição de diversos prémios nos mais diversos certames nacionais e internacionais.

A Câmara Municipal de Penalva do Castelo e a Junta de Freguesia de Sezures têm organizado, desde 1999, a Festa do Vinho e das Vindimas.

No programa desta festa merece destaque a organização de um desfile alegórico que integra uma mostra de grande parte dos instrumentos tradicionais ligados ao cultivo do vinho e das vindimas, ao mesmo tempo que se procura realizar uma retrospectiva das diversas técnicas e tecnologias de fabrico de vinho.

Para além desta iniciativa, a Câmara Municipal em conjunto com a Adega Cooperativa e os diversos produtores-engarrafadores do concelho promoveu, desde 2002 até 2013, a Prova Técnica de Vinhos “Dão de Penalva do Castelo”, integrada nas Festas do Concelho e desde 2014 substitui esta pela Feira do Vinho “Dão de Penalva”.

Outro dos *ex-libris* concelhios é o famoso **Queijo da Serra**. As tradições de pastorícia, nomeadamente do fabrico de queijo artesanal, integram o concelho na área demarcada deste produto, fazendo parte da Associação de Pastores e Produtores de Queijo da Serra da Estrela.

No concelho de Penalva do Castelo existem cerca de 30 produtores artesanais de Queijo Serra da Estrela, tendo este número diminuído drasticamente em comparação com o Diagnóstico Social realizado no ano de 2005. Estima-se que atualmente sejam produzidas cerca de 25 toneladas de queijo no concelho, com uma crescente procura por parte dos consumidores.

Com o intuito de divulgar e melhorar a imagem do Queijo Serra da Estrela, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo tem realizado a Feira/Festa do Pastor e do Queijo, que já conta com a sua 26ª edição no ano 2017. Esta festa é um dos mais prestigiados cartazes gastronómicos da região e constitui homenagem justificada ao pastor que se pretende sensibilizar para a melhoria do produto, genuinamente de leite de ovelha, tendo presente que o Queijo da Serra é a segunda fonte de riqueza do Município, a par da produção da maçã.

16.8 BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo abriu portas a 01 de junho de 2011. Com um edifício com uma área total de 1000m² alberga 100 lugares sentados, mais um espaço complementar para as atividades culturais e recreativas, integrando, nestas condições, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas de tipologia BM1.

Esta instituição de leitura pública visa promover o livre acesso à educação, à (in)formação, ao conhecimento, à cultura, à recreação à(s) literacias e ao lazer e, deste modo, responder às necessidades e melhores expectativas da comunidade, com um diversificado leque de resposta.

Para tal, são várias as iniciativas de grande qualidade que tem vindo a dinamizar alvo de reconhecimento como o Prémio Nacional de “Inclusão e Literacia Digital”, e a menção honrosa por “Boas Práticas em Bibliotecas Públicas”, ambos no ano de 2015.

No quadro abaixo, encontram-se descritos alguns dos projetos levados a cabo por esta equipa.

Quadro n.º 49 – Projetos da Biblioteca Municipal

Atividades	Descrição	Objetivos
Sábados na Biblioteca	Espaço regular e privilegiado de promoção do livro, da leitura e de expressões diversas para crianças, jovens e famílias. As atividades têm sempre como ponto de partida uma história de um livro, escolhido consoante o seu autor e/ou uma efeméride.	Promover a descoberta, a criatividade, a aventura, a informação, o conhecimento e as literacias do público mais novo.
Era uma vez...	Segue um momento diversificado de leitura, teatro e atividades de expressões (oral, escrita,	Promover o livro e a literatura para alunos do 1º CEB.

	dramática, plástica e artística)	
Literacia Inform@tica para todos	É uma iniciativa formativa gratuita de inclusão e literacia digital para a população adulta e sénior. Visa a aquisição e desenvolvimento de competências digitais e a e-inclusão, ensinar os cidadãos locais a utilizar autónoma e capazmente um computador, fomentar o uso da internet e comunicação eletrónica e digital, de um modo seguro e de acordo com as lacunas assinaladas ao nível da literacia digital.	Adquirir conhecimentos. Desenvolver competências digitais de informação, bem como exercer de forma autónoma a sua participação na sociedade digital.
Certificação de competências digitais básicas	Está relacionado com a certificação da inclusão e literacia digital, ao abrigo do decreto-lei nº 140/2001 de 24 de abril. Este certificado comprova formalmente que o cidadão candidato possui determinadas competências legalmente definidas em tecnologias da informação. Pode ser adquirido após prestar uma prova de 60 minutos em computador público.	Promover a inclusão e literacia digitais. Promover competências básicas em TI.

Espaço envelhecimento criativo	Sénior ativo	<p>– Destina-se a todos os utentes de todos os lares e centros de dia do concelho, que passam a ter oportunidade de participar em diversas ações de animação sociocultural, ocupação criativa e partilha de memórias e saberes.</p>	<p>Incentivar a inclusão social. Contribuir para um envelhecimento ativo e criativo. Melhorar a qualidade de vida. Ajudar a valorização da população sénior do concelho.</p>
Projeto “Idiomas”	<p>Porta de acesso local ao conhecimento e de aprendizagem ao longo da vida, pretende proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de competências linguísticas que permitam uma maior capacidade de participação e intervenção numa Europa cada vez mais interdependente e num mundo cada vez mais globalizado. Dispõe de cursos de iniciação às línguas inglesa e francesa.</p>	<p>Promover o ensino/aprendizagem de diversas línguas estrangeiras</p>	

Fonte: Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo, 2017

A par destas atividades de cariz cultural e educativo, a Biblioteca Municipal revela-se atenta às novidades editoriais, procedendo com regularidade à atualização do seu fundo documental.

17. EDUCAÇÃO

Apostar numa educação e ensino de qualidade é apostar em índices de desenvolvimento local, pois acredita-se que elevados níveis de escolaridade estão correlacionados com o desenvolvimento económico, social, cultural, bem como com o exercício de uma plena cidadania.

17.1 ANALFABETISMO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Comparando os resultados dos últimos dois censos realizados verifica-se que, observando o panorama nacional global, a taxa de analfabetismo tem vindo a descer. Analisando em particular a situação do concelho pode afirmar-se que no espaço de uma década esta taxa desceu cerca de 5%, contudo os 12,10% da população analfabeta que existia em 2011 continua a revelar-se preocupante, já que representa mais do dobro da observada a nível nacional e da observada na região centro.

Além de um indicador de deficitário desenvolvimento local, a taxa de analfabetismo é, ainda, reveladora de um conjunto de consequências de cariz social e económico bastante preocupantes como o desemprego, emprego precário, baixa consciência dos direitos e dos deveres de cidadania e pode conduzir, como já vimos, à dependência económica face aos serviços, bem como a situações de pobreza extrema e exclusão social.

Quadro n.º 50 - Evolução da taxa de analfabetismo

	2001	2011
Portugal	9,0%	5,22%
Região Centro	10,9%	6,38%
Dão-Lafões	11,6%	7,10%
Concelho	17,8%	12,10%

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2001 e 2011

Analisando este indicador por freguesia verifica-se que aquelas que apresentam esta taxa mais elevada são Castelo de Penalva, Trancozelos, Vila Cova do Covelo e Matela, todas elas com uma taxa superior a 17%.

É ainda observável que a taxa de analfabetismo continua ser mais elevada nas mulheres do que nos homens, com uma diferença de cerca de 4%.

Quadro n.º 51 - Taxa de analfabetismo, por freguesia e sexo, em 2011

	Total	H	M
Penalva do Castelo	12,10	9,79	14,19%
Antas	14,55	13,18	15,83
Castelo de Penalva	19,84	15,33	23,90
Esmolfe	8,31	8,24	8,37
Germil	10,77	10,87	10,68
Ínsua	7,22	4,84	9,30
Lusinde	8,52	3,80	12,37
Mareco	12,50	8,89	15,25
Matela	17,22	11,24	23,08
Pindo	10,67	8,66	12,61
Real	13,82	14,91	12,88
Sezures	15,56	12,03	18,66
Trancozelos	19,12	15,79	21,90
Vila Cova do Covelo	18,63	20,41	16,98

Fonte: Recenseamento Geral da População, em 2011

Em termos de escolaridade verifica-se que a maior parte da população tem apenas o primeiro ciclo do ensino básico (3391 indivíduos), seguindo-se os que têm o 3º ciclo (1025 indivíduos) e os que não completaram nenhum nível de escolaridade (1014 indivíduos).

No que respeita à distribuição do nível de escolaridade por sexo, há mais mulheres que não completaram nenhum nível de escolaridade e analfabetas, contudo estão mais representadas ao nível do 1º ciclo do ensino básico e no ensino superior.

Face ao exposto conclui-se que o concelho apresenta baixos níveis de escolaridade, ainda que exista a perspetiva de inversão da situação pela introdução dos 12 anos de escolaridade obrigatória.

Quadro n.º 52 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	H	M	Total
Nenhum Nível de Escolaridade	406	608	1014
1º CEB	1603	1788	3391
2º CEB	453	394	847
3º CEB	547	478	1025
Ensino Secundário	473	434	907
Ensino Pós-Secundário	22	16	38
Ensino Superior	219	349	568
Analfabetos com 10 ou + anos	343	550	893

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

17.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENALVA DO CASTELO

O Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo abrange todo o território do concelho que lhe dá o nome. Foi constituído no ano letivo de 2010/2011 a partir da Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, de 14 de Junho, na qual foi institucional e legalmente enquadrada a possibilidade de serem criados e reorganizados agrupamentos de escolas desde a Educação Pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade.

Tem como **missão** educar/formar pessoas e cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, empreendedores, cultos e solidários, bem como promover competências individuais respeitando as diferenças, formando para o comprometimento democrático e cívico na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.

Em termos de **visão** o Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo pretende vir a afirmar-se e a ser reconhecido como uma instituição de referência e de excelência, pela qualidade ao nível do ensino e da formação, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

São **valores matriciais** desta instituição:

- ♦ Valores culturais de ordem cognitiva relacionados com a transmissão e aquisição de uma componente curricular humanística e científica (espírito crítico, abertura ao futuro, participação na mudança, gosto pelo conhecimento);
- ♦ Valores históricos, estéticos ou artísticos, patrimoniais e locais ou de identidade local (recuperar a memória histórica, assegurar a preservação do património, reabilitar contextos histórico-culturais locais, fornecer situações de apreciação estético - artística e criativa);
- ♦ Valores de ordem moral e espiritual, com uma dimensão pessoal e social, relacionados com a aquisição/promoção de princípios relativos à educação cívica e à promoção das diferentes expressões de autonomia e individualidade (valores pessoais - criatividade, inovação, persistência, rigor, lealdade, trabalho, perseverança, desenvolvimento integral; valores sociais: pontualidade,

assiduidade, solidariedade, democraticidade, participação e responsabilidade individual);

- ♦ Valores ecológicos e de saúde, na defesa do ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis.

Este Agrupamento de Escolas integra atualmente a Escola E.B. 3/S de Penalva do Castelo (Escola Sede), com Terceiro Ciclo e Ensino Secundário; a Escola Básica Integrada de Ínsua, com Jardim-de-Infância, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo; três Escolas Básicas do 1.º Ciclo com os Jardins integrados (Roriz, Castelo de Penalva e Sezures) e dois Jardins-de-Infância isolados (Corga e Esmolfe). Em termos de reorganização e requalificação da rede escolar, não há previsão, no imediato, para a redução do número de unidade educativas.

Quadro n.º 53 - Respostas Educativas do concelho, ano letivo 2017/2018

Localidade	Jardim Infância	1º Ciclo	2º CEB	3º ciclo e Secundária	Total de Est. de ensino
Castelo de Penalva	X	X	-	-	1
Corga	X	-	-	-	1
Esmolfe	X	-	-	-	1
Roriz	-	X	-	-	1
Sezures	X	X	-	-	1
Ínsua	X	X	X	X	2
					7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, 2017

A dispersão geográfica dos estabelecimentos tem diminuído devido à reorganização da rede, facilitando a operacionalização de projetos comuns. Um dos objetivos principais do Agrupamento é diminuir o isolamento geográfico e social das Escolas disseminadas pelo concelho, na sequência de um esforço progressivo que tem procurado concentrar os alunos em escolas de maior dimensão.

As escolas e jardins integrados no Agrupamento encontram-se em bom estado de conservação, pois têm sido sujeitos a sucessivas obras de recuperação por parte da Autarquia, no sentido de serem otimizados os espaços exteriores e as condições das salas onde decorrem as atividades letivas e as da Componente de Apoio à Família.

17.3 PROJETOS

De modo a proporcionar aos alunos um vasto leque de experiências que lhes permita contribuir para a aquisição de novos conhecimentos e para o seu desenvolvimento global, o Agrupamento de Escolas dispõe dos seguintes projetos:

- Promoção e Educação para a Saúde;
- Desporto Escolar;
- Bibliotecas Escolares/Plano Nacional de Leitura;
- Sistema Integrado de Gestão Escolar;
- Projeto “Caminho dos Galegos”;
- Jornal do Agrupamento “PENA JOVEM”;
- Plataforma Moodle;
- Parlamento dos Jovens;
- OTES (Observatório dos Trajetos do Ensino Secundário);
- Erasmus +;
- Ensino Articulado da Música.

Para o desenvolvimento destes projetos, o mesmo conta com a parceria das seguintes entidades:

- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Centro Regional da Segurança Social de Penalva do Castelo;
- Centro de Formação - EDUFOR (Formação de Pessoal Docente e Não Docente);
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Rede de Bibliotecas de Mangualde e Penalva do Castelo;
- Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo;
- Empresas várias, de acordo com as áreas dos cursos profissionais;
- Centro de Saúde, incluindo protocolos ministeriais;
- GNR, incluindo protocolos ministeriais;

- Bombeiros Voluntários de Penalva do Castelo;
- Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo;
- Associação do Desenvolvimento do Dão;
- Escola Segura;
- Conservatório de Ferreirim;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo;
- Associação de Estudantes da Escola Secundária de Penalva do Castelo;
- CIM Dão Lafões;
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Mangualde.

17.4 ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo foi reconhecida a 16 de abril de 2013 pelo Sr. Secretário-Geral do Ministério da Educação e Ciência, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 2 e 3 do artigo 11.º da Lei n.º 23/2006, de 23 de Junho, conjugado com a alínea h) do n.º 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 214/2006, de 27 de outubro, na redação dada pela Declaração de Retificação n.º 83-C/2006, de 26 de dezembro.

A Associação de Estudantes é a organização representativa dos alunos do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, possuindo um espaço próprio na Escola Sede do Agrupamento.

Os seus objetivos são os seguintes:

- Representar e defender os interesses dos estudantes;
- Mobilizar e consciencializar os estudantes para uma participação ativa e responsável em todas as atividades escolares;
- Participar em todas as questões de interesse estudantil;

- Assegurar uma informação honesta e objetiva junto dos estudantes acerca dos problemas de ensino em geral e da Escola em particular;
- Coordenar as atividades estudantis de acordo com o programa associativo e as decisões tomadas pelos órgãos competentes;
- Promover a formação cultural e desportiva dos estudantes, visando a organização das atividades com esses fins;
- Cooperar com outros organismos estudantis cujos princípios não contrariem os estatutos presentes.

17.6 OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENALVA DO CASTELO

Em termos globais verifica-se que o número de alunos do Agrupamento de Escolas tem vindo a diminuir, resultado da baixa taxa de natalidade e de fenómenos migratórios.

Relativamente ao ensino secundário regular observa-se que tem havido a oferta de Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades.

No que respeita ao Ensino Profissional, o leque de oferta tem sido bastante variado, como é observável.

Quadro n.º 54 – Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo

OFERTA EDUCATIVA		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	
Educação Pré-escolar		158	147	139	131	119	
Ensino Básico	1.ºCiclo	248	230	216	221	214	
	2.º Ciclo	Regular	124	137	140	94	82
		Articulado da Música	_____	_____	_____	15	34
3.º Ciclo		222	204	195	216	210	
Ensino Secundário Regular	Ciências e Tecnologias	76	69	65	61	58	
	Línguas e Humanidades	18	33	34	42	40	
Ensino Profissional	Tec. Rest. Bar	16					
	Tec. Vitic. e Enologia	16					
	Tec. Rest. Coz/past.	20	18	16	35	31	
	Tec. Elet. Áudio Vídeo TV	13	13				
	Tec. Elet. Auto. Computadores	21	19	19			
	Tec. Auxiliar Saúde	26	26	25		16	
	Técnico Prod. Agrária		10	6	6		
	Tec. Manutenção Industrial		15	12	12		
	Tec. P. S. Informáticos			10	9	9	
	Técnico Eletrotecnia				13	30	

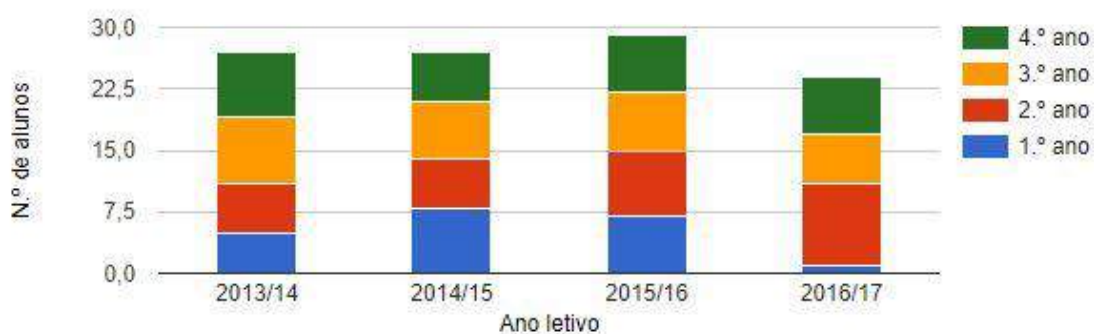
Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.7 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Pela análise dos quadros abaixo verifica-se que apenas na EB1 de Sezures ocorreu um ligeiro aumento do número de alunos entre o ano letivo de 2013/2014 e o de 2016/2017, seguindo a tendência geral do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo.

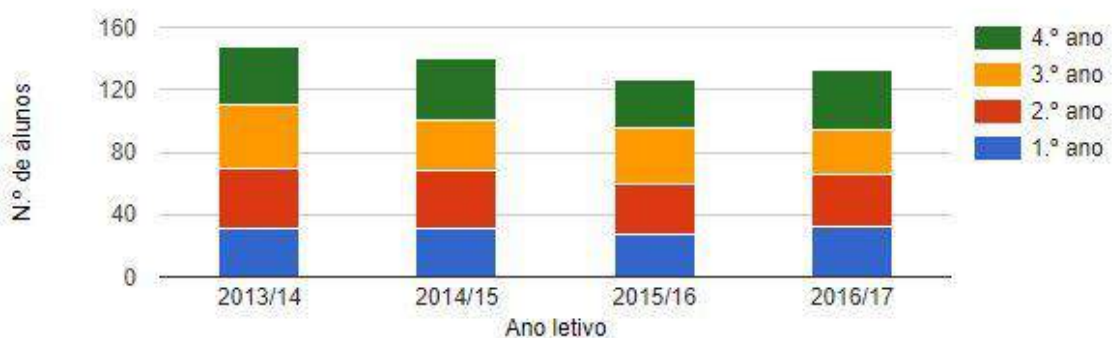
Em termos do número médio de alunos para os quatro anos em análise, na EB1 de Castelo de Penalva situou-se nos 26 alunos, na EBI de Ínsua nos 137, na EB1 de Roriz nos 47 e na EB1 de Sezures, nos 22.

Gráfico n.º 25 - Número de alunos inscritos, na EB1 de Castelo de Penalva



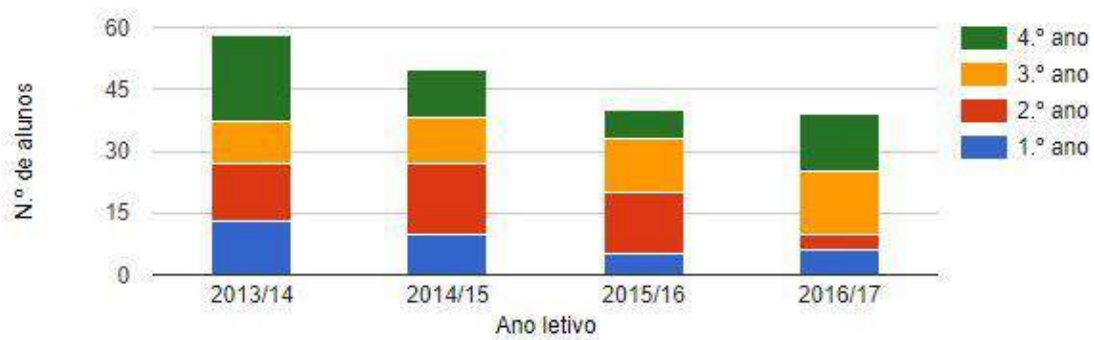
Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Gráfico n.º 26 - Número de alunos inscritos, na EBI de Ínsua



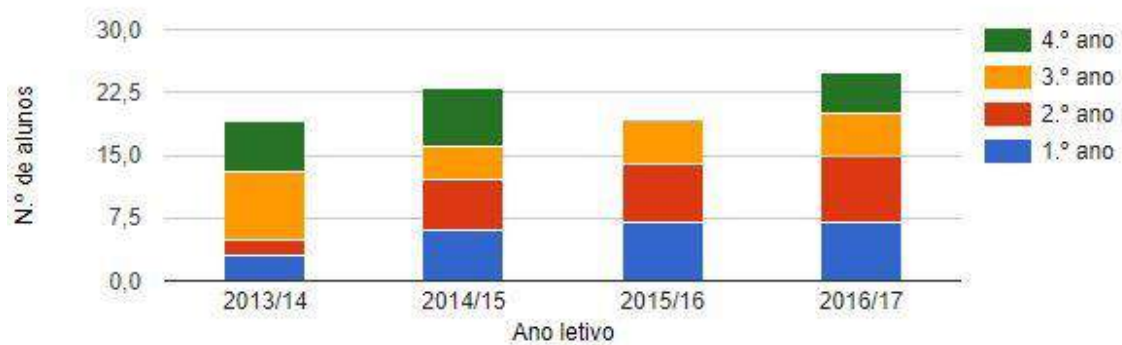
Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Gráfico n.º 27 - Número de alunos inscritos, na EB1 de Roriz



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

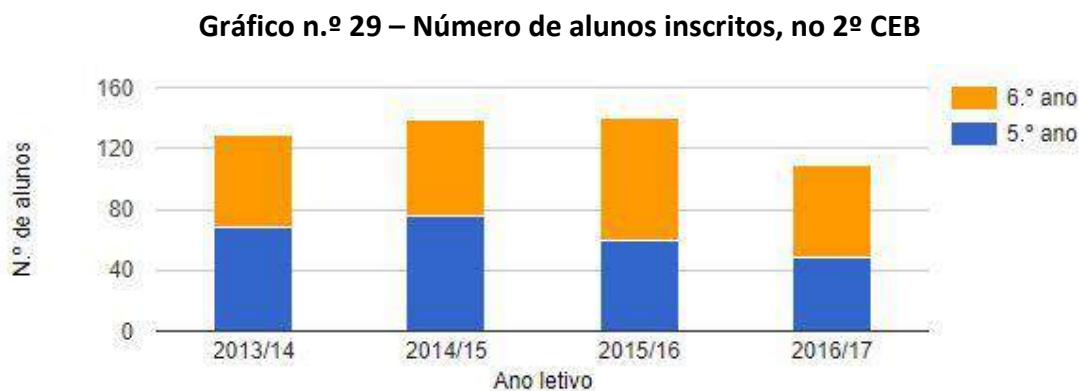
Gráfico n.º 28 - Número de alunos inscritos, na EB1 de Sezures



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.8 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

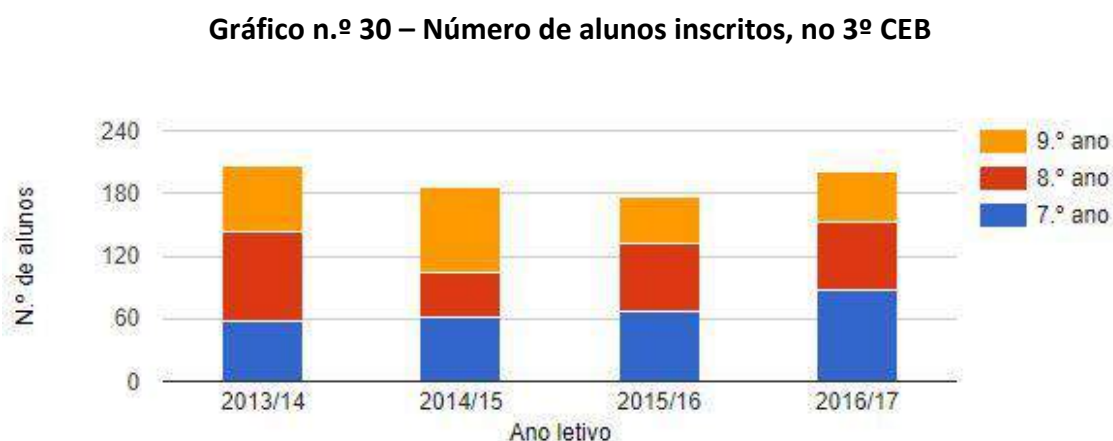
No 2º ciclo do ensino básico, correspondente ao 5º e 6º ano, houve um decréscimo significativo do ano letivo 2015/2016 para 2016/2017, sendo também este último ano letivo em análise que registou o menor número de alunos.



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.9 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico, verifica-se um ligeiro aumento do número de alunos do ano letivo 2015/2016 para o de 2016/2017, ainda que sem expressividade.



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.10 ENSINO SECUNDÁRIO

Relativamente ao ensino secundário verifica-se uma quase regularidade do número de alunos, nos quatro anos em análise, sendo que em 2014/2015 e 2016/2017 houve o mesmo número de alunos, no total de 103 alunos, em cada um dos anos letivos.

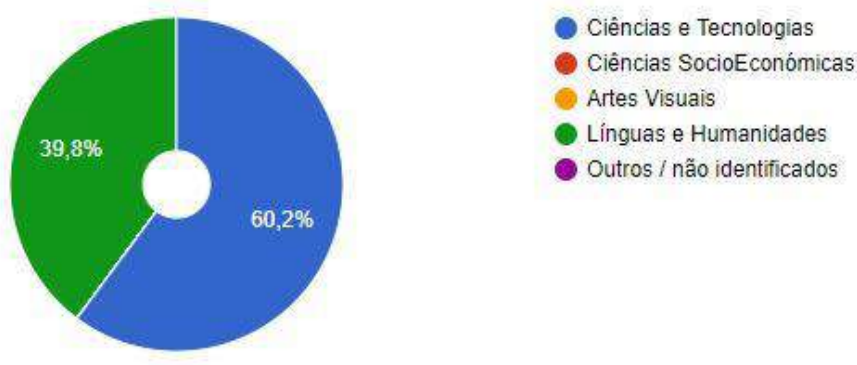
Gráfico n.º 31 – Número de alunos inscritos, no Ensino Secundário



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

No que respeita à distribuição dos alunos pelos cursos científico-humanísticos, verifica-se que no ano letivo 2016/2017 a larga maioria, correspondente a 60,2%, frequentava a área de ciências e tecnologia.

Gráfico n.º 32 – Distribuição dos alunos pelos cursos científico-humanísticos



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.11 ENSINO PROFISSIONAL

No ensino profissional verifica-se que o maior pico de alunos ocorreu no ano letivo 2013/2014, havendo um decréscimo desde então.

Gráfico n.º 33 – N.º de alunos inscritos, ensino profissional



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.12 TAXAS DE RETENÇÃO OU DESISTÊNCIA DOS ALUNOS

Ao analisarmos as taxas de retenção nas quatro escolas do 1º CEB do concelho verifica-se, no geral, que é no 2º ano estas são mais elevadas, provavelmente associado ao facto de no 1º ano não ser possível os alunos ficarem retidos e destes números corresponderem a alunos que não adquiriam as competências necessárias no 1º ano.

Um aspeto positivo a realçar na análise dos gráficos é o facto de ser no 4º ano que as retenções têm menos expressão, sendo este valor residual.

Na escola do 1º CEB de Castelo de Penalva verifica-se ainda que nos anos letivos de 2014/2015 e 2016/2017 não houve retenções em nenhum dos anos de escolaridade.

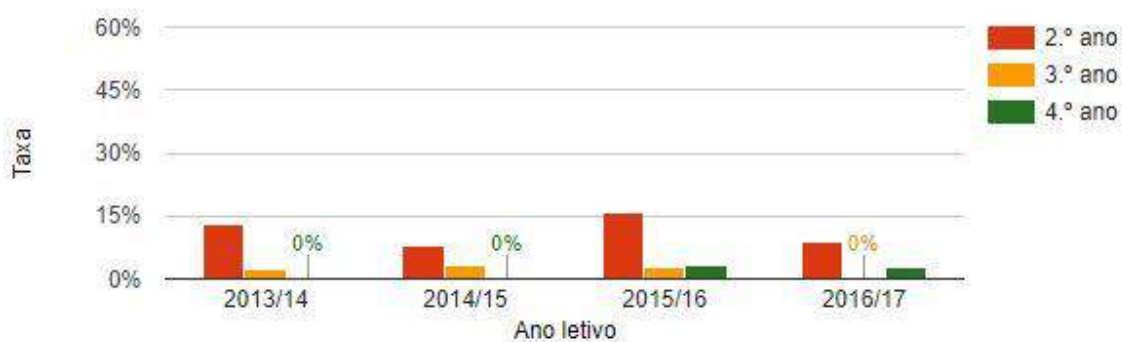
Na análise das taxas de retenção na escola do 1º CEB de Sezures é verificável que no ano letivo de 2013/2014 houve uma percentagem de 100% de retenções ao nível do 2º ano de escolaridade, sendo importante referir que a mesma corresponde aos dois alunos que frequentavam aquele nível de ensino.

Gráfico n.º 34 – Taxas de retenção, na EB1 de Castelo de Penalva



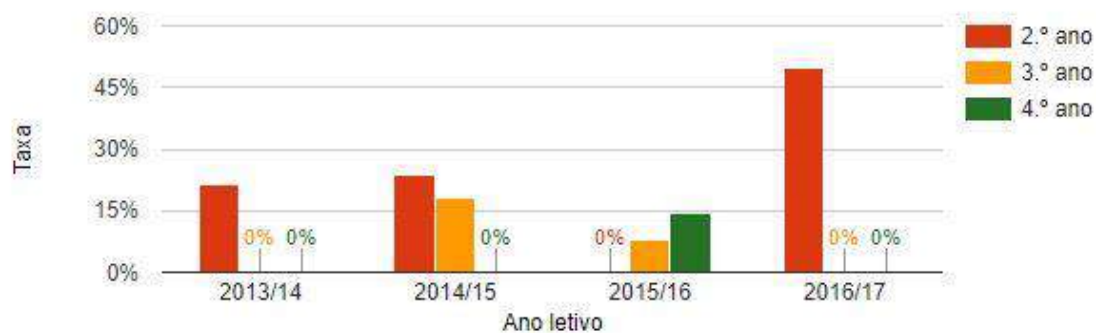
Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Gráfico n.º 35 – Taxas de retenção, na EBI de Ínsua



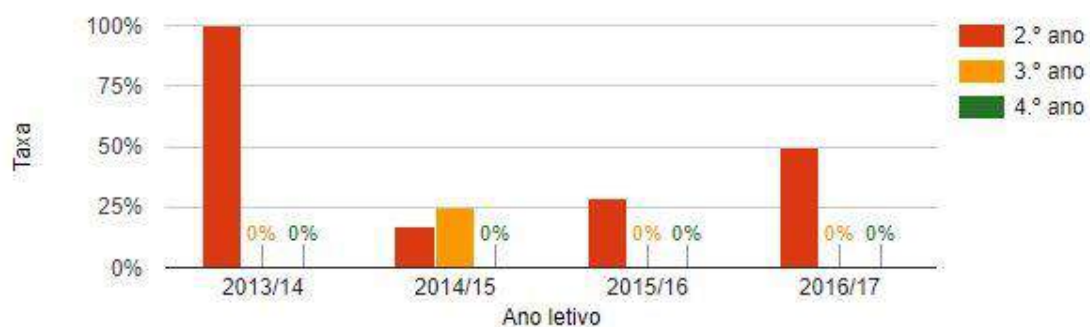
Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Gráfico n.º 36 – Taxas de retenção, na EB1 de Roriz



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Gráfico n.º 37 – Taxas de retenção, na EB1 de Sezures



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Ao nível do 2º ciclo do ensino básico, no ano letivo 2013/2014 houve 6% de retenções no 5º ano, sendo que no ano letivo que se sucedeu a mesma percentagem se verificou ao nível do 6º ano.

No ano letivo 2015/2016 as retenções foram praticamente inexistentes, não se tendo verificado retenções no ano letivo 2016/2017.

Gráfico n.º 38 – Taxas de retenção, 2º CEB



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

A partir do 3º ciclo do ensino básico, podemos constatar que dos quatro anos em análise foi no ano letivo de 2013/2014 que se registou o maior número de retenções, particularmente ao nível do 7º ano de escolaridade, nomeadamente 29%. No ano letivo

seguinte a maior percentagem de retenções verificou-se no 8º ano, havendo uma redução significativa nos dois anos letivos seguintes.

O ano de 2016/2017 foi o mais positivo de todos, visto que não se verificaram retenções no 8º ano de escolaridade, havendo taxas de retenções residuais nos dois outros anos de ensino.

Gráfico n.º 39 – Taxas de retenção, no 3º CEB



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

Ao nível do ensino secundário regular verificou-se uma elevada taxa de retenção ao nível do 12º ano no ano letivo 2013/2014, sendo que no ano letivo 2015/2016 esta baixou para cerca de 20%. Para os restantes anos, as retenções têm sido menores.

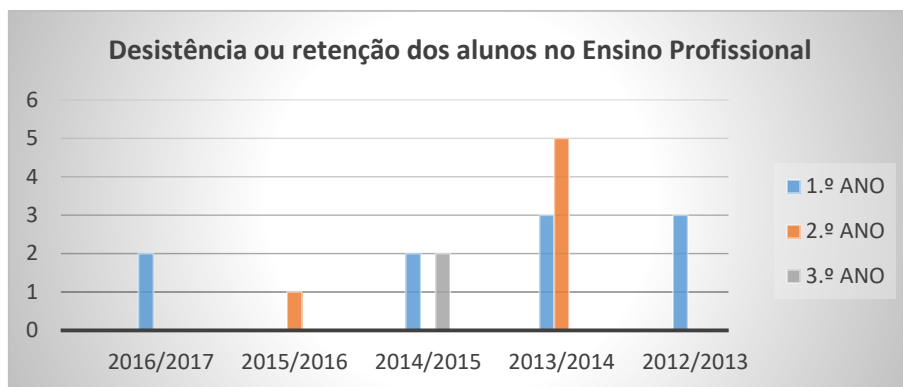
Gráfico n.º 40 – Taxas de retenção, no Ensino Secundário



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

No caso do ensino profissional foi no ano letivo 2013/2014, ao nível do 2º ano, que se verificou um maior número de desistências ou retenções.

Gráfico n.º 41 – Taxas de retenção, no Ensino Profissional



Fonte: www.infoescolas.mec.pt

17.13 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e a melhoria da qualidade do ensino, o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro veio introduzir alterações a diplomas anteriores, no sentido de que seja permitido à Escola responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos, nomeadamente aos que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE), no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais são todos aqueles que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente.

Nos últimos cinco anos letivos verificou-se uma média de 52 alunos com NEE no Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, distribuídos pelos vários níveis de ensino, sendo que foi no ano letivo de 2015/2016 que o total de alunos foi mais elevado, situando-se nos 56.

Em termos gerais é observável que é no 3º CEB que se concentram a maior parte destes alunos, seguindo-se aqueles que se encontram no 1º CEB.

Quadro n.º 55 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais, por nível de ensino

	Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Total
2012/2013	2	17	9	17	5	50
2013/2014	0	15	14	14	8	51
2014/2015	1	13	9	19	9	51
2015/2016	1	17	9	20	9	56
2016/2017	0	14	7	19	13	53

Fonte: Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, 2017

Especificamente para estes alunos, o Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, em parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão de Fornos de Algodres, prestam apoio em áreas específicas conforme as dificuldades detetadas, nomeadamente terapia da fala, hidroterapia, terapia ocupacional, psicologia e fisioterapia.

De forma a dar resposta aos alunos que se encontram a realizar um Plano Individual de Transição destinado a promover a sua inserção na vida pós-escolar, são estabelecidas parcerias com instituições e empresas locais que têm permitido inserir alunos em contexto de estágio ou trabalho.

17.14 MEDIDAS DE APOIO AO ESTUDO

17.14.1 BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Tendo como objetivo promover e apoiar alunos economicamente carenciados que pretendam dar continuidade aos estudos, bem como ao seu projeto de vida, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo dispõe de um regulamento para atribuição de bolsas de estudo para o ensino superior.

Para efeitos de candidatura os requerentes não podem beneficiar de bolsas de estudo atribuídas por qualquer outra entidade; o agregado familiar deve residir no concelho há mais de 5 anos; o aluno não pode ter retenções nos últimos 3 anos letivos (salvo doença prolongada e mediante comprovativo) nem cadastro criminal e deve comprovar pertencer a um agregado familiar com fracas condições económicas.

São excluídas as candidaturas cujo rendimento per capita do agregado familiar seja superior ao valor líquido do salário mínimo nacional fixado para esse ano.

Esta medida, que visa apoiar a continuação dos estudos em estudantes que tenham que se deslocar do concelho, beneficiou 13 estudantes residentes no concelho nos últimos 6 anos letivos.

A acompanhar a tendência nacional, onde o sexo feminino é a grande massa discente do Ensino Superior português, também é este o sexo que tem sido mais apoiado, havendo apenas o registo de três elementos representativos do sexo masculino.

Ao nível da procura dos cursos, denota-se uma clara preferência pelas engenharias, ainda que áreas como a animação cultural, medicina, artes, apoio à infância, manutenção industrial também tenham sido escolhidas.

No total, dos 6 anos letivos em análise foram indeferidos 16 pedidos para bolsas de estudo devido aos seguintes motivos: já beneficiarem de bolsa de estudo atribuída pela instituição de ensino frequentada, o rendimento per capita ser superior ao salário mínimo nacional ou por não terem entregado os documentos necessários para a análise de candidatura.

17.14.2 MANUAIS ESCOLARES

O fornecimento dos manuais escolares foi uma medida implementada pelo Município de Penalva do Castelo no ano 2013 com o objetivo de atenuar os encargos financeiros das famílias com a educação. Este oferece um pack pedagógico constituído pelos livros de Português e Matemática a todos os alunos que frequentem os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do concelho.

Com a implementação desta medida foram beneficiados cerca de 930 alunos, independentemente da sua situação económica.

No ano letivo 2017/2018, na sequência do Governo ter avançado com o regime de distribuição gratuita dos manuais escolares a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico da rede pública, o Município de Penalva do Castelo ofereceu os cadernos de atividades a todos os 212 alunos.

17.15.3 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família, assentando em três grandes vertentes:

- **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)**

Serviço prestado pela Câmara Municipal de Penalva do Castelo sendo uma resposta social, que pretende corresponder às necessidades das famílias e crianças que frequentem os Jardins de Infância deste Agrupamento. A organização destes momentos envolve a Autarquia e o Agrupamento, de acordo com a legislação em vigor, sendo da competência dos docentes a sua supervisão pedagógica.

Estas Atividades têm os seguintes objetivos gerais: assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré - escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letivas; dar resposta às necessidades das famílias e das crianças e promover situações de lazer e de convívio entre crianças de diferentes grupos.

Os recursos humanos destinados à Atividade de Animação e Apoio à Família são da responsabilidade da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, a qual se responsabiliza por colocar elementos com formação neste âmbito – assistentes técnicas e operacionais.

- Componente de Apoio à Família (CAF)

Considerando a importância de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias, o Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, enquanto entidade responsável pela supervisão pedagógica, e a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, na qualidade de entidade promotora desta resposta social implementam este serviço, no período antes das atividades letivas e/ou depois da componente letiva e interrupções das mesmas, mediante necessidades comprovadas dos pais e/ou Encarregados de Educação.

- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Com a introdução do “Programa Escola a Tempo Inteiro”, em 2005/2006, o Ministério da Educação procurou dar resposta à Lei de Bases do Sistema Educativo. Este prevê *“ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres”, visando nomeadamente “o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos alunos na comunidade”, valorizando “a participação e o envolvimento das crianças na sua organização, desenvolvimento e avaliação”.*

Assim, o Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, em parceria com a Autarquia, implementa este projeto dirigido a 13 grupos de alunos do 1.º Ciclo, oferecendo a realização de atividades lúdico desportivas com a duração de cinco horas semanais no 1.º e 2.º ano de escolaridade e três horas semanais no 3.º e 4.º ano.

17.15 CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Municipal de Educação é definido como uma estrutura de participação dos diversos agentes e parceiros sociais de âmbito concelhio, com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais.

Constituído por iniciativa do Município, este é um órgão consultivo, nomeado por deliberação da Assembleia Municipal.

No artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, na sua versão atualizada, são definidas as seguintes competências desta estrutura participativa:

- a) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;
- b) Acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do Ministério da Educação, com vista a, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal;
- c) Apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município e da respetiva articulação com o Plano Estratégico Educativo Municipal;
- d) Adequação das diferentes modalidades de ação social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios socioeducativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- e) Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de atividades de complemento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
- f) Programas e ações de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;

- g) Intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar;
- h) Participação no processo de elaboração e de atualização do Plano Estratégico Educativo Municipal.

Compete, ainda, ao Conselho Municipal de Educação analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, em particular no que respeita às características e adequação das instalações, ao desempenho do pessoal docente e não docente e à assiduidade e sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.

Integram o Conselho Municipal de Educação:

- Presidente da Câmara Municipal, que preside;
- Presidente da Assembleia Municipal;
- Vereador responsável pela educação, que assegura a substituição do presidente, nas suas ausências e impedimentos;
- O presidente da Junta de Freguesia eleito pela Assembleia Municipal, em representação das freguesias do concelho;
- Delegado Regional de Educação;
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo;
- Um representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- Um representante do pessoal docente do ensino básico público;
- Um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- Dois representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Um representante da Associação de Estudantes;
- Um representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvam atividade na área da educação;
- Um representante dos Serviços Públicos de Saúde;

- Um representante dos serviços da Segurança Social;
- Um representante dos serviços de Emprego e Formação Profissional;
- Um representante dos serviços públicos da área da Juventude e do Desporto;
- Um representante das Forças de Segurança.

19. EMPREGO, DESEMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nos últimos 40 anos ocorreram, em Portugal, significativos processos de recomposição socioprofissional que se viram refletidos em mudanças profundas nas estruturas sociais, nomeadamente no âmbito do mercado de trabalho.

Exemplo disso é o alargamento da escolaridade obrigatória, cujos efeitos já se fizeram sentir na composição profissional da população, na medida em que cada vez mais pessoas deixam o sistema de ensino com níveis de qualificações mais elevados.

Vejamos a realidade do concelho de Penalva do Castelo.

19.1 EMPREGO

Ao efetuarmos a análise da evolução da taxa de atividade nos últimos dois momentos censitários verificamos que, em termos nacionais a mesma teve uma ligeira diminuição e, em termos concelhios, uma subida na ordem de 1% face a 2001.

Comparativamente com a realidade nacional, a Região Centro e a NUT III Dão Lafões, o concelho de Penalva do Castelo é aquele que apresenta a taxa de atividade mais baixa, quase 11% abaixo da média nacional. Em termos internos e comparando os últimos dois momentos censitários verificou-se uma subida no que respeita à taxa de atividade feminina e uma diminuição no caso dos homens, ainda que esta taxa de atividade feminina continue a ser muito baixa comparativamente com médias verificadas nas restantes unidades geográficas em análise.

Quadro n.º 56 - Evolução da Taxa de Atividade

	Taxa de Atividade (%)					
	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	48,1	54,8	42,0	47,56	51,59	43,87
Região Centro	45,4	52,9	38,6	45,38	49,78	41,35
Dão Lafões	42,1	50,8	34,1	42,66	48,13	37,71
Penalva do Castelo	35,9	48,1	24,6	36,85	44,38	29,92

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Relativamente à distribuição da população economicamente ativa pelo setor de atividade verifica-se que esta se concentra maioritariamente no sector terciário, com 1409 indivíduos, seguindo-se o setor secundário com 951 e o primário, com 209, à semelhança do que acontece na Região Centro e Dão Lafões. Desta população, continuam a ser os homens os mais sobre representados, com 1565 contra 1004 mulheres.

Quadro n.º 57 - População Residente Economicamente Ativa e Empregada (Sentido Restrito), segundo o Sexo e o Ramo de Atividade, em 2011

	População Economicamente Ativa						
	Empregada						
	Total		Primário	Secundário	Total	Terciário	
HM	H	De natureza social				Relacionados com a atividade económica	
Região Centro	1 056 225	553 200	35 018	282 800	622 393	272 878	349 515
Dão Lafões	118 257	63 316	5 050	30 482	69 223	32 056	37 167
Penalva do Castelo	2 569	1 565	209	951	1 409	708	701

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População, 2011

Relativamente à população empregada verificava-se, no ano de 2011, a existência de 2569 indivíduos empregados no concelho de Penalva do Castelo, havendo um maior número de homens (1565) do que de mulheres (1004), seguindo a tendência das restantes unidades geográficas em análise.

Quadro n.º 58 - População empregada, segundo o sexo, em 2011

	HM	H	M
Portugal	4 361 187	2 275 974	2 085 213
Região Centro	940 211	497 941	442 270
Dão Lafões	104 755	56 950	47 805
Penalva do Castelo	2 569	1 565	1 004

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População, 2011

19.2 DESEMPREGO

À semelhança do que acontece no resto do país, também o concelho de Penalva do Castelo tem sido afetado pelo grave problema social do desemprego. Este reflete-se não só na perda de poder de consumo e de rendimentos, mas quando conjugado com outras variáveis como o sexo, a idade, a classe social e história de vida poderá refletir-se também num processo de exclusão social associado a todas as circunstâncias de privação a que esta situação conduz.

Avaliando a taxa correspondente a este indicador nos últimos dois momentos censitários verifica-se que esta aumentou, correspondendo, no ano de 2011, a 13,18% para Portugal.

No concelho de Penalva do Castelo registou-se também uma subida para ambos os sexos, sendo que no caso das mulheres foi mais expressiva, na ordem dos 7%.

Quadro n.º 59 - Evolução da Taxa de Desemprego

Taxa de Desemprego (%)				
	2001		2011	
	H	M	H	M
Portugal	6,3		13,18	
Região Centro	3,9	8,1	9,99	12,08
Dão Lafões	4,6	10,4	10,05	12,99
Penalva do Cast.	3,7	11,9	7,56	18,97

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Relativamente ao número de desempregados, no ano de 2011 registavam-se 363 desempregadas no concelho, sendo que 235 correspondiam a mulheres e 128 a homens. Entre 2001 e 2011 houve um aumento significativo no número de desempregados, na ordem dos 149 indivíduos.

Quadro n.º 60 - População desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, em 2001 e 2011

	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
1º Emprego	57	17	40	84	23	61
Novo empre.	157	60	97	279	105	174
Total	214	77	137	363	128	235

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Em relação ao número de desempregados beneficiários de subsídio de desemprego, verifica-se que de 2014 para 2015 houve um ligeiro decréscimo.

Quadro n.º 61 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego, por sexo

	H	M	Total
2014	244	148	392
2015	205	158	363
Total	449	306	

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro, 2014 e 2015

19.3 INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – CENTRO DE EMPREGO DE VISEU

O concelho de Penalva do Castelo pertence ao Centro de Emprego de Viseu, que faz parte da Delegação Regional do Centro e cuja área de abrangência inclui também os concelhos de Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Sátão, Vila Nova de Paiva e Viseu.

De modo a ser verificada a realidade do concelho no que respeita ao número de desempregados inscritos naquele serviço, efetuou-se uma análise comparativa dos últimos 6 anos relativamente a vários indicadores.

No que respeita ao número de desempregados inscritos, verifica-se que foi no ano de 2013 que se registou o maior número, com 483 indivíduos. Comparativamente com o ano de 2017, ocorreu uma diminuição muito significativa neste valor, registando-se menos 153 inscritos, sendo também este o ano que registou menos desempregados.

Em termos globais verifica-se que, à exceção do ano de 2016, em que a maioria dos desempregados correspondia a situações de desemprego de longa duração, nos restantes anos em análise os indivíduos em análise estão numa situação de desemprego há menos de 1 ano.

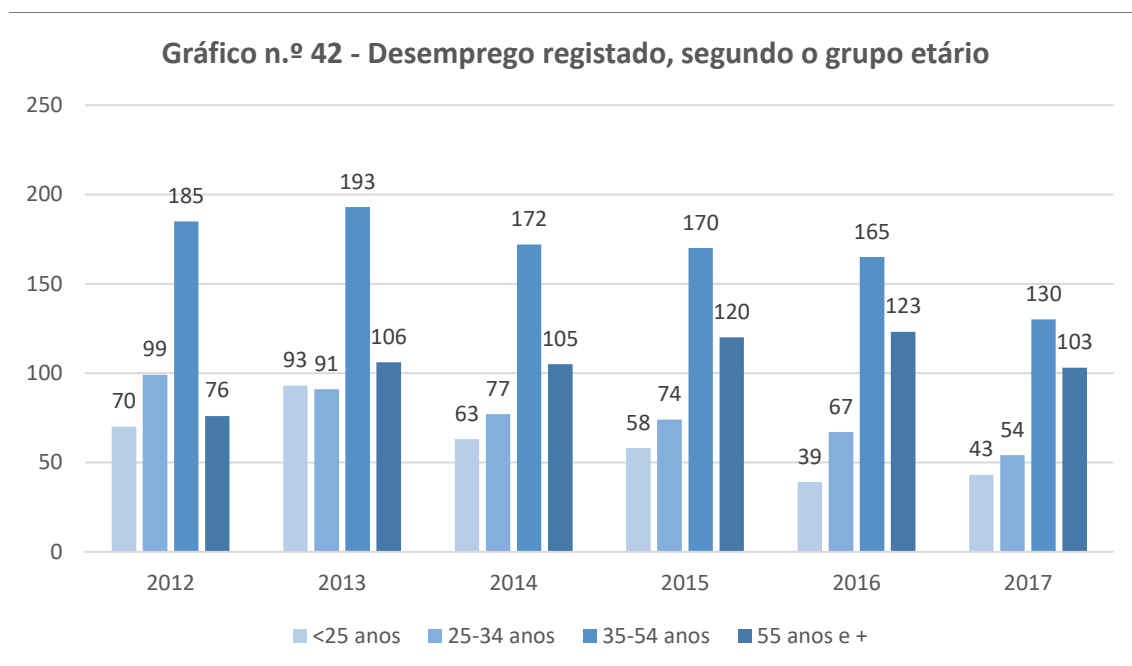
Quadro n.º 62 - Número de desempregados registados, por sexo, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego

Ano	N.º de Desempregados		Tempo de Inscrição		Situação Face à Procura de Emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 ano	1 ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
2012 (dez.)	193	237	245	185	44	386	430
2013 (dez.)	236	247	285	198	62	421	483
2014 (dez.)	212	205	222	195	59	358	417
2015 (dez.)	198	224	212	210	51	371	422
2016 (dez.)	184	210	184	210	36	358	394
2017 (dez.)	135	195	178	152	46	284	330

Fonte: www.iefp.pt

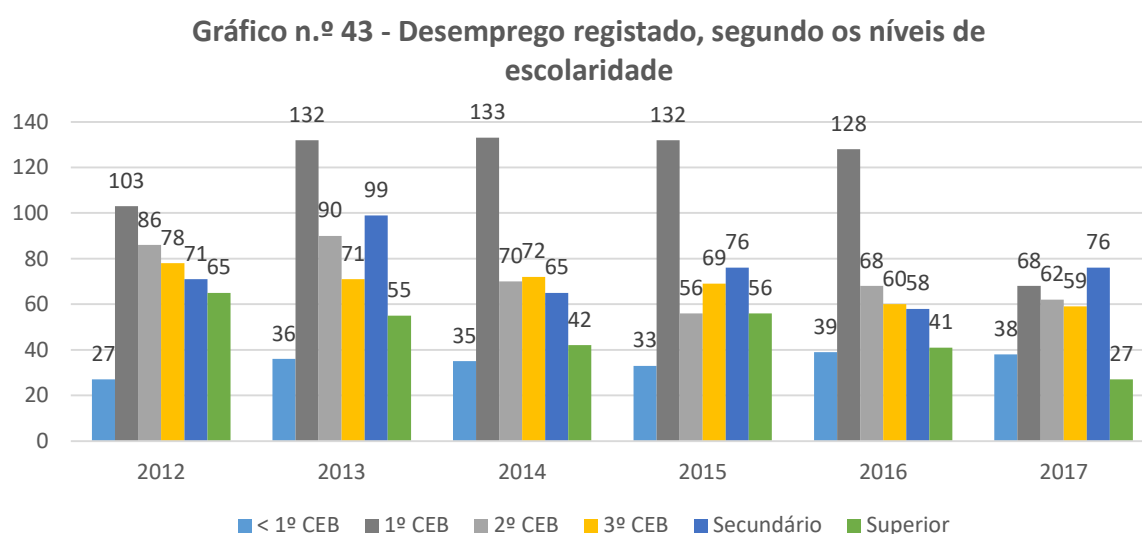
Relativamente ao desemprego registado segundo o grupo etário, é no escalão dos indivíduos entre os 35 e os 54 anos que se concentra o maior número de desempregados. Constata-se, ainda, que tem vindo a decrescer o número de desempregados com idade inferior a 25 anos, o que poderá indicar, por um lado, que as pessoas saem do ensino com mais qualificações, facilitando a sua inserção no mercado

de trabalho ou que, após o término do ensino superior, acabam por encontrar emprego na cidade que os acolheu e já não regressam à sua terra de origem.



Fonte: www.iefp.pt

Em termos de habilitações literárias, à exceção do ano de 2017 em que a maioria dos desempregados possui o ensino secundário, nos restantes anos esta fatia recai sobre os desempregados que possuem o 1º ciclo do ensino básico, facto este que se revelava preocupante visto que quanto menor for a escolaridade dos indivíduos menor é a probabilidade destes serem inseridos no mercado de trabalho.



Fonte: www.iefp.pt

De modo a se perceber a relação entre o número de desempregados inscritos no IEFP e o número de colocações efetuadas analisou-se, a título de exemplo, o mês de dezembro dos últimos 6 anos.

Ainda que o maior número de desempregados se registasse no ano de 2013, contudo foi em setembro de 2012 e de 2015 que houve um maior número de colocações, nomeadamente 9. Para os meses e anos em análise, à exceção do ano de 2017, em todos os outros houve um número mais elevado de colocação de homens do que de mulheres.

Quadro n.º 63 - Número de desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas

	Desempregados Inscritos			Ofertas	Colocações		
	Homens	Mulheres	Total	Recebidas	Homens	Mulheres	Total
2012 (dez.)	22	13	35	2	6	3	9
2013 (dez.)	44	29	73	1	1	1	2
2014 (dez.)	25	17	42	-	5	3	8
2015 (dez.)	22	16	38	2	5	4	9
2016 (dez.)	10	17	27	3	5	2	7
2017 (dez.)	13	13	26	1	0	2	2

Fonte: www.iefp.pt

Relativamente às razões que motivaram a situação de desemprego verifica-se que, para além de “outros motivos” a maior parte das situações se prendeu com o fim de trabalho não permanente, seguindo-se a situação de “ex-inativos”. Em menor número estão a situações de trabalhadores por conta própria e os despedimentos por mútuo acordo.

Quadro n.º 64 - Desempregados inscritos por motivos de inscrição

	Ex-Inativos	Despedido	Despediu-se	Desped. mútuo acordo	Fim de trab. não permanente	Trab. Conta própria	Outros motivos	Total
12/2012	3	4	0	0	8	1	19	35
12/2013	10	3	9	1	15	1	34	73
12/2014	5	4	2	0	19	0	11	41
12/2015	3	5	0	2	14	0	14	38
12/2016	1	1	1	0	10	0	13	27
12/2017	4	0	0	0	12	0	10	26
Total	26	17	12	3	78	2	101	239

Fonte: www.iefp.pt

19.4 GIP - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Com o objetivo de aproximar os serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional aos munícipes, o Município de Penalva do Castelo dispõe, desde 2012, de um Gabinete de Inserção Profissional, que se constitui como uma rede de suporte à intervenção dos serviços de emprego desenvolvendo, em complementaridade com estes, um conjunto de atividades potenciador de uma inserção mais rápida e mais sustentada dos desempregados no mercado de trabalho.

Este serviço encontra-se instalado no rés-do-chão do Edifício dos Paços do Concelho, e funciona de segunda a sexta-feira das 9h às 12h30m e das 14h às 17:30h.

Compete ao GIP de Penalva do Castelo desenvolver as seguintes atividades:

- Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação;
- Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Encaminhamento para ações promotoras de desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego;
- Outras atividades consideradas necessárias para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No âmbito daquilo que são as suas competências e dos objetivos que foram contratualizados com o IEFP, o GIP de Penalva do Castelo alcançou os seguintes resultados entre o ano de 2012 e o primeiro semestre de 2015.

Quadro n.º 65 - Resultados atingidos pelo GIP de Penalva do Castelo, 2012 - 2015

	Obj.	2012	2013	2014	2015	Total Geral
1- Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego, de qualificação profissional e de reconhecimento, validação e certificação de competências.	1009	319	290	623	353	1585
2- Sessões de apoio à procura de emprego.	650	155	208	256	187	806
3 - Receção e registo de ofertas de emprego.	56	14	12	14	15	55
4 - Apresentação de desempregados a ofertas de emprego.	613	155	225	251	219	850
5 - Colocação de desempregados em ofertas de emprego.	32	10	8	5	7	30
6 - Integração em ações de formação em entidades externas ao IEPF, IP.	91	15	33	29	1	78

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Penalva do Castelo

Tendo em conta que dos objetivos previstos a meta a atingir se situava nos 80%, considerando-se superado a partir desse valor, podemos afirmar que todos eles foram superados, ainda que no caso do objetivo 1, 2 e 4 com uma maior percentagem.

No segundo semestre de 2015 e no ano de 2016, altura em que ocorreu a reformulação de objetivos na sequência de nova candidatura, atingiram-se os resultados abaixo discriminados.

Dos resultados atingidos verifica-se que à exceção do objetivo relacionado com o encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego, que ficou abaixo do contratualizado, todos os restantes foram superados.

Quadro n.º 66 - Resultados atingidos pelo GIP de Penalva do Castelo, 2015 e 2016

	Obj.	2015	2016	Total Geral
1 - Ações de informação sobre medidas de apoio ao emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou formação.	720	130	770	900
2 - Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora.	360	0	411	411
3 - Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego.	120	0	97	97

4 - Receção e registo de ofertas de emprego.	60	6	72	78
5 - Apresentação de desempregados a ofertas de emprego.	264	62	315	377
6 - Colocação de desempregados em ofertas de emprego.	36	10	40	50

Fonte: Gabinete de Inserção Profissional de Penalva do Castelo

20. SAÚDE

Os níveis de qualidade de vida de uma população estabelecem uma relação direta com a saúde e com a resposta atempada desta às necessidades de cada utente. A Organização Mundial de Saúde define a saúde como *“um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afeções ou enfermidades”*, passando a ser mais um valor da comunidade do que do indivíduo. Este é um direito fundamental das pessoas e que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconómica.

20.1 CENTRO DE SAÚDE DE PENALVA DO CASTELO

Penalva do Castelo está inserido na Administração Regional de Saúde do Centro – Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões, à semelhança dos concelhos de Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu, Vouzela e Aguiar da Beira, este último pertencente ao distrito da Guarda.

No Centro de Saúde de Penalva do Castelo, destinado aos cuidados de saúde primários da população, existem três tipos de respostas em funcionamento: UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade Pena D’Alva; UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e a USP – Unidade de Saúde Pública.

Relativamente aos recursos humanos, verifica-se que é na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados que existe um maior número, sendo que a Unidade de Cuidados na Comunidade Pena D’Alva dispõe de três enfermeiros, para a realização das suas atividades.

Esta tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população do concelho de Penalva do Castelo, visando a obtenção de ganhos em saúde.

A UCC presta cuidados de saúde e apoio biopsicossocial de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação

de maior risco ou dependência física/funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

Os cuidados de saúde a prestar são definidos tendo em conta o diagnóstico de saúde da comunidade e as estratégias de intervenção definidas no Plano Nacional de Saúde (PNS) e centra a sua organização numa coordenação efetiva entre programas em desenvolvimento. Os programas e projetos integram-se no plano de ação do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), em estreita articulação com a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e outras unidades do ACES.

As atividades, projetos ou programas a seguir enunciados, integram a carteira de serviços da UCC, em conformidade com o diagnóstico efetuado:

a) Diagnóstico de saúde da comunidade em parceria com a Unidade de Saúde Pública (USP) e a Rede Social;

b) Projetos de Intervenção Comunitária em parceria com outras instituições da comunidade como projetos de exclusão social, contratos de desenvolvimento Social, no âmbito da Rede Social e outras intervenções previstas no Plano Nacional Apoio aos Idosos, projetos previstos no plano de desenvolvimento social e outras intervenções territoriais de âmbito nacional ou comunitário;

c) Proteção e promoção de saúde e prevenção da doença da comunidade, através dos programas já instituídos como sejam: Programa Nacional de Saúde Escolar; Programa Nacional de Saúde Oral; Programa de Prevenção de quedas na população idosa;

d) Programa Nacional de Promoção e Proteção da Saúde nos Locais de Trabalho e Plano de Promoção e Vigilância da Saúde dos Trabalhadores em articulação com a USP.

A carteira de serviços da UCC Pena D`Alva integra projetos que têm em conta a nossa realidade, quer a nível da saúde quer a nível social, e tem como referência o plano de ação do ACES.

A carteira básica de serviços é a seguinte:

Participação na Rede Social;

Intervenção Precoce na Infância;

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penalva do Castelo;

Núcleo Local de Inserção do concelho de Penalva do Castelo;

Promoção da Saúde em Meio Escolar;

Cuidados de Estomaterapia;

Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Penalva do Castelo;

Atividades de Promoção de Saúde e Literacia em Saúde.

Todas as atividades realizadas pela UCC têm por base a oferta de cuidados de saúde de qualidade à população que servem.

A Unidade de Saúde Pública dispõe de uma médica e uma enfermeira de saúde pública e de um técnico de saúde ambiental, que são profissionais partilhados com outros Centros de Saúde do ACES.

Existe, ainda, a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) com outros Centros de Saúde, que disponibiliza, uma vez por mês, os seguintes profissionais: nutricionista, psicóloga e uma assistente social semanalmente.

Quadro n.º 67 - Recursos Humanos do Centro de Saúde de Penalva do Castelo, em 2016

	Médicos de Medicina Geral e Familiar	Enfermeiros	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Total
UCSP	5	5	3	3	16
UCC Pena D' Alva	-	2	-	-	2

Fonte: Centro de Saúde de Penalva do Castelo

Como podemos verificar no quadro que se segue, a quase totalidade das pessoas inscritas no Centro de Saúde de Penalva do Castelo tem médico de família, havendo apenas 18 pessoas que não têm e que provavelmente será uma situação temporária, o que corresponde a 0,24% dos utentes inscritos.

Quadro n.º 68 - População inscrita, com médico, sem médico e sem médico por opção, em 2016

	Com médico de família	Sem médico de família	Sem médico por opção	Total
UCSP	7404	18	-	7442

Fonte: Centro de Saúde de Penalva do Castelo

Quadro n.º 69 - Percentagem da população inscrita sem médico de família, em 2016

	Total de inscritos	Sem médico de família	Inscritos Sem médico %
UCSP	7442	18	0,24

Fonte: Centro de Saúde de Penalva do Castelo

Em relação aos cuidados de saúde diferenciados, a população do concelho é servida pelo Centro Hospitalar Tondela-Viseu, que integra o Hospital de São Teotónio, em Viseu e o Hospital Cândido de Figueiredo, em Tondela.

Em termos de unidades de saúde privadas, existem no concelho três direcionadas para a medicina dentária e duas para outras especialidades. De apoio à saúde, existem ainda duas farmácias e três postos de colheita de sangue.

Como é verificável, o maior número de consultas realizadas no Centro de Saúde de Penalva do Castelo, no ano de 2016, correspondeu a rastreios oncológicos, com um total de 2739 consultas, seguindo-se as consultas por hipertensão.

Quadro n.º 70 - Consultas realizadas, por tipologia, em 2016

Saúde Materna	126
Rastreio Oncológico	2739
Hipertensão	1938
Diabetes	605
Saúde Infantil	1027
Planeamento Familiar	1142

Fonte: Centro de Saúde de Penalva do Castelo

20.2 INDICADORES DE SAÚDE

Em relação aos óbitos por causa de morte, no ano de 2014 no concelho de Penalva do Castelo a maioria dos óbitos ocorreu devido a doenças do aparelho circulatório, com 30,3%, à semelhança das restantes unidades territoriais em análise.

Logo de seguida, vêm os óbitos por tumores malignos, com 28,6% e os óbitos por doenças do aparelho respiratório, com 12,6%. Nesse ano, não foram registados óbitos por suicídio.

Quadro n.º 71 - Óbitos por causa de morte, em 2014

	Portugal	Região Centro	Dão-Lafões	Penalva do Castelo
Doenças do aparelho circulatório	30,4	30,3	32,0	30,3
Tumores malignos	23,9	21,7	22,1	28,6
Lesões, envenenamentos	3,6	3,7	2,8	1,7
Diabetes	4,5	4,5	3,5	3,4
Doenças do aparelho respiratório	12,9	13,8	15,3	12,6
Doenças do aparelho digestivo	4,2	4,3	4,2	4,2
Suicídio	1,0	0,9	0,3	0,0

Fonte: PORDATA, 2014

No que respeita às taxas quinquenais de mortalidade infantil e neonatal, verifica-se um indicador muito positivo já que o valor é de 0,0‰ entre os anos 2010 e 2014.

Quadro n.º 72 - Indicadores de Saúde, em 2014

	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2010/2014)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2010/2014)
Viseu Dão Lafões	2,8	1,5
Penalva do C.	0,0	0,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2015

20.3 CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

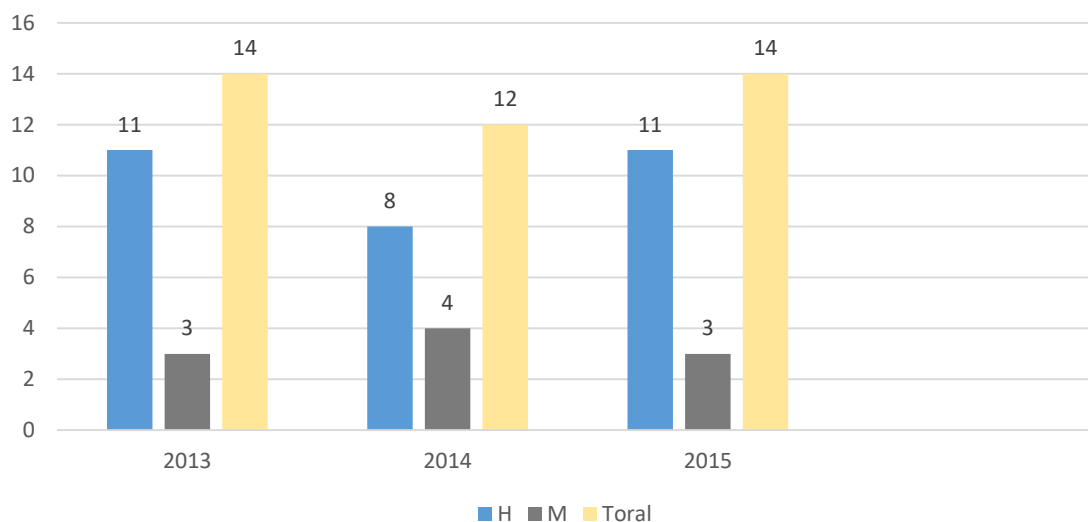
Dado que a problemática dos consumos de substâncias psicoativas sempre foi uma prioridade de intervenção da Rede Social concelhia em virtude de, por um lado, se deter um conhecimento do território e da expressão que assume o consumo excessivo de álcool e, por outro, a necessidade de prevenção de outros problemas aditivos, recolheu-se informação junto do CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, no sentido de se caracterizar a população do concelho em tratamento naquele serviço, bem como no Centro Regional de Alcoologia de Coimbra.

Trabalhar na prevenção e tratamento dos consumos de substâncias psicoativas é fundamental dados os efeitos sobre a perceção, o pensamento, o estado de ânimo ou

emoções e grau de dependência que os mesmos produzem e que poderão conduzir a situações de total exclusão social.

Especificamente no que respeita aos indivíduos em tratamento ao álcool no CRI verifica-se que, dos anos em análise, foi em 2013 e 2015 que se registou um maior número, com 14 pessoas em tratamento, sendo que em todos eles há uma prevalência de homens.

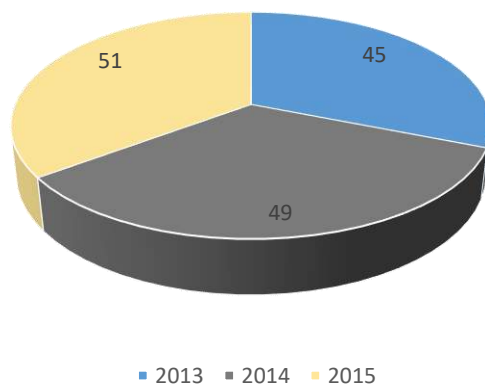
Gráfico n.º 44 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool no CRI - Viseu



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2016

Em relação à média de idades dos indivíduos verifica-se que em 2013 era de 45 anos, em 2014 de 49 e, em 2015, de 51, ou seja, tem vindo sempre a aumentar.

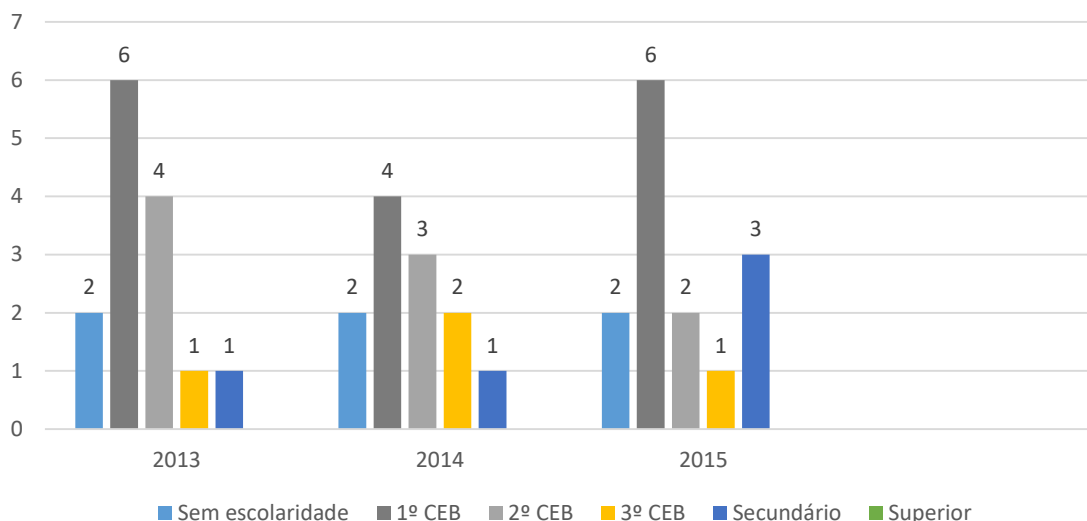
Gráfico n.º 45 - Média de idades dos indivíduos em tratamento o álcool no CRI - Viseu



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2016

No que se prende com a escolaridade dos indivíduos em tratamento verifica-se uma predominância daqueles que têm o 1º ciclo do ensino básico, logo seguido pelos detentores do 2º ciclo do ensino básico, não havendo nenhum com o ensino superior.

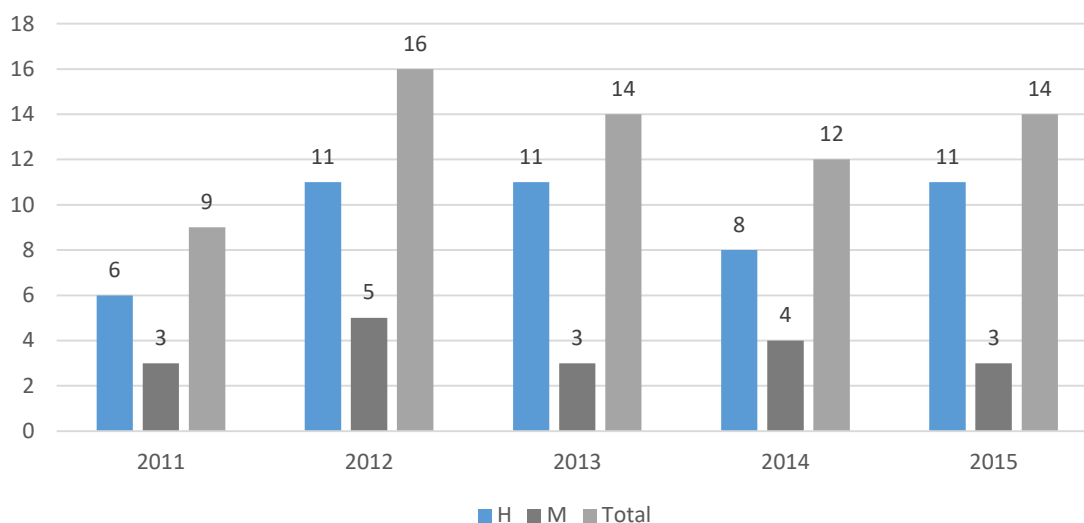
Gráfico n.º 46 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool no CRI - Viseu, por escolaridade



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2016

Se fizermos a análise dos indivíduos em tratamento no Centro Regional de Alcoologia de Coimbra verifica-se que, dos anos em análise, foi em 2012 que se registou um maior número de indivíduos, nomeadamente 16, sendo que em todos eles há um número maior de homens do que de mulheres.

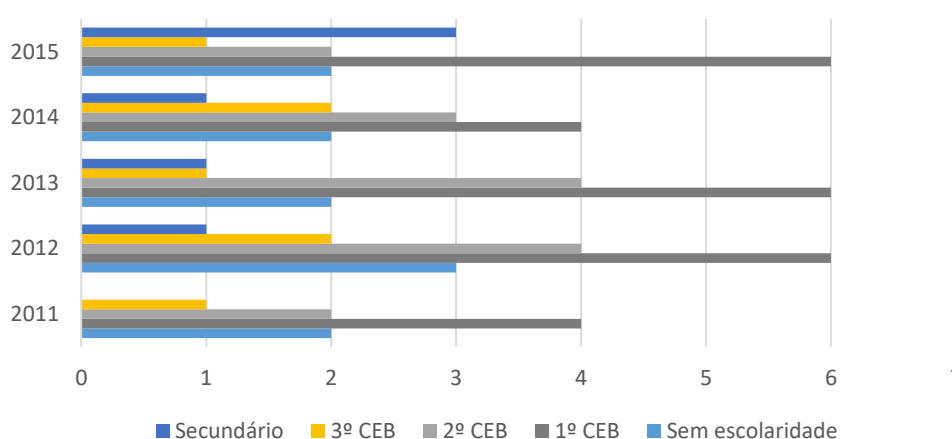
Gráfico n.º 47 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool, no Centro Regional de Alcoologia de Coimbra



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2017

Em termos de escolaridade observa-se uma prevalência de indivíduos em tratamento que possuem o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que têm o 2º ciclo do ensino básico (6º ano).

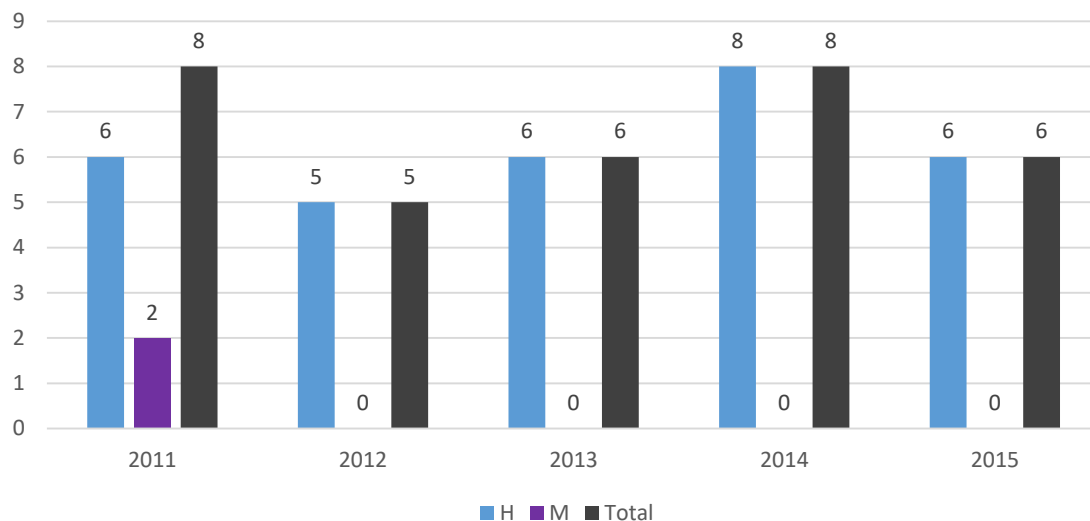
Gráfico n.º 48 - N.º de indivíduos em tratamento ao álcool, no Centro Regional de Alcoologia, por escolaridade



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2017.

Relativamente aos indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI, verifica-se que apenas no ano de 2011 se verificou a presença de mulheres, pelo que nos restantes anos só houve homens em tratamento. Verifica-se ainda que foi nesse ano e em 2014 que se registou um maior número de utentes, nomeadamente 8.

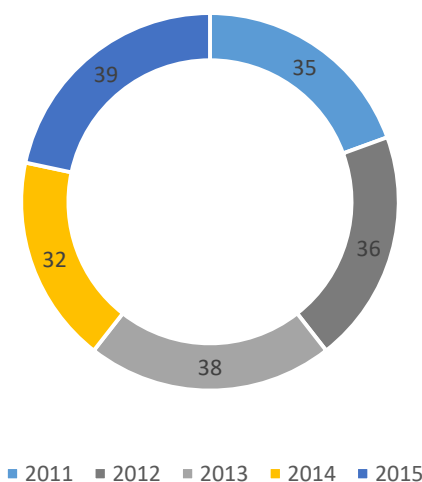
Gráfico n.º 49 - N.º de indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI - Viseu



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2017

Quanto à média de idades verifica-se que em todos os anos esta se situa entre os 32 e os 39 anos de idade.

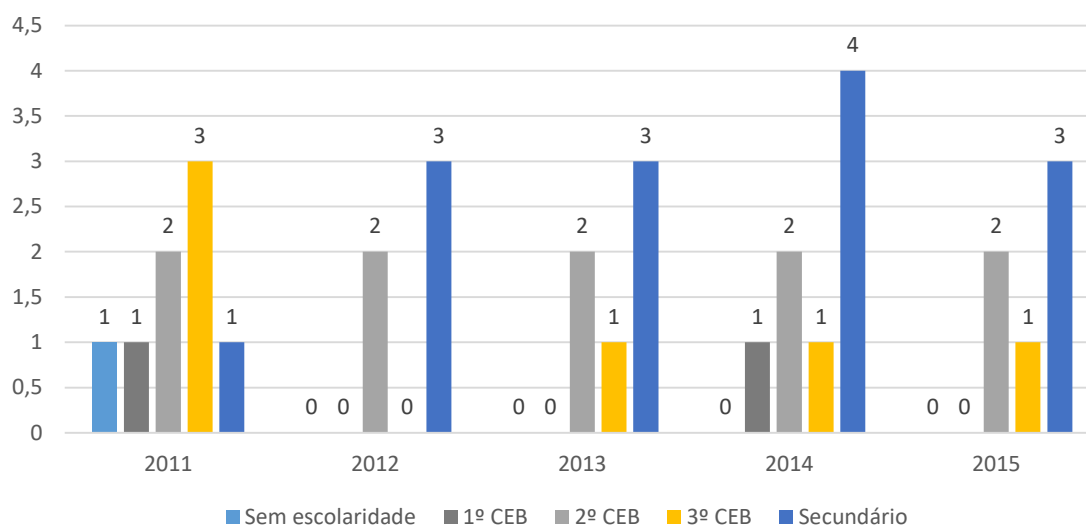
Gráfico n.º 50 - Média de idades dos indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI - Viseu



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2017

No tratamento a outras substâncias psicoativas, no geral, verifica-se uma predominância dos indivíduos detentores do ensino secundário, seguindo-se aqueles que têm o 2º ciclo do ensino básico, não existindo ninguém com o ensino superior e apenas uma pessoa sem escolaridade.

Gráfico n.º 51 - N.º de indivíduos em tratamento a outras substâncias psicoativas no CRI - Viseu, por escolaridade



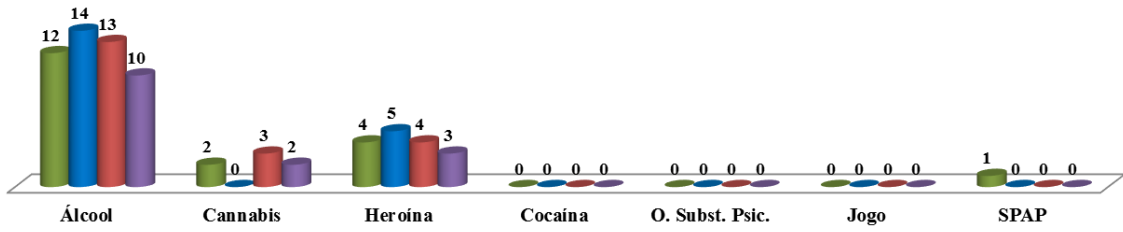
Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2017

Em termos conclusivos podemos afirmar que os indivíduos em tratamento ao álcool têm uma média de idades superior aos de tratamento para outras substâncias psicoativas; têm habilitações académicas mais baixas e distribuem-se por ambos os sexos, enquanto que aqueles que estão em tratamento para outras substâncias psicoativas correspondem quase na totalidade a homens.

Como nota final que nos permite analisar alguns elementos relativos ao problema aditivo principal em acompanhamento no CRI, entre 2014 e 2017, verifica-se que o álcool é o principal problema em tratamento seguindo-se o consumo de heroína e cannabis, ainda que com pouca expressão.

Concelho: Penalva do Castelo - Indivíduos em seguimento por problema aditivo principal

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016 ■ 2017



Fonte: CRI – Centro de Respostas Integradas de Viseu, 2018

21. HABITAÇÃO

As condições habitacionais estabelecem uma estreita relação com a qualidade de vida das pessoas, sendo que um elevado número de habitações com dignidade, conforto e segurança é preditor de elevados índices de desenvolvimento local.

A preocupação em proporcionar uma vida de qualidade aos cidadãos passa obrigatoriamente por uma avaliação das suas condições habitacionais e um trabalho contínuo para as melhorias necessárias.

Com base neste pressuposto a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, com a convicção de que é necessário atuar em favor dos mais vulneráveis, bem como atenuar os fatores de pobreza e exclusão social aprovou, no ano de 2006, o **Regulamento de Apoio Social a Famílias Carenciadas do Município de Penalva do Castelo** que visa regulamentar um conjunto de fatores de melhoria das condições de vida dos cidadãos em situação de carência extrema, de evidente precaridade socioeconómica, materializada no apoio à realização de obras de conservação e melhoria das habitações.

Podem candidatar-se a este regulamento os indivíduos isolados ou inseridos em agregado familiar, com pública e comprovada dificuldade económica, que pretendam realizar pequenas obras de conservação e/ou recuperação nos prédios que utilizem como habitação ou que possuam problemas de mobilidade ou segurança no domicílio, decorrentes do processo de envelhecimento ou de doenças crónicas debilitantes.

O apoio concebido, no montante máximo de 5 000,00€, poderá ser financeiro, técnico e/ou através da disponibilização de materiais para apoio a pequenas obras de reparação ou restauro e de disponibilização de mobiliário considerado de primeira necessidade.

Desde que o regulamento foi aprovado até 2016 já foram apoiados 29 agregados familiares com melhorias na habitação, num investimento que rondou os 95 000€.

21.1 HABITAÇÃO SOCIAL

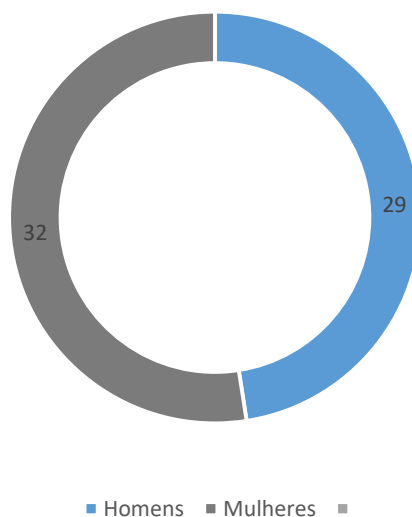
A Câmara Municipal de Penalva do Castelo celebrou, a 10 de maio de 1994, um Acordo de Colaboração com o IGAPHE e o INH a fim de construir habitações de custo controlado que permitissem proporcionar condições de habitabilidade à população mais desfavorecida economicamente.

A construção destas habitações deu origem ao Bairro Social da Lameira que é constituído por 28 fogos, 27 de tipologia T3 e 1 de tipologia T2, encontrando-se 26 deles ocupados e os restantes a sofrerem obras de melhorias para futuro arrendamento.

Este bairro beneficia de uma posição estratégica em relação à vila, o que revela a preocupação do Município com a segregação, guetização e estereótipos que estas famílias são muitas vezes sujeitas, maioritariamente alimentadas pelo distanciamento físico e simbólico da cidade.

Em 2017, nos 26 fogos arrendados, moravam 61 pessoas, num quase equilíbrio perfeito entre mulheres e homens.

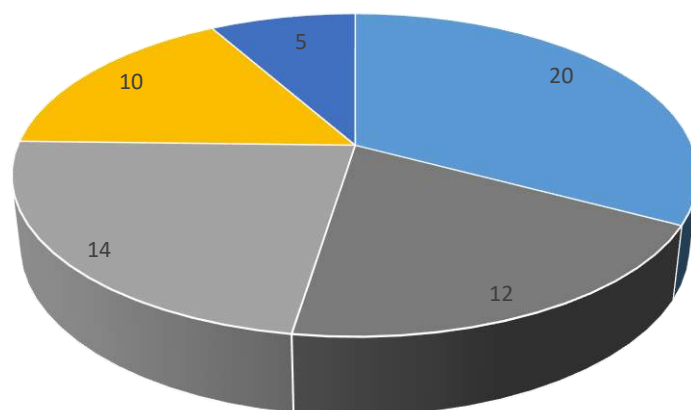
Gráfico n.º 52 - Distribuição dos arrendatários, por sexo



Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

A maior parte dos arrendatários encontra-se numa situação de reforma, seguindo-se os ativos e os estudantes.

Gráfico n.º 53 - Situação Profissional dos Arrendatários, em 2017



■ Reformado ■ Estudante ■ Ativo ■ Desempregado ■ Doméstica

Fonte: Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Relativamente à tipologia do agregado familiar verifica-se um equilíbrio entre as famílias com 2 elementos e aquelas que têm 3 elementos, ainda que seja relevante também o número de agregados constituídos apenas por uma pessoa, a esmagadora maioria correspondente a pessoas idosas, o que traduz o isolamento de que é alvo a 3ª idade, bem como a ausência de uma retaguarda familiar.

22. SEGURANÇA PÚBLICA E CRIMINALIDADE

O concelho de Penalva do Castelo dispõe de um Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR), à qual compete reestabelecer a segurança das pessoas e da propriedade pública, privada e cooperativa; zelar pelo cumprimento das leis; supervisionar o concelho; colaborar no combate a infrações fiscais; colaborar na investigação criminal; realizar campanhas de informação e ações de formação a comerciantes e a idosos; garantir a ordem pública e o cumprimento da sinistralidade. É ainda responsável pelo Programa Escola Segura, enquanto iniciativa de cooperação do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação, que visa criar condições de segurança para as crianças a caminho da escola, no seu interior e nas suas imediações, de modo a que se sintam seguras e protegidas.

Em termos de recursos humanos a GNR de Penalva do Castelo tem 17 militares ao serviço.

Quadro n.º 73 - Recursos Humanos do Posto da GNR de Penalva do Castelo, em 2017

1 Sargento
5 Cabos
11 Guardas
Total: 17

Fonte: GNR – Posto Territorial de Penalva do Castelo

Relativamente à análise da tipologia de crimes nos últimos 5 anos verifica-se são os crimes contra o património que estão em maior número, seguindo-se os crimes contra as pessoas, sendo que foi no ano de 2015 que ocorreu o maior número de crimes, num total de 175.

Quadro n.º 74 - Tipologia de crimes

	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Contra pessoas	40	40	50	54	42	226
Contra o património	81	68	65	87	46	347
Contra a sociedade	10	15	18	31	20	94
Contra o Estado	0	2	1	3	1	7
Total	131	125	134	175	109	674

Fonte: GNR – Destacamento Territorial de Mangualde, 2017

Em termos de sinistralidade rodoviária foi no ano de 2014 que se registou o maior número de acidentes, nomeadamente 75, sendo que na esmagadora maioria dos casos e para os anos em análise, apenas houve feridos ligeiros.

Quadro n.º 75 - Sinistralidade Rodoviária

	Acidentes	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Mortos
2012	50	0	13	1
2013	63	0	19	1
2014	75	0	11	0
2015	62	3	22	0
2016	62	0	33	0

Fonte: GNR – Destacamento Territorial de Mangualde, 2017

Em tom conclusivo e pela análise de dados distritais podemos afirmar que Penalva do Castelo é dos concelhos mais seguros do distrito de Viseu, mantendo-se no final da tabela na grande maioria dos crimes analisados, nomeadamente, crimes contra as pessoas, contra o património, contra a vida em sociedade, contra o Estado e à legislação avulsa.

PARTE II - CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Nesta segunda parte do Diagnóstico Social pretende-se fazer uma análise micro do concelho, tendo em vista caracterizar as 11 freguesias do concelho de Penalva do Castelo.

De modo a aferir as potencialidades e recursos de cada uma delas, bem como as principais lacunas e problemáticas sentidas, utilizou-se a técnica do inquérito por questionário junto das Freguesias, enquanto estruturas que detêm um conhecimento privilegiado do território. Paralelamente, fez-se recurso da pesquisa estatística e da análise documental, para indicadores específicos que se pretendiam obter.

1. UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTAS E MATELA

As União das freguesias de Antas e Matela foi criada aquando a reorganização administrativa de 2012/2013, ainda que para a leitura dos dados demográficos ainda vá ser feita a separação por Freguesia de Antas e Freguesia de Matela.

O topónimo da aldeia de Antas indica que estamos perante um território onde existiu povoamento organizado na época megalítica, sendo a freguesia que compõe o limite extremo Este do concelho, fazendo fronteira com o concelho de Fornos de Algodres.

Matela é a localidade mais afastada da sede do concelho em que a agricultura domina as atividades locais de índole económica, com especial relevo para a pastorícia. O orago é o S. Nicolau, celebrado anualmente no último domingo de agosto.

1.1 DEMOGRAFIA

Antas apresentava, no ano de 2011, uma densidade populacional de 27,5 habitantes por Km² com uma população residente de 284 habitantes, onde se verifica um predomínio das mulheres.

Apresenta um índice de envelhecimento de 416, sendo o quinto mais elevado do concelho. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 83,2 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 284 indivíduos residentes, 68 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 7,5% no ano de 2001.

Quadro n.º 76 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	10,3
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	27,5
População Residente (N)	284
Homens	134
Mulheres	150
Total famílias clássicas (N)	118
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	80
Índice de Envelhecimento (N)	416,0
Índice de Dependência de Idosos (N)	67,1
Índice de Dependência de Jovens (N)	16,1
Índice de Dependência Total (N)	83,2
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	68
Taxa de Deficiência (%) (2001)	7,5

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

A Freguesia de Matela apresentava, no ano de 2011, uma densidade populacional de 23,9 habitantes por Km² e uma população residente de 189 habitantes, num equilíbrio quase perfeito entre homens e mulheres.

Apresenta um índice de envelhecimento de 444,4, sendo o terceiro mais elevado do concelho. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 107,7 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 189 indivíduos residentes, 73 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 5,7% no ano de 2001.

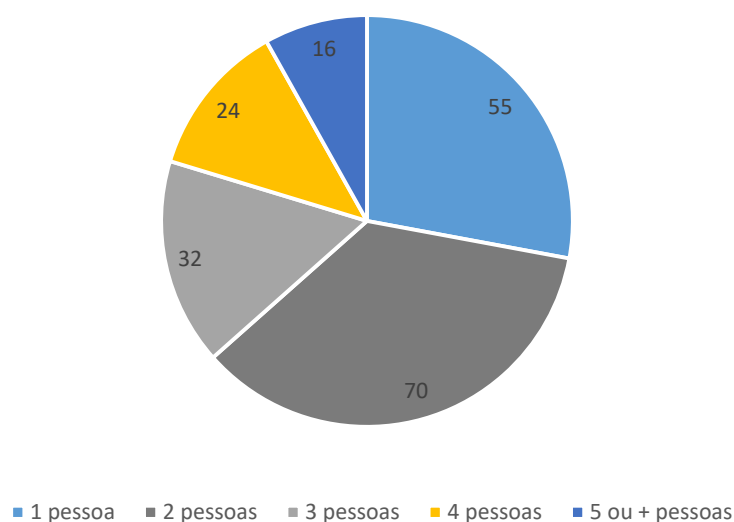
Quadro n.º 77 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	8
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	23,9
População Residente (N)	189
Homens	93
Mulheres	96
Total famílias clássicas (N)	79
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	64
Índice de Envelhecimento (N)	444,4
Índice de Dependência de Idosos (N)	87,9
Índice de Dependência de Jovens (N)	19,8
Índice de Dependência Total (N)	107,7
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	73
Taxa de Deficiência (%) (2001)	5,7

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Sendo que no total existem 197 famílias clássicas nesta União de Freguesias, verifica-se que em maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, seguindo-se as de 1 elemento. As famílias numerosas, isto é, aquelas que têm 5 ou mais elementos são as menos predominantes.

Gráfico n.º 54 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

1.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade nesta União de Freguesias a esmagadora maioria da população tem o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que não completaram nenhum grau de ensino. Em termos globais, verifica-se que os homens são ligeiramente mais escolarizados do que as mulheres.

Quadro n.º 78 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	29	40	69
Ensino Pré-Escolar	-	6	6
1º CEB	111	120	231
2º CEB	23	23	46
3º CEB	16	21	37
Secundário	29	19	48
Pós-Secundário	2	1	3
Superior	17	16	33

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

A taxa de analfabetismo situa-se na ordem dos 16%, sendo a terceira mais elevada do concelho. Verifica-se que em termos de população analfabeta a maior parte das pessoas é do sexo feminino.

Quadro n.º 79 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	71
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	28
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	43
Taxa de analfabetismo (%)	16,1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

2. FREGUESIA DE CASTELO DE PENALVA

A freguesia de Castelo de Penalva é a que ocupa maior área territorial do concelho, nos seus extensos 27,2 km². De área predominantemente rural, guarda vestígios históricos de ocupação romana e da existência de uma fortaleza que serviu aos cristãos de baliza fronteiriça e de posto de defesa no extremo sul, até ao avanço meridional da Reconquista. Todos os indícios levam a considerar que foi o núcleo embrionário do concelho de Penalva do Castelo enquanto entidade com prerrogativas político-administrativas.

2.1 DEMOGRAFIA

Dado o facto de ser a freguesia com maior área territorial, em que se verifica uma grande dispersão de lugares e situando-se a população residente em 914 indivíduos, a densidade populacional desta freguesia não é muito elevada, com 33,7 habitantes por Km².

Esta é a quarta freguesia com um índice de envelhecimento mais elevado, correspondente a 427,2, o mesmo será dizer que por cada 100 pessoas com menos de 15 anos existem 427,2 idosos. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência 87,7 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Quadro n.º 80 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	27,2
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	33,7
População Residente (N)	914
Homens	440
Mulheres	474
Total famílias clássicas (N)	353
Total de famílias Institucionais (N)	1
Núcleos familiares (N)	288
Índice de Envelhecimento (N)	427,2
Índice de Dependência de Idosos (N)	71,1
Índice de Dependência de Jovens (N)	16,6
Índice de Dependência Total (N)	87,7
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	250
Taxa de Deficiência (%) (2001)	6,6

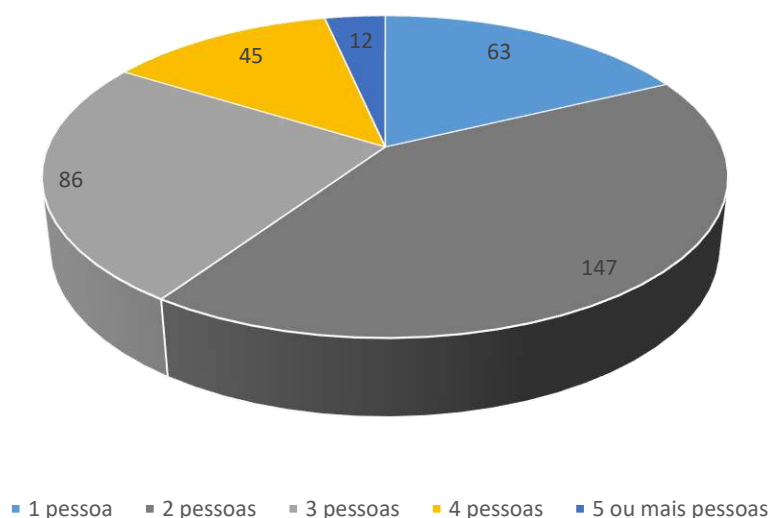
Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Das 914 pessoas residentes, 250 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 6,6% no ano de 2001.

Havendo um total de 353 famílias clássicas, a grande maioria delas corresponde a famílias com 2 elementos, naturalmente associado ao elevado índice de envelhecimento, seguindo-se as famílias de 3 elemento. Em reduzido número estão as famílias com 5 ou mais elementos, havendo apenas 12.

Em termos médios, nesta freguesia as famílias clássicas têm 2,42 elementos.

Gráfico n.º 55 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

O total de 1070 pessoas residentes no concelho distribuem-se em pequenos e frequentes fogos distribuídos por aquela que é considerada a maior freguesia do concelho. Pelo envelhecimento da população verificado, torna-se previsível o predomínio do sexo feminino, pela estimada esperança de vida superior à do sexo masculino.

As famílias são predominantemente clássicas e ocupam um alojamento dentro das mesmas características.

A perda populacional já se apresenta como sendo uma tendência própria da freguesia desde 1990, sendo transversal a todas as faixas etárias. Embora se apresente com menor expressividade entre a idade adulta e idosos (-9,35 e -1,98 respetivamente) quando em

comparação com as idades da infância e juventude, isto é, -31,93 e -49,28 respetivamente, valores bastante preocupantes para a renovação populacional.

2.2 EDUCAÇÃO

Em termos de escolaridade, verifica-se que a larga maioria da população possui o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se aqueles que não têm nenhum nível de ensino. Estes dados estão claramente associados ao facto da população deste território ser envelhecida, remetendo para períodos em que grande parte da população não frequentava a escola ou completava apenas o primeiro nível de ensino.

Quadro n.º 81 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	73	114	187
Ensino Pré-Escolar	8	5	13
1º CEB	206	211	417
2º CEB	54	38	92
3º CEB	43	39	82
Secundário	41	47	88
Pós-Secundário	2	1	3
Superior	13	19	32

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Esta é a freguesia que apresenta uma taxa de analfabetismo mais elevada, situada nos 19,84%, praticamente o quadruplo da verificada em termos nacionais, que corresponde a 5,22€.

Quadro n.º 82 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	172
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	63
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	109
Taxa de analfabetismo (%)	19,84

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No que respeita a resposta educativas, a freguesia dispõe de um Jardim-de-Infância e de uma Escola do 1º CEB, no ano letivo 2017/2018 frequentados por 34 crianças.

2.3 HABITAÇÃO

Nesta freguesia existem 630 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamentos clássicos.

Quadro n.º 83 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	630
Alojamentos familiares clássicos	630
Alojamentos familiares não clássicos	0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Ao nível de habitação a freguesia de Castelo de Penalva demonstra estar com boas condições de habitabilidade, uma vez que apenas foram sinalizadas duas habitações degradadas a serem habitadas e a necessitarem de intervenção urgente, situadas em Casal das Donas e Soito de Vide. O mesmo número repete-se na identificação de habitações sem saneamento básico.

Dada a dispersão de lugares da freguesia, não foi possível apurar o número de habitações devolutas, ainda que acha a noção de que há muitas, não havendo casas sem eletricidade.

2.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um parque infantil e de um Lar de Idosos, tendo a Junta de Freguesia considerado a necessidade de uma caixa multibanco, um ecoponto e serviço de internet e redes móveis para toda a população, já que os mesmos só estão disponíveis para ¼ da população. A inexistência destes serviços contribuem para o isolamento dos idosos, afetando a qualidade de vida da população e não a tornando atrativa para a fixação de jovens.

No que respeita a associações culturais existem quatro na freguesia, a Associação Cultural Castro Pena Alba, Grupo Desportivo e Cultural da Bela Vista, que de acordo com o entender da Junta de Freguesia estão a dinamizar devidamente as suas atividades e a

Associação Cultural de Convívio e Lazer de Pousadas e a Associação Cultural e Recreativa dos Bonecos de Casal das Donas, atualmente inativas.

Como equipamentos desportivos ou de apoio à prática desportiva, a freguesia dispõe de um campo de futebol, um campo de futsal e um parque geriátrico, propriedade do Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva, mas para usufruto de toda a população.

2.5 SAÚDE

Relativamente aos serviços de saúde a Junta de Freguesia de Castelo de Penalva considera que estes não satisfazem as reais necessidades da população, devido à falta de médicos de família, grande espera na marcação de consultas e demasiado tempo de espera para que sejam atendidos.

Em termos de problemas de saúde relacionados com o consumo de substâncias psicoativas foram assinaladas 10 situações de alcoolismo, para uma faixa etária entre os 30 e os 50 anos, não havendo conhecimento de situações de toxicodependência.

2.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para o executivo desta Junta de Freguesia a falta de postos de trabalho para fixar a população revela-se como a principal necessidade, sendo apontado como resposta ao problema um maior investimento nesta área.

O património natural e cultural foi apontado como a principal potencialidade da freguesia, ainda que em algumas situações haja um subaproveitamento do mesmo.

Segundo a avaliação do executivo da Junta de Freguesia de Castelo de Penalva tornam-se necessários projetos e investimentos que criem postos de trabalho e que sirvam de atração para turistas.

2.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

No que respeita aos principais problemas sentidos pela freguesia foram considerados como muito relevantes o desemprego, a desertificação e despovoamento das localidades, a fraca rede de transportes públicos desadequados às necessidades dos utentes e a inexistência de serviços públicos básicos como um posto médico, posto de correios e farmácia que obrigam o deslocamento à sede do concelho e prejudicam a perceção da qualidade de vida da população.

Com assumindo relevância foram elencados problemas como o alcoolismo, os baixos ou insuficientes rendimentos da população, a existência de habitações degradadas, presumivelmente correspondendo a habitações devolutas e a insuficiência de equipamentos de cultura e lazer.

3. FREGUESIA DE ESMOLFE

A história da freguesia de Esmolfe remete-nos para a existência de presença humana desde, pelo menos, o ano de 2000 a.C., confirmada pelos seus elementos arqueológicos como a Anta do Penedo do Com e as Sepulturas Antropomórficas, as últimas constituídas pelos núcleos da Eirinha, Capela e S. Martinho.

Esta é uma freguesia com 10,9 km² predominantemente rural, em que a mão-de-obra é essencialmente agrícola, embora mais recentemente se tenha observado o advento da atividade extrativa. Paralelamente, há também algum artesanato, nomeadamente cantaria, sendo este o berço da Maçã Bravo de Esmolfe.

3.1 DEMOGRAFIA

Esta freguesia tem vindo a perder densidade populacional ao longo dos últimos 10 anos, tal como as estatísticas gerais do concelho o indicam, sendo que no ano de 2011 assistíamos à presença de 38,4 habitantes por Km².

Com uma população residente de 417 indivíduos, verifica-se um predomínio de mulheres.

Apresenta um índice de envelhecimento de 203,5, sendo a terceira freguesia do concelho com este indicador menos elevado. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 70,9 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 417 indivíduos residentes, 116 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência no 4,7% no ano de 2001, sendo a segunda mais baixa em termos concelhios.

Quadro n.º 84 - Principais indicadores demográficos, em 2011

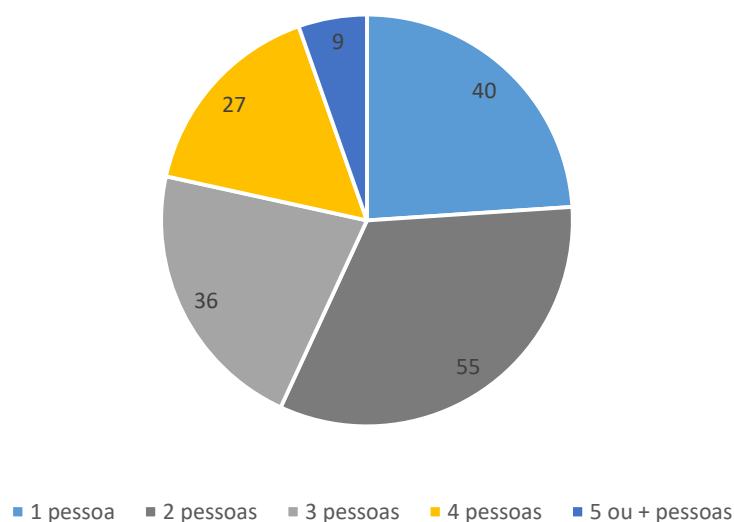
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	10,9
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	38,4
População Residente (N)	417
Homens	200
Mulheres	217
Total famílias clássicas (N)	167
Total de famílias Institucionais (N)	0
Núcleos familiares (N)	131
Índice de Envelhecimento (N)	203,5
Índice de Dependência de Idosos (N)	47,5
Índice de Dependência de Jovens (N)	23,4
Índice de Dependência Total (N)	70,9
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	116
Taxa de Deficiência (%) (2001)	4,7

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Sendo que no total existem 167 famílias clássicas nesta freguesia, verifica-se que em maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, seguindo-se as de 3 elementos. As famílias numerosas, isto é, aquelas que têm 5 ou mais elementos são as menos predominantes, havendo apenas 9 famílias desta tipologia.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias clássicas têm 2,5 elementos.

Gráfico n.º 56 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

3.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade a grande parte da população possui o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que completaram o ensino secundário. Não se salienta nenhuma tendência distintiva em função do sexo, verificando-se uma divisão relativamente igualitária. Devido ao envelhecimento populacional é previsível que a maioria possua o 1º ciclo, tendo sido esta a herança da escolaridade obrigatória da época.

Quadro n.º 85 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	15	20	35
Ensino Pré-Escolar	9	5	14
1º CEB	91	103	194
2º CEB	28	15	43
3º CEB	22	24	46
Secundário	26	24	50
Pós-Secundário	1	1	2
Superior	8	25	33

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Quando em comparação com as restantes freguesias, a de Esmolfe é a segunda com menor taxa de analfabetismo, equivalente a 8,31%.

Quadro n.º 86 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	32
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	15
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	17
Taxa de analfabetismo (%)	8,31

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Em termos de respostas educativas, Esmolfe dispõe de um Jardim de Infância, no ano letivo de 2017/2018 frequentado por 16 crianças.

3.3 HABITAÇÃO

Existem nesta freguesia 313 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamentos clássicos.

Quadro n.º 87 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	313
Alojamentos familiares clássicos	313
Alojamentos familiares não clássicos	0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, nesta unidade territorial não existem moradores de habitações degradadas a necessitarem de intervenção urgente, o que se revela um indicador positivo das boas condições habitabilidade, contudo, existem ainda 15 habitações sem saneamento básico.

Em termos de habitações devolutas, existem cerca de 50, resultado de morte dos proprietários ou de situações de emigração. As habitadas, todas dispõem de eletricidade, havendo algumas disponíveis para arrendamento.

3.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um parque infantil, tendo a Junta de Freguesia considerado a necessidade da existência de um Centro de Dia e de uma Creche.

Em termos de associações culturais existe apenas uma, a Casa do Povo de Esmolfe que, de acordo com a Junta de Freguesia está a dinamizar devidamente as atividades da sua competência.

Como equipamentos desportivos, a freguesia dispõe de um polidesportivo com campo, destinado às modalidades de futebol, andebol e ténis.

3.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia de Esmolfe considera que o panorama da saúde do concelho atinge níveis satisfatórios e correspondem às necessidades da população, apenas destacando a distância do Centro de Saúde de algumas freguesias como constrangimento.

Relativamente a problemáticas como alcoolismo e toxicodependência, estas não são identificadas nem de conhecimento público nesta freguesia.

3.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS / RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para esta Junta de Freguesia a terceira idade revela-se uma preocupação central, identificando a promoção do bem-estar desta faixa etária como uma carência e necessidade a ser alvo de intervenção. Como resposta ao problema propõem a criação de um Centro de Dia local.

A exploração de granito e fruticultura são apontados como potencialidades e pontos fortes da freguesia, embora reconheçam que se encontrem subaproveitados. O crescimento da Zona Industrial é apontado como principal recurso e projeto que a freguesia carece.

Não foram identificados projetos dinamizados pela Junta de Freguesia de Esmolfe, no entanto, são identificados como eixos de intervenção assumidos por este organismo público as baixas qualificações escolares da população, a desertificação/despovoamento das localidades, a falta de infraestruturas básicas como o abastecimento de água e saneamento básico, a rede viária escassa e degradada que comprometem as acessibilidades e a poluição ambiental.

3.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram inumerados como muito relevantes a desertificação e o despovoamento das localidades, a falta de infraestruturas básicas, como o abastecimento de água e o saneamento básico e a poluição ambiental.

Com relevância são elencados problemas como rendimentos insuficientes/baixos da população, indivíduos com deficiência, população com baixas qualificações escolares e transportes públicos não adequados às necessidades da população.

4. FREGUESIA DE ÍNSUA

A freguesia de Ínsua ocupa uma área de 9,4 Km², concentrados no centro do concelho de Penalva do Castelo.

Como sede do concelho acredita-se ser a freguesia mais antiga, de origem remotas a 1527, ano mencionado por Cadastro da Beira para enumerar os 50 moradores existentes nesta localidade, e a mais desenvolvida demograficamente. É das poucas freguesias do concelho considerada medianamente urbana, segundo a tipologia de áreas urbanas.

É nesta freguesia que se encontra um dos principais cartões de visita do concelho, o ex-libris da Casa da Ínsua, construída na segunda metade do século XVIII.

4.1 DEMOGRAFIA

Sendo a freguesia de Ínsua a sede do concelho de Penalva do Castelo e, por isso mesmo, aquela que concentra maior variedade de serviços, não é surpreendente que seja aquela que menos tem sofrido com a perda populacional assistida nas restantes freguesias do concelho, comprovado pelo valor mais elevado de densidade populacional, correspondente a 216,7.

Quadro n.º 88 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	9,4
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	216,7
População Residente (N)	2045
Homens	968
Mulheres	1077
Total famílias clássicas (N)	757
Total de famílias Institucionais (N)	3
Núcleos familiares (N)	631
Índice de Envelhecimento (N)	187,8
Índice de Dependência de Idosos (N)	42,2
Índice de Dependência de Jovens (N)	22,5
Índice de Dependência Total (N)	64,7
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	408
Taxa de Deficiência (%) (2001)	5,2

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Com uma população residente total de 2045 indivíduos, assistimos a uma superioridade numérica das mulheres, ainda que com pouca expressividade.

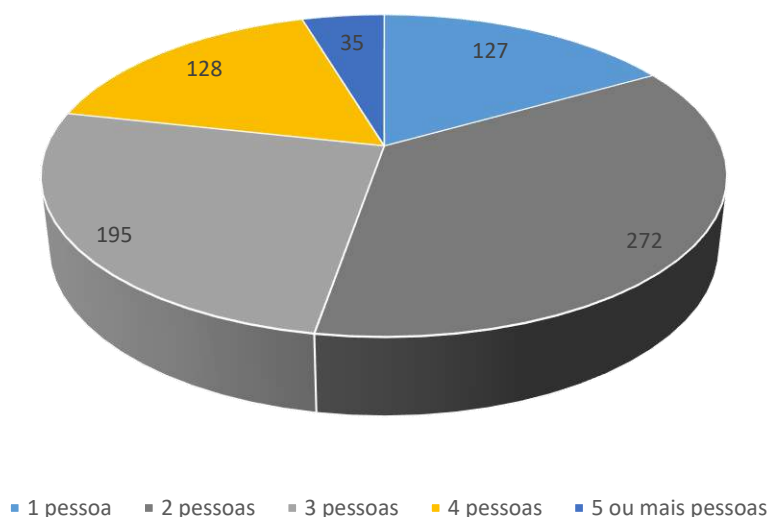
O índice de envelhecimento é o segundo mais baixo registado no concelho, com 187,8, resultado de ser a freguesia mais populosa onde se combinam diversas faixas etárias. Analisando o índice de dependência total verifica-se que existência de 64,7 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 2045 indivíduos residentes, 408 apresentem pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 5,2% no ano de 2001.

Havendo nesta freguesia 757 famílias clássicas, a maioria delas é constituída por 2 pessoas, seguindo-se as que têm 3 elementos. As famílias com 5 ou mais elementos são as que têm menos expressão, com um total de 35 famílias.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias clássicas têm 2,59 elementos.

Gráfico n.º 57 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

A distribuição da sua população relativamente ao sexo é bastante igualitária com uma pequena ascendência do sexo feminino com uma percentagem aproximada aos 53% do universo populacional.

4.2 EDUCAÇÃO

Em termos de escolaridade a maior parte da população da freguesia de Ínsua possui o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se aqueles que têm o 3º ciclo.

Quadro n.º 89 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	68	116	184
Ensino Pré-Escolar	29	27	56
1º CEB	310	384	694
2º CEB	105	104	209
3º CEB	181	163	344
Secundário	174	134	308
Pós-Secundário	10	4	14
Superior	91	145	236

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Ínsua é a freguesia, de todas as do concelho, que apresenta uma taxa de analfabetismo mais baixa, na ordem do 7%, associada também ao facto do índice de envelhecimento ser dos mais baixos, já que esta taxa de analfabetismo corresponde, essencialmente, às gerações mais velhas.

Tal como o verificado em termos nacionais, também aqui são as mulheres que mais frequentaram o ensino superior.

Quadro n.º 90 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	135
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	42
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	93
Taxa de analfabetismo (%)	7,22

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Esta freguesia, sendo sede o concelho, é aquela que concentra as maiores respostas educativas, nomeadamente o Agrupamento de Escolas, com frequência desde o Pré-Escolar até ao ensino secundário.

Paralelamente, em termos privados, existem as respostas sociais creche e ATL da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo.

4.3 HABITAÇÃO

Existem nesta freguesia 1238 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamentos clássicos e 6 alojamentos coletivos.

Quadro n.º 91 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	1238
Alojamentos familiares clássicos	1238
Alojamentos familiares não clássicos	0
Alojamentos coletivos	6

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, existem apenas 2 habitações degradadas a serem habitadas e a necessitar de intervenção urgente, situadas na localidade de Sangemil.

Em termos de infraestruturas básicas, não existem casas sem saneamento básico nem sem eletricidade, havendo habitações nesta freguesia disponíveis para arrendamento e mais de 10 habitações devolutas.

4.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

A freguesia de Ínsua está bastante bem equipada no que concerne a serviços e equipamentos, nomeadamente dispondo de três caixas multibanco, uma biblioteca, um parque infantil, um lar de idosos e centro de dia, uma creche, um posto de correios, duas farmácias, um centro de saúde, um posto da GNR, uma repartição das finanças, um cartório notarial e uma conservatória do registo civil.

A Junta de Freguesia aponta apenas como única carência, a inexistência de um pavilhão multiusos ou sala de espetáculos, para uma maior aposta na cultura.

Ao nível do associativismo e equipamentos desportivos foram identificadas as seguintes associações culturais, recreativas e/ou desportivas: Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo, Agrupamento 149 do Corpo Nacional de Escutas, Clube de Caça e Pesca, Rancho Folclórico de Penalva do Castelo, Associação de Pais e Encarregados de

Educação do Concelho de Penalva do Castelo, Clube Casttendo, Associação dos Bombeiros Voluntários de Penalva do Castelo, Escola de Música da Ínsua, Casa do Benfica de Penalva do Castelo, que no entender do executivo da freguesia estão a ser devidamente dinamizadas.

A complementar as atividades destas instituições a freguesia dispõe de quatro equipamentos desportivos: pavilhão gimnodesportivo, dois campos de jogos, uma piscina coberta e outra de exterior.

4.5 SAÚDE

Apesar desta freguesia alojar o Centro de Saúde, a Junta de Freguesia considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde não correspondem às reais necessidades da população, apontando como principais soluções o recrutamento de mais médicos de família e o prolongamento de horário do Centro de Saúde local. Na base destes constrangimentos temos a falta de transportes públicos e a dificuldade em conseguir consulta com o médico de família.

Estes problemas sinalizados agravam-se quando são do conhecimento daquela autarquia mais de 5 casos de alcoolismo entre os 30 e 60 anos e um número superior a 7 toxicodependentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos de idade.

4.6 NECESSIDADE E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADE

Na perspetiva do executivo da Junta de Freguesia da Ínsua as principais carências verificadas ao nível da freguesia são a alta taxa de desemprego e as consequências daí resultantes, como a ausência de bens essenciais. Para responder a este problema é apontada a necessidade de criação de postos trabalho através da conclusão e prospeção de zonas industriais, com maior incidência nos apoios e incentivos à agricultura.

A agricultura e o turismo forma apontados como potencialidade deste território.

4.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

No que se prende com os principais problemas sentidos pela freguesia foram identificados como muito relevantes o desemprego, os baixos ou insuficientes rendimentos da população, a falta de empresas empregadora de mão-de-obra, a desertificação e o despovoamento das localidades e a desadequação dos transportes públicos às necessidades da população.

A pobreza, o alcoolismo, as carências alimentares, as baixas qualificações escolares da população, o abandono escolar, a existência de habitações degradadas, o isolamento de idosos, a falta ou insuficiência de equipamentos de lazer e a violência doméstica foram apontados como problemas relevantes da freguesia.

5 FREGUESIA DE GERMIL

A freguesia de Germil, com uma área de 5,46 km², é caracterizada pelo predomínio da agricultura tradicional de subsistência, como a produção artesanal de queijo da serra, vinho e azeite. Em tempos passados, a exploração de volfrâmio e resina assumiram igualmente alguma importância na economia local.

5.1 DEMOGRAFIA

Dado o reduzido território desta freguesia, Germil tem uma densidade populacional de 78,2 habitantes por Km², sendo a terceira freguesia do concelho que apresentava este indicador mais elevado no ano de 2011.

Com uma população residente de 427 habitantes, não se verifica uma diferença significativa em termos de sexo.

Apresenta um índice de envelhecimento de 201,9, isto é, a presença de 201,9 pessoas com 65 ou mais anos, por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 66,8 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Da totalidade de residentes, 63 apresentavam pelo menos uma dificuldade. No ano de 2001 esta era a freguesia que apresentava a taxa de deficiência mais elevada do concelho, situada nos 17%.

Quadro n.º 92 - Principais indicadores demográficos, em 2011

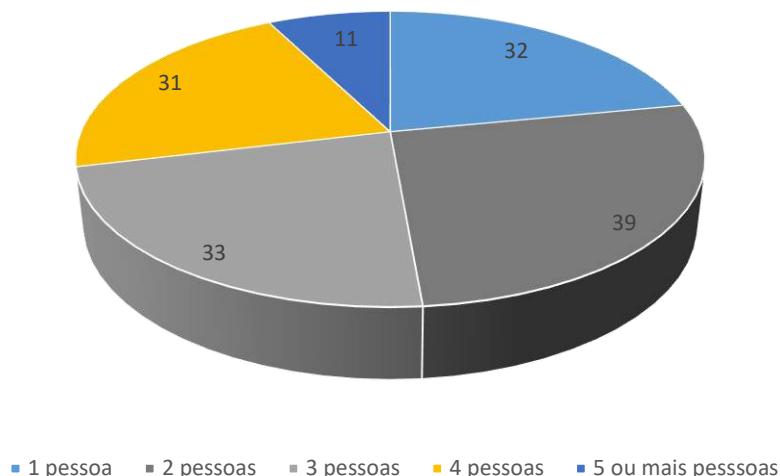
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	5,46
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	78,2
População Residente (N)	427
Homens	207
Mulheres	220
Total famílias clássicas (N)	146
Total de famílias Institucionais (N)	1
Núcleos familiares (N)	125
Índice de Envelhecimento (N)	210,9
Índice de Dependência de Idosos (N)	45,3
Índice de Dependência de Jovens (N)	21,5
Índice de Dependência Total (N)	66,8
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	63
Taxa de Deficiência (%) (2001)	17,0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Havendo um total de 146 famílias clássicas na freguesia, verifica-se que em maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, e em menor os agregados familiares constituídos por 5 ou mais elementos, tal como em muitas outras freguesias do concelho.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias clássicas têm 2,73 elementos.

Gráfico n.º 58 - Número de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

5.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade a esmagadora maioria da população tem o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que completaram o terceiro ciclo do ensino básico.

Quadro n.º 93 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	28	26	54
Ensino Pré-Escolar	9	4	13
1º CEB	78	108	186
2º CEB	28	16	44
3º CEB	37	31	68
Secundário	16	23	39
Pós-Secundário	0	1	1
Superior	11	11	22

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Relativamente à taxa de analfabetismo, esta situa-se nos 10,77%, não se verificando diferenças significativas em termos de sexo.

Quadro n.º 94 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	42
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	20
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	22
Taxa de analfabetismo (%)	10,77

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Esta freguesia não dispõe de respostas educativas, devido ao número insuficiente de alunos, sendo que o último ano em que funcionou o Jardim de Infância foi em 2014/2015.

5.3 HABITAÇÃO

Em termos habitacionais, na freguesia de Germil existe um total de 260 alojamentos familiares, todos eles de tipologia clássica, existindo também um alojamento coletivo, neste caso correspondente à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas pertencente à Associação “Os Melros”.

Quadro n.º 95 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	260
Alojamentos familiares clássicos	260
Alojamentos familiares não clássicos	0
Alojamentos coletivos	1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, neste território não existem habitações degradadas a serem habitadas e que necessitem de intervenção urgente, bem como habitações sem saneamento básico e sem eletricidade, o que se revela um indicador bastante positivo no que respeita às condições de habitabilidade.

Nesta freguesia existem cerca de 10 habitações devolutas, não existindo porém habitações disponíveis para arrendamento.

5.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Esta é uma freguesia que está bem apetrechada em termos de equipamentos e serviços dispondo de um parque infantil, de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, um Centro de Dia, um Serviço de Apoio Domiciliário, um ginásio de reabilitação física especializada, um escola de formação de andebol e um Atelier de Tempos Livres para crianças, que funciona nas interrupções letivas do verão.

Como projetos futuros, a Associação “Os Melros” pretende criar uma nova resposta, nomeadamente um Centro de Atividades Ocupacionais para pessoas com deficiência.

Em termos associativos, na freguesia existe Os Melros – Associação Cultural, Social, Recreativa e Desportiva de Germil, que de acordo com a Junta de Freguesia se encontra a desenvolver devidamente as atividades para as quais foi constituída, dispondo inclusivamente de uma Escola de Música.

No que respeita a equipamentos desportivos, a freguesia não dispõe de nenhum.

5.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde correspondem às necessidades da população, tendo identificado apenas um caso de alcoolismo, para uma pessoa de idade compreendida entre os 50 e os 60 anos, sem referência de pessoas com consumos de drogas.

5.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Em termos de necessidades e carências a Junta de Freguesia de Germil identificou 5 eixos:

- Emprego: baixos rendimentos, desemprego crónico, habilitações técnicas insuficientes e ausência de resposta para indivíduos com habilitações académicas superiores;

- Habitação: poucos terrenos disponíveis para venda e construção e mercado de arrendamento de casas quase inexistente;
- Comunicação: más condições de rede internet e acesso principal à freguesia (Quinta da Moita) em muito mau estado;
- Turismo: ausência de casa e/ou camas para arrendamento temporário, ausência de roteiros e percursos pedestres definidos para exploração da riqueza paisagística e ausência de descritivo histórico do património e de roteiros turísticos para visualização do património;
- Cidadania: pouca adesão dos residentes a participar na tomada de decisão e nas atividades desenvolvidas.

Apontou as seguintes soluções para os problemas identificados:

- Emprego: promover a agricultura familiar; divulgar os produtos endógenos; promover formação em técnicas agrícolas; desenvolver protocolo com a IPSS local para compra de produtos agrícolas produzidos na freguesia; licenciar a zona industrial e disponibilizar os terrenos a preços atrativos;
- Habitação: organizar uma bolsa de terrenos e casas disponíveis para venda, através de contactos com os proprietários; construir loteamento dos Moinhos da Roda e Lamegal; disponibilizar os terrenos para construção da Junta de Freguesia a preços acessíveis a casais jovens em idade fértil; proceder à nomenclatura das novas ruas da freguesia e atribuição de números de porta;
- Comunicação: desenvolver contactos junto da Câmara Municipal de Mangualde e Junta de Freguesia de Mangualde para o arranjo do acesso principal a Germil; desenvolver contactos junto das operadoras para melhoria da rede internet da freguesia;
- Turismo: definir e homologar percursos pedestres; definir pontos de Geocaching; caracterizar os monumentos existentes na freguesia; edição de folhetos informativos sobre património local;
- Cidadania: alterar a estratégia de comunicação (falar com as pessoas pessoal e individualmente, recorrer ao café local para divulgação da informação); criar bolsa de voluntários; reforçar o papel da Junta de Freguesia como elo de ligação e confiança; organizar uma exposição sobre a freguesia na Biblioteca Municipal; efetuar sessões de esclarecimento públicas sobre as ações a desenvolver; organizar ações de rastreio e

Educação para a saúde; manter a edição e organização da Feira Anual de Desenvolvimento da freguesia.

Como principais recursos e potencialidades foi identificada a existência de terrenos agrícolas, a proximidade a um dos principais eixos de transporte de produtos, a A25, a existência de pequenas e médias empresas dedicadas à produção agrícola (uva, azeite, maçã, leite, queijo de ovelha, frango, produtos hortícolas e mirtilos), transportes nacionais e internacionais de mercadorias, construção civil, pequeno comércio e a existência da Associação “os Melros”, um dos pilares da economia local, visto que emprega cerca de 40 trabalhadores e consome alguns dos produtos produzidos na freguesia.

Foram assumidos como eixos alvo de intervenção por parte da Junta de Freguesia áreas como o desemprego, as carências alimentares, os rendimentos insuficientes ou baixos da população, as baixas qualificações escolares, as habitações degradadas e a rede viária escassa e degradada.

5.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela Freguesia foi inumerado como muito relevante o desemprego e como relevantes problemas como os rendimentos insuficientes ou baixos, as baixas qualificações escolares da população e a rede viária escassa e degradada.

6. FREGUESIA DE LUSINDE

A freguesia de Lusinde, com os seus 2,8 km² é a que apresenta menores dimensões territoriais do concelho, sendo essencialmente agrícola.

Em termos patrimoniais, na freguesia existe a Igreja Matriz, a Quinta de São Caetano, a Capela de Santo António, o Trajeto dos Condenados à Morte e as Sepulturas Antropomórficas.

6.1 DEMOGRAFIA

Esta é a freguesia que apresenta o menor número de população residente, com 189 indivíduos, verificando-se uma ligeira supremacia das mulheres. Dada a fraca dispersão de lugares, a sua densidade populacional é de 67,3 habitantes por Km².

Tem um índice de envelhecimento de 325,0, o que significa que para cada 100 pessoas entre os 0 e os 14 anos existem 325 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 81,7 indivíduos em idade não ativa para cada 100 em idade ativa.

Dos 189 indivíduos residentes, 59 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 10,1% no ano de 2001, sendo a segunda freguesia do concelho com esta taxa mais elevada.

Quadro n.º 96 - Principais indicadores demográficos, em 2011

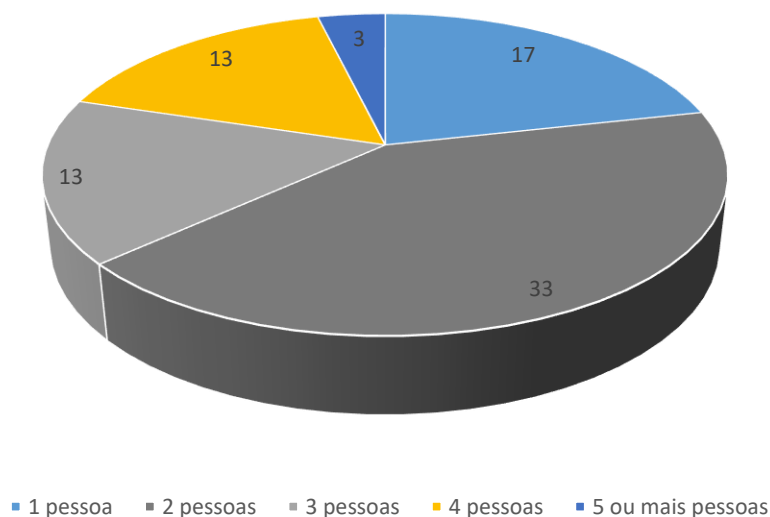
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	2,8
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	67,3
População Residente (N)	189
Homens	88
Mulheres	101
Total famílias clássicas (N)	79
Total de famílias Institucionais (N)	0
Núcleos familiares (N)	62
Índice de Envelhecimento (N)	325,0
Índice de Dependência de Idosos (N)	62,5
Índice de Dependência de Jovens (N)	19,2
Índice de Dependência Total (N)	81,7
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	59
Taxa de Deficiência (%) (2001)	10,1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Havendo um total de 79 famílias clássicas nesta freguesia, verifica-se um predomínio daquelas que são constituídas por 2 elementos, seguindo-se as constituídas apenas por uma pessoa, o que vem reforçar o envelhecimento da população.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias têm 2,39 elementos.

Gráfico n.º 59 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

6.2 EDUCAÇÃO

Em termos de escolaridade verifica-se que a larga maioria da população possui o 1º ciclo do ensino básico seguindo-se, ainda que em muito menor número, aqueles que completaram o 3º ciclo, não se tornando visível a existência de dicotomias significativas baseadas no género.

Quadro n.º 97 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	7	9	16
Ensino Pré-Escolar	2	1	3
1º CEB	49	58	107
2º CEB	4	7	11
3º CEB	12	8	20
Secundário	7	11	18
Pós-Secundário	1	1	2
Superior	6	6	12

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Lusinde é a freguesia que tem a terceira taxa de analfabetismo mais baixa do concelho, situada nos 8,52%.

Quadro n.º 98 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	15
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	3
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	12
Taxa de analfabetismo (%)	8,52

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Em termos de respostas educativas, esta freguesia não dispõe de nenhuma, tendo os alunos que se deslocar para a Corga, no caso de frequentarem o ensino Pré-Escolar ou para Roriz, para os alunos do 1º CEB.

6.3 HABITAÇÃO

Existem nesta freguesia 162 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamentos clássicos.

Quadro n.º 99 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	162
Alojamentos familiares clássicos	162
Alojamentos familiares não clássicos	0
Alojamentos coletivos	0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, neste território não existem habitações degradadas a serem habitadas e a necessitar de intervenção urgente, o que se revela um indicador bastante positivo, contudo, ainda existem 8 habitações sem saneamento básico.

À semelhança das restantes freguesias, também em Lusinde existem habitações devolutas, nomeadamente entre 10 a 15 habitações. Das habitações habitadas, todas dispõem de electricidades, havendo também algumas disponíveis para arrendamento.

6.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Em termos de equipamento desportivos a freguesia dispõe de um campo para a prática de futsal, tendo a Junta de Freguesia considerado a necessidade da existência de um parque infantil e de um Centro de Dia.

Esta freguesia não dispõe de associações culturais, recreativas ou desportivas.

6.5 SAÚDE

De acordo com a perceção da Junta de Freguesia de Lusinde as respostas concelhias existentes ao nível da saúde não correspondem às necessidades da população, particularmente devido à falta de médicos no Centro de Saúde e à dificuldade em obter uma consulta médica.

Em termos de problemas de alcoolismos, foi identificada uma situação na freguesia, não sendo conhecidos casos de toxicodependência.

6.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Problemas como a fraca rede de transportes públicos e a falta de emprego são identificados como as principais necessidades da freguesia.

A floresta é considerada o grande recurso e potencialidade, ainda que de acordo com a opinião da Junta de Freguesia este não esteja a ser devidamente rentabilizado.

Devido ao envelhecimento da população a Junta de Freguesia de Lusinde tem dinamizado projetos para este público-alvo que promovem estilos de vida saudável, através da aposta de exercício físico, nomeadamente idosos.

6.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram inumerados como muito relevantes o desemprego, a falta de empresas empregadoras de mão de obra, a desertificação e despovoamentos das localidades, a falta de infraestruturas ou equipamentos de apoio aos idosos, a falta de infraestruturas ou equipamentos de apoio à infância, a falta ou insuficiência de atividades de ocupação dos tempos livres de crianças e jovens, a falta ou insuficiência de equipamentos de cultura e lazer e inexistência de serviços públicos básicos como farmácia, posto médico ou posto de correios.

Como relevantes foram elencados problemas como os baixos ou insuficientes rendimentos da população, as baixas qualificações escolares da população, o isolamento de idosos, nomeadamente que vivem sozinhos ou sem retaguarda familiar, a falta de infraestruturas básicas, como abastecimento de água ou saneamento básico e a poluição ambiental.

7.FREGUESIA DE PINDO

Os vestígios arqueológicos dispersos pela freguesia de Pindo indicam que este território terá sido habitado desde o tempo dos romanos.

De características essencialmente agrícolas, Pindo é uma freguesia onde o artesanato ainda figura, nomeadamente em termos da produção de utensílios em entrançado de cordas e madeira, latoaria e bordados.

7.1 DEMOGRAFIA

Esta é uma freguesia com uma área de 16,76 Km² em que, no ano de 2011, apresentava uma população residente de 1916 pessoas, não havendo diferenças expressivas em termos de sexo.

Este território apresenta a segunda densidade populacional mais elevada do concelho, situada nos 114,3 habitantes por Km², já que em primeiro lugar está a Freguesia de Ínsua.

Apresenta um índice de envelhecimento de 158,8, sendo o mais baixo do concelho, o que significa que para cada 100 pessoas entre os 0 e os 14 anos existem 158,8 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 58,7 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 1916 indivíduos residentes, 391 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 5,7% no ano de 2001.

Quadro n.º 100 - Principais indicadores demográficos, em 2011

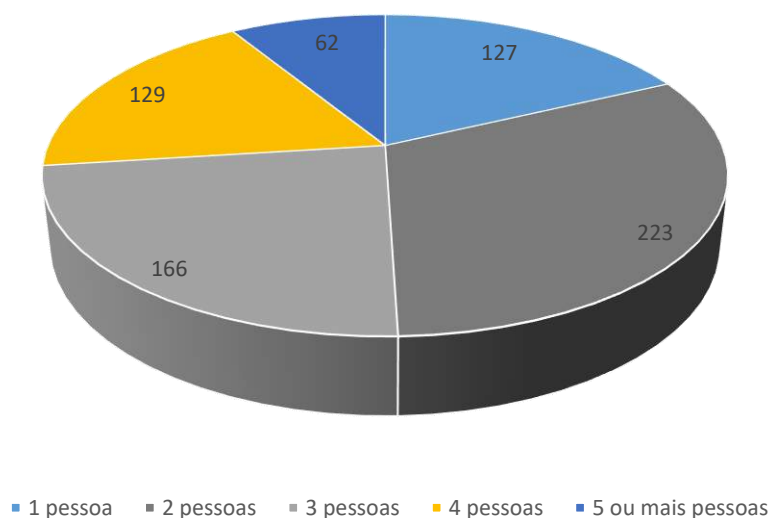
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	16,76
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	114,3
População Residente (N)	1916
Homens	949
Mulheres	967
Total famílias clássicas (N)	707
Total de famílias Institucionais (N)	0
Núcleos familiares (N)	590
Índice de Envelhecimento (N)	158,8
Índice de Dependência de Idosos (N)	36,0
Índice de Dependência de Jovens (N)	22,7
Índice de Dependência Total (N)	58,7
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	391
Taxa de Deficiência (%) (2001)	5,7

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Havendo um total de 707 famílias clássicas nesta freguesia, verifica-se um predomínio daquelas que são constituídas por 2 elementos, seguindo-se as constituídas por 3 pessoas.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias têm 2,71 elementos.

Gráfico n.º 60 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

7.2 EDUCAÇÃO

Em termos de escolaridade verifica-se que a maior parte da população tem o primeiro ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que completaram o 2º ciclo.

Ao nível do 2º e 3º ciclos e secundário verifica-se uma maior escolarização por parte dos homens e já no pós-secundário e superior um predomínio das mulheres.

Quadro n.º 101 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	90	141	231
Ensino Pré-Escolar	25	17	42
1º CEB	379	404	783
2º CEB	138	121	259
3º CEB	145	105	250
Secundário	117	95	212
Pós-Secundário	1	4	5
Superior	54	80	134

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No que respeita à taxa de analfabetismo para o ano de 2011, esta situava-se nos 10,67%, verificando-se uma larga maioria de mulheres.

Quadro n.º 102 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	75
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	113
Taxa de analfabetismo (%)	10,67

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Como ofertas educativas, a freguesia de Pindo dispõe de um Jardim-de-infância, situado na localidade da Corga e de um estabelecimento do 1º ciclo, sito em Roriz que no ano letivo de 2017/2018 são frequentados por um total de 48 crianças.

7.3 HABITAÇÃO

Ao ano de 2011 existiam nesta freguesia 1101 alojamentos familiares, 1099 correspondentes a alojamentos clássicos e 2 não clássicos.

Quadro n.º 103 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	1101
Alojamentos familiares clássicos	1099
Alojamentos familiares não clássicos	2

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, neste território existem 11 habitações degradadas a serem habitadas e que necessitam de intervenção urgente, bem como habitações sem saneamento básico, neste última situação situadas na Quinta da Silva, Quinta da Vinha, Urgal, Quinta do Sargaçal e Quinta da Sr.ª da Ribeira.

Nesta freguesia existem cerca de 20 habitações devolutas, não existindo porém habitações sem eletricidade. Estão disponíveis habitações para arrendamento.

7.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um parque infantil, um pavilhão multiusos e uma Instituição Particular de Solidariedade Social, neste caso o Centro de Promoção Social de S. Martinho de Pindo, que disponibiliza as valências de Resposta Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário.

Foi considerada pela Junta de Freguesia a necessidade da existência de uma Creche e de um multibanco.

Existem 5 associações culturais nesta freguesia, nomeadamente: Grupo Desportivo e Cultural de Roriz; a Associação Cultural e Recreativa de Pindo; a Associação Cultural, Recreativa, Social, Desportiva, União da Encoberta; Tuna de S. Martinho de Pindo e a Associação Cultural, Desportiva Rio Coja, que de acordo com a Junta de Freguesia está a dinamizar devidamente as atividades para as quais foram constituídas.

Como equipamentos desportivos a freguesia dispõe de um campo de jogos, situado em Pindo de Baixo e um de Futsal.

7.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia de Pindo considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde correspondem às necessidades da população, ainda que tenham sido detetados como principais problemas ao nível do acesso aos cuidados de saúde os transportes e serviço domiciliário a nível de enfermagem.

Relativamente a problemáticas como o alcoolismo e a toxicodependência, foram identificados 6 casos de alcoolismo na freguesia, incidentes em pessoas a partir dos 30 anos, não tendo sido identificadas situações de toxicodependência.

7.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Como principais necessidades e carências existentes na freguesia foi identificada a questão dos transportes e a falta de vagas na Resposta Residencial para Pessoas Idosas, tendo sido apresentada como resposta para esses problemas o contacto com empresas transportadoras de modo a assegurarem o transporte público durante as interrupções letivas e a negociação com a Segurança Social, de modo a que existam mais vagas sociais.

Verificou-se que em termos de projetos a Junta de Freguesia tem apostado em cursos de formação, nomeadamente na área agrícola e de artesanato, sendo que como investimentos gostaria que fosse criada uma Praia Fluvial, junto à Sr.ª da Ribeira, em Moinhos de Pepim.

7.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram inumerados como muito relevantes a desertificação/despovoamento das localidades e a inexistência de serviços públicos básicos, como por exemplo farmácia, posto médico e posto de correios.

Com relevância foram elencados problemas como desemprego, rendimentos insuficientes ou baixos, indivíduos portadores de deficiência, falta de empresas empregadoras de mão-de-obra, habitações degradadas, insuficiência de equipamentos de apoio a idosos, insuficiência de equipamentos de cultura e lazer e transportes público não adequados às necessidades dos utentes.

8. FREGUESIA DE REAL

A Freguesia de Real, constituída por Real e pela aldeia de Ribeira, terá crescido em torno da Casa de Real, que se presume remontar ao século XVIII e que está de alguma forma ligada à história local, visto que do casamento da herdeira da casa com um fidalgo nasceu António de Castilho Falcão de Mendonça, que presidiu à Câmara Municipal de Penalva do Castelo e foi deputado à Câmara dos Deputados, entre outros cargos públicos que desempenhou. (Veiga: 2013, p. 55)

Cobrindo um total de 4,7 Km² do concelho, esta é uma área predominantemente rural que tem a agricultura como a principal atividade económica da freguesia.

8.1 DEMOGRAFIA

Seguindo a tendência das restantes freguesias do concelho, também este território perdeu população entre os dois últimos momentos censitários, cerca de 11%.

Com uma população residente de 263 pessoas, verifica-se uma ligeira supremacia das mulheres, concentrando-se a maior parte da população no escalão etário dos 25 aos 64 anos. Em termos de variação da população residente, foi no escalão etário dos 15 aos 24 anos que ocorreu a perda mais significativa, respetivamente de -33,33%.

Quadro n.º 104 - População residente segundo os grupos etários

	0-14	15-24	25-64	65 ou +	Total
2001	35	39	132	88	294
2011	24	26	127	86	263

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Quadro n.º 105 - Variação da população residente entre 2001 e 2011 (%)

	0-14	15-24	25-64	65 ou +
	-31,43	-33,33	-3,79	-2,27

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

No ano de 2011 assistíamos a uma densidade populacional de 56,1 habitantes por Km², que não é das mais baixas verificadas no concelho dada a reduzida área da freguesia.

Apresenta um índice de envelhecimento de 358,3, o que significa que por cada 100 residentes com menos de 15 anos existem 358 residentes com 65 ou mais anos, em termos proporcionais. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 71,9 indivíduos em idade ativa para 100 em idade ativa.

Dos 263 indivíduos residentes, 87 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 5,1% no ano de 2001.

Quadro n.º 106 - Principais indicadores demográficos, em 2011

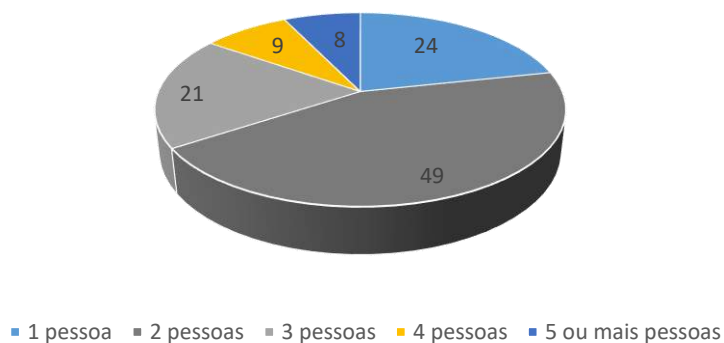
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	4,7
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	56,1
População Residente (N)	263
Homens	117
Mulheres	136
Total famílias clássicas (N)	111
Total de famílias Institucionais (N)	0
Núcleos familiares (N)	91
Índice de Envelhecimento (N)	358,3
Índice de Dependência de Idosos (N)	56,2
Índice de Dependência de Jovens (N)	15,7
Índice de Dependência Total (N)	71,9
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	87
Taxa de Deficiência (%) (2001)	5,1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Havendo 111 famílias clássicas nesta freguesia, em maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, seguindo-se as famílias constituídas apenas por 1 elemento, o que é bastante revelador do envelhecimento populacional.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias clássicas têm 2,37 elementos.

Gráfico n.º 61 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

8.2 EDUCAÇÃO

Em termos de habilitações escolares, a maior parte da população da Freguesia de Real possui o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se aqueles sem escolaridade. Em termos gerais, verificam-se níveis de escolaridade superiores no sexo feminino.

Quadro n.º 107 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	22	22	44
Ensino Pré-Escolar	3	1	4
1º CEB	47	62	109
2º CEB	8	8	16
3º CEB	23	14	37
Secundário	16	20	36
Pós-Secundário	1	0	1
Superior	3	13	16

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Real apresenta uma taxa de analfabetismo de 13,82% que, ainda que expressiva, não é das mais elevadas em termos concelhios.

Quadro n.º 108 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	34
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	17
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	17
Taxa de analfabetismo (%)	13,82%

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

8.3 HABITAÇÃO

Nesta freguesia existem 179 alojamentos familiares, todos eles de tipologia clássica.

Quadro n.º 109 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	179
Alojamentos familiares clássicos	179
Alojamentos familiares não clássicos	0
Alojamentos coletivos	0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Em termos da existência de habitações degradadas a serem habitadas e a necessitar de intervenção urgente, a Junta de Freguesia identificou uma na localidade de Ribeira.

Foi avançada a existência de 20 habitações devolutas na freguesia, havendo desconhecimento acerca da disponibilidade de habitações para arrendamento.

Ainda que se verifique a existência de 9 habitações que não dispõem de saneamento básico por inexistência de rede no local, em termos de eletricidade todas elas estão providas.

8.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Atualmente os residentes desta freguesia podem usufruir de uma biblioteca, de um parque infantil e de outros serviços tais como percurso pedestre “Trilho de Ryal”, rede comunitária de internet sem fios, parque de lazer com aparelhos de ginástica, posto público de acesso à internet, o cantinho do freguês que confere apoio ao cidadão, fornos comunitários, lavadouros comunitários e WC Públicos.

De forma a complementar a existência destes recursos, a Junta de Freguesia manifestou a necessidade de um Centro de Dia, de atividades para a população Sénior com serviço itinerante a implementar pela Câmara Municipal ou protocolada com uma IPSS, um serviço de Payshop, transportes públicos para a vila e Centro de Apoio ao Estudo durante o ano letivo e de Atividades de Tempos Livres, nas férias escolares.

Em termos associativos existe a Associação Cultural, Recreativa e Social de Real que, de acordo com a Junta de Freguesia, não é devidamente dinamizada, sendo a atividade âncora o Encontro de Música Tradicional.

Como equipamentos desportivos, a freguesia dispõe de um polidesportivo pertencente à ACRS de Real.

8.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia de Esmolfe considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde não correspondem às necessidades da população, devido à

dificuldade existente na marcação e obtenção de consultas, bem como a deficitária rede de transportes, que condiciona o acesso aos cuidados de saúde. A solução destes problemas, na sua ótica, passam pela melhor organização dos serviços e comunicação com os utentes, nomeadamente, no que respeita às regras e normas de funcionamento da UCSP e à questão de marcação de consultas, para as quais propõe a possibilidade de marcação de consultas pelo Portal do Utente.

Ao contrário do alcoolismo onde foram sinalizadas 3 situações, não se verifica a existência de casos de toxicodependência na freguesia.

8.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para esta Junta de Freguesia as principais necessidades e carências prendem-se com a mobilidade, devido à deficitária rede de transportes públicos; o distanciamento dos serviços, que deveriam ser descentralizados para a Junta de Freguesia ou haver a possibilidade de tratamento via balcão da internet, no caso de assuntos a tratar com a Câmara Municipal; a formação e aquisição de novas competências; atividades para os idosos, com a criação de um Centro de Dia; atividades para crianças (ATL); a melhoria ambiental e da rede de comunicações móveis.

A aposta na melhoria da rede viária e de saneamento; a criação de uma Caravana da Cidadania; o estabelecimento de parcerias entre a Junta de Freguesia e outras entidades de modo a aproximar os serviços à população; a aposta na formação, nomeadamente na área das práticas artesanais e a criação de respostas para idosos e crianças, ainda que sem carácter de permanência, seriam respostas que poderiam colmatar as necessidades identificadas.

Tem-se assistido a uma preocupação por parte da Junta de Freguesia em dinamizar projetos que vão ao encontro às necessidades da sua população e que apostem na educação e no acesso à cultura e às TIC, nomeadamente:

- “Cantinho da Leitura” - Leitura no local ou em contexto domiciliário;

- “Cantinho do Freguês” - Facilitação do acesso aos serviços administrativos da freguesia; apoio na burocracia e no acesso aos serviços públicos via internet e informação sobre serviços públicos e questões administrativas e legais;
- “Real Digital” - Proporciona uma rede comunitária de internet sem fios, formação em TIC, promoção da Cidadania Digital, disponibilizando complementarmente um posto público de acesso à internet e o E-Freguesias que permite fazer pedidos referentes à freguesia via on-line;
- “O Futuro da Memória” - Consiste num arquivo digital da Freguesia com recolha de fotografias antigas e a exposição de livros com as mesmas.
- “Ser Mais Real” - Ocupação de Tempos Livres durante as férias escolares e workshops em artes plásticas para população adulta.

Foram identificados como principais recursos e potencialidades da freguesia o meio natural, nomeadamente a serra florestada e vale cultivado; a boa malha de caminhos rurais e os produtos endógenos (vinho, queijo e azeite), ainda que tenha sido considerado que os mesmos se encontra subaproveitados.

8.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram inumerados como muito relevantes a falta ou insuficiência de infraestruturas ou equipamentos de apoio a idosos e a falta ou insuficiência de atividades de ocupação dos tempos livres de crianças e jovens.

Com relevância foram apontados problemas como o desemprego, os rendimentos insuficientes ou baixos, as baixas qualificações escolares da população, a desertificação ou despovoamentos das localidades, as habitações degradadas, a falta ou insuficiência de infraestruturas e equipamentos de apoio à infância, a falta ou insuficiência de equipamentos de cultura e lazer, a falta de infraestruturas básicas, a inexistência de serviços públicos básicos e a poluição ambiental.

9. FREGUESIA DE SEZURES

A Freguesia de Sezures é a segunda com a maior área do concelho, sendo caracterizada por um povoamento de aglomerado denso, maioritariamente de casas em granito, de arquitetura tradicional beirã.

Em termos de atividades económicas esta freguesia vive da exploração agrícola, particularmente da produção de vinho, azeite, horticultura, fruticultura, pastorícia e exploração florestal.

O orago desta freguesia é a Senhora da Graça, festejada a 8 de setembro.

9.1 DEMOGRAFIA

À semelhança das restantes freguesias do concelho, a freguesia de Sezures tem vindo a perder população ao longo dos tempos, sendo que no ano de 2011 assistíamos à presença de 34,5 habitantes por Km².

Com uma população residente de 726 indivíduos, verifica-se um predomínio das mulheres.

Esta freguesia apresenta um índice de envelhecimento de 224,5 o que significa que para cada 100 pessoas entre os 0 e os 14 anos existem 224,5 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 72,5 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 726 indivíduos residentes, 131 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 9,2% no ano de 2001, sendo a terceira mais elevada do concelho.

Quadro n.º 110 - Principais indicadores demográficos, em 2011

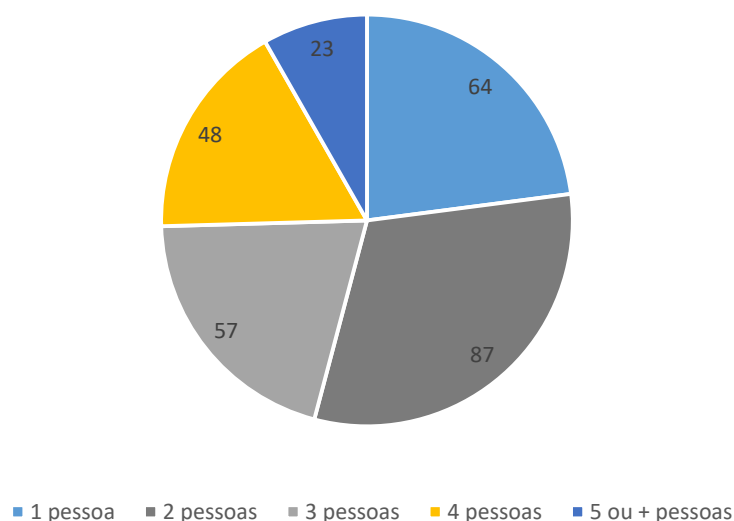
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	20,9
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	34,5
População Residente (N)	726
Homens	345
Mulheres	381
Total famílias clássicas (N)	279
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	217
Índice de Envelhecimento (N)	224,5
Índice de Dependência de Idosos (N)	50,1
Índice de Dependência de Jovens (N)	22,3
Índice de Dependência Total (N)	72,5
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	131
Taxa de Deficiência (%) (2001)	9,2

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Sendo que no total existem 217 famílias clássicas nesta freguesia, verifica-se que o maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, seguindo-se as que são compostas apenas por uma pessoa. As famílias numerosas, ou seja aquelas que têm 5 ou mais elementos são as que vêm representadas em terceiro lugar.

Em termos médios, nesta freguesia as famílias clássicas têm 2,6 elementos.

Gráfico n.º 62 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

9.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade a esmagadora maioria da população tem o primeiro ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4º classe, seguindo-se aqueles que não completaram nenhum grau de ensino, o que corresponde a níveis de escolarização muito baixos. Ainda que não seja expressivo, verifica-se uma maior escolarização das mulheres a partir do 2º ciclo, acontecendo o inverso no 1º ciclo e para as pessoas sem escolaridade.

Quadro n.º 111 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	47	67	114
Ensino Pré-Escolar	5	4	9
1º CEB	172	169	341
2º CEB	35	37	72
3º CEB	42	43	85
Secundário	33	36	69
Pós-Secundário	1	3	4
Superior	10	22	32

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Comparativamente com as restantes freguesias, Sezures aparece em 4º lugar no que respeita às taxas de analfabetismo mais elevadas, correspondente a 15,56%

Quadro n.º 112 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	105
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	38
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	67
Taxa de analfabetismo (%)	15,56

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Em termos de respostas educativas, Sezures dispõe de um Jardim de Infância e de um estabelecimento do primeiro ciclo, no ano letivo 2017/2018 frequentados por um total de 38 crianças.

Paralelamente, em termos privados, existem as respostas sociais creche e ATL da responsabilidade do Centro Social Paroquial de Sezures.

9.3 HABITAÇÃO

Existem nesta freguesia 570 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamento clássicos.

Quadro n.º 113 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	570
Alojamentos familiares clássicos	570
Alojamentos familiares não clássicos	0
Alojamentos coletivos	0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, nesta unidade territorial existem 5 pessoas que moram em habitações degradadas a necessitar de intervenção urgente, nomeadamente nas localidades de Sezures e Boco. Paralelamente, há uma quantidade elevada de habitações sem saneamento básico que a Junta de Freguesia não conseguiu quantificar, bem como devolutas. Foram identificadas 4 habitações que não dispõem de eletricidade e habitações disponíveis para arrendamento.

9.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um parque infantil, um Centro de Dia, um Serviço de Apoio Domiciliário e uma Creche, tendo a Junta de Freguesia considerado a necessidade da existência de uma rede de transportes com mais transportes públicos, mais equipamentos desportivos e uma caixa multibanco.

Em termos de associações culturais existe a Associação Cultural e Recreativa das Concertinas do Dão e a Associação Recreativa e Cultural Sezurense, que de acordo com a Junta de Freguesia estão a dinamizar devidamente as atividades da sua competência.

9.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia de Sezures considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde não correspondem às necessidades da população, tendo sido identificada a dificuldade ao nível de marcações de consultas e a dificuldade de deslocação das pessoas mais velhas ao Centro de Saúde, tendo sido apontada como solução a existência de uma Carrinha Móvel de Saúde.

Foram identificados vários casos de alcoolismo na freguesia, particularmente na faixa etária a partir dos 30 até aos 70 anos.

9.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para esta Junta de Freguesia a criação de emprego afigura-se como a principal necessidade da freguesia, bem como mais apoios e formação para públicos mais desfavorecidos economicamente, tendo sido apontada como solução a atração de investimento de forma a criar emprego.

A viticultura, a olivicultura, a avicultura e a extração e transformação de pedra foram identificadas como as principais potencialidades da freguesia que, de acordo com o ponto de vista da Junta de Freguesia, estão a ser devidamente dinamizadas.

Ainda que não tenham sido identificados projetos dinamizados pela Junta de Freguesia, foram contudo elencados como eixos de intervenção a pobreza, o alcoolismo, o desemprego, as carências alimentares, os rendimentos insuficientes ou baixos, as habitações degradadas, a falta ou insuficiência de infraestruturas de apoio a idosos, de apoio à infância, de ocupação de tempos livres para crianças e jovens, de cultura e lazer, falta de infraestruturas básicas, transportes públicos não adequados às necessidades dos utentes e a inexistência de serviços públicos básicos.

9.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram inumerados como muito relevantes desertificação/despovoamento das localidades, a falta de infraestruturas básicas e a inexistência de serviços públicos básicos.

Com relevância foram inumerados problemas como a pobreza, o alcoolismo, o desemprego, os rendimentos insuficientes ou baixos, a falta de empresas empregadoras de mão-de-obra, as baixas qualificações escolares da população, habitações degradadas, o isolamento de idosos, a insuficiência de infraestruturas de apoio a idosos, a insuficiência de atividades de ocupação dos tempos livres de crianças e jovens, a insuficiência de equipamentos de cultura e lazer e transportes públicos não adequados às necessidades dos utentes.

10. FREGUESIA DE TRANCOZELOS

A freguesia de Trancozelos é composta pelas povoações e lugares de Lizei, Marinha, Trancoselinhos, Trancozelos e Vilhenga, sendo a povoação de Trancozelos a mais populosa.

Nesta freguesia encontram-se presentes dois elementos patrimoniais de relevo, sendo um deles a Ponte Medieval sobre o Rio Dão, recentemente reconstruída e o que resta do Mosteiro da Ordem do Santo Sepulcro, o primeiro a ser construído na Península Ibérica.

10.1 DEMOGRAFIA

Em termos demográficos esta freguesia tem uma área total de 5,1 Km² e uma população residente de 269 indivíduos, com um ligeiro predomínio das mulheres.

Apresenta um índice de envelhecimento de 208,8, sendo a quarta freguesia do concelho que apresenta este indicador mais baixo. Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência 64 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa.

Dos 269 indivíduos residentes, 78 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 5,1% no ano de 2001

Quadro n.º 114 - Principais indicadores demográficos, em 2011

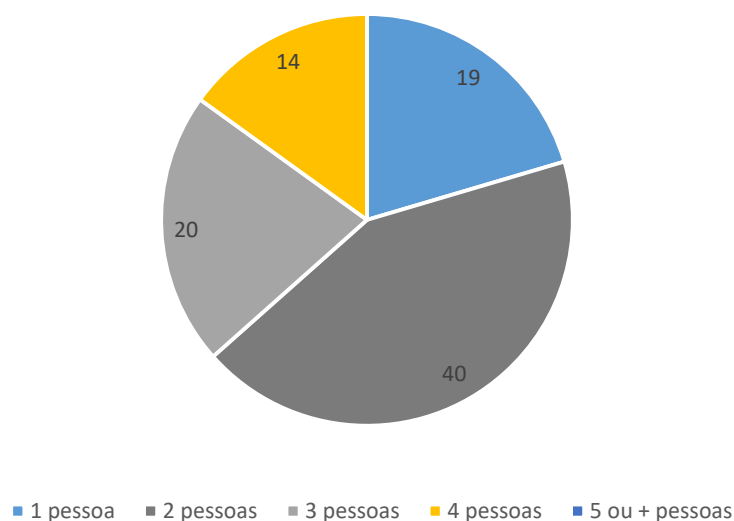
Designação	Valor
Área Total (Km ²)	5,1
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	52,5
População Residente (N)	269
Homens	121
Mulheres	148
Total famílias clássicas (N)	103
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	85
Índice de Envelhecimento (N)	208,8
Índice de Dependência de Idosos (N)	43,3
Índice de Dependência de Jovens (N)	20,7
Índice de Dependência Total (N)	64,0
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	78
Taxa de Deficiência (%) (2001)	5,1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Havendo um total de 103 famílias clássicas nesta freguesia, verifica-se que em maior número estão aquelas que são compostas por 2 elementos, seguindo-se as de 3 elementos. As famílias numerosas, isto é, aquelas que têm 5 ou mais elementos são as menos predominantes, havendo apenas 10 famílias com esta tipologia.

Em termos médios, nesta freguesia, as famílias clássicas têm 2,61 elementos.

Gráfico n.º 63 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

10.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade a maioria da população tem o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se aqueles que não completaram nenhum grau de ensino. No caso dos indivíduos sem escolaridade, há um predomínio das mulheres face aos homens, sendo que a mesma tendência se verifica nos níveis de escolaridade a partir do 3º ciclo do ensino básico.

Quadro n.º 115 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	15	34	49
Ensino Pré-Escolar	1	2	3
1º CEB	68	61	129
2º CEB	13	13	26
3º CEB	15	18	33
Secundário	7	15	22
Pós-Secundário	1	-	1
Superior	1	5	6

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Quando comparada com as restantes freguesias do concelho, Trancozelos é aquela que apresenta a segunda taxa de analfabetismo mais elevada, situada nos 19,12%.

Quadro n.º 116 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	48
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	18
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	30
Taxa de analfabetismo (%)	19,12

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Não existe nesta freguesia nenhuma resposta em termos educativos.

10.3 HABITAÇÃO

Existem nesta freguesia 157 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamento clássicos.

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, existem duas habitações degradadas a serem habitadas e a necessitar de intervenção urgente, situadas em Trancozelos de Baixo, existindo também 25 habitações devolutas e 10 sem saneamento básico. Não existem habitações sem eletricidade, nem habitações para arrendamento.

Quadro n.º 117 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	157
Alojamentos familiares clássicos	157
Alojamentos familiares não clássicos	-
Alojamentos coletivos	-

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

10.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um parque infantil, tendo a Junta de Freguesia considerado a necessidade da existência de um Centro de Dia.

Não existe nesta freguesia nenhuma associação cultural, recreativa ou desportiva, existindo porém em termos de equipamentos desportivos um polidesportivo, a necessitar de obras no piso.

10.5 SAÚDE

O executivo da Junta de Freguesia de Trancozelos considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde não correspondem às necessidades da população, tendo sido identificados como principais problemas a dificuldade em conseguir consulta e a falta de médicos de família.

Relativamente a problemáticas como o alcoolismo e a toxicodependência, foram identificados três casos de pessoas com problemas de alcoolismo, não tendo sido identificados problemas de consumo de drogas.

10.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para esta Junta de Freguesia a existência de um Centro de Dia, a melhoria das ETAR's e dos caminhos rurais, de forma a combater o isolamento, revelam-se como as principais necessidades da freguesia, tendo sido identificados como principais recursos as belas paisagens, a natureza e o património local, como a Ponte Medieval e o Mosteiro do Santo Sepulcro que, de acordo com a mesma, não estão a ser devidamente dinamizados.

Como projetos disponibilizados pela Junta de Freguesia foram identificados o apoio à população e o espaço Internet, sendo também eixos alvo de intervenção a pobreza, o

alcoolismo, as carências alimentares, os rendimentos insuficientes, os indivíduos com deficiência, a falta de empresas empregadoras de mão de obra, a desertificação ou despovoamento das localidades, as habitações degradadas, o isolamento de idosos, a falta ou insuficiência de infraestruturas de equipamentos de apoio a idosos, os transportes públicos não adequados às necessidades dos utentes, a inexistência de serviços públicos básicos e a poluição ambiental, nomeadamente do rio.

10.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos pela freguesia foram numerados como muito relevantes a falta de empresas empregadoras de mão-de-obra, a desertificação/despovoamento das localidades, as habitações degradadas, os transportes públicos não adequados às necessidades dos utentes e a poluição ambiental.

Com relevância são elencados problemas como a pobreza, o alcoolismo, o desemprego, as carências alimentares, os rendimentos insuficientes ou baixos, indivíduos com deficiência, as baixas qualificações escolares da população, o isolamento dos idosos, a falta ou insuficiência de infraestruturas de apoio a idosos, a falta ou insuficiência de equipamentos de cultura e lazer, a falta de infraestruturas básicas, a rede viária escassa e degradada, a inexistência de serviços públicos básicos e a insegurança público.

11. UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA COVA DO COVELO E MARECO

As União das freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco foi criada aquando a reorganização administrativa de 2012/2013, ainda que para a leitura dos dados demográficos ainda vá ser feita a separação por Freguesia de Vila Cova do Covelo e Freguesia de Mareco.

Em Mareco a população ocupa-se essencialmente da agricultura, bem como à criação de ovinos e caprinos que fornecem leite para o fabrico artesanal de queijo, sendo que o azeite e o vinho são fundamentalmente para consumo doméstico.

Também em Vila Cova do Covelo a principal atividade em que se ocupam os seus habitantes é a agricultura, ainda que mais recentemente os habitantes mais jovens se tenham dedicado à construção civil.

11.1 DEMOGRAFIA

A Freguesia de Vila Cova do Covelo apresenta uma densidade populacional de 23,2 habitantes por quilómetro quadrado, e uma população residente de 211 indivíduos, num equilíbrio quase perfeito entre homens e mulheres.

Com o segundo índice de envelhecimento mais elevado do concelho, logo a seguir a Mareco, significa que através da união destas duas freguesias lhes confere o estatuto da freguesia mais envelhecida do concelho de Penalva do Castelo.

Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 93,6 indivíduos em idade não ativa por cada 100 em idade ativa.

Dos 211 indivíduos residentes, 98 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 3,7% no ano de 2001.

Quadro n.º 118 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	9,1
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	23,2
População Residente (N)	211
Homens	102
Mulheres	109
Total famílias clássicas (N)	104
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	74
Índice de Envelhecimento (N)	750,0
Índice de Dependência de Idosos (N)	82,6
Índice de Dependência de Jovens (N)	11,0
Índice de Dependência Total (N)	93,6
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	98
Taxa de Deficiência (%) (2001)	3,7

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

A Freguesia de Mareco apresentava, em 2011, uma densidade populacional de 29,4 habitantes por Km² e uma população residente de 106, estando as mulheres em maioria.

Pela análise do índice de dependência total verifica-se a existência de 146,5 indivíduos em idade não ativa para 100 em idade ativa, o que reforça o elevado índice de envelhecimento.

Dos 106 indivíduos residentes, 32 apresentam pelo menos uma dificuldade, situando-se a taxa de deficiência nos 7%, no ano de 2001.

Quadro n.º 119 - Principais indicadores demográficos, em 2011

Designação	Valor
Área Total (Km ²)	3,6
Densidade Populacional (Hab/Km ²)	29,4
População Residente (N)	106
Homens	45
Mulheres	61
Total famílias clássicas (N)	51
Total de famílias Institucionais (N)	-
Núcleos familiares (N)	34
Índice de Envelhecimento (N)	950,0
Índice de Dependência de Idosos (N)	132,6
Índice de Dependência de Jovens (N)	14,0
Índice de Dependência Total (N)	146,5
População Residente com pelo menos uma dificuldade (N)	32
Taxa de Deficiência (%) (2001)	7,0

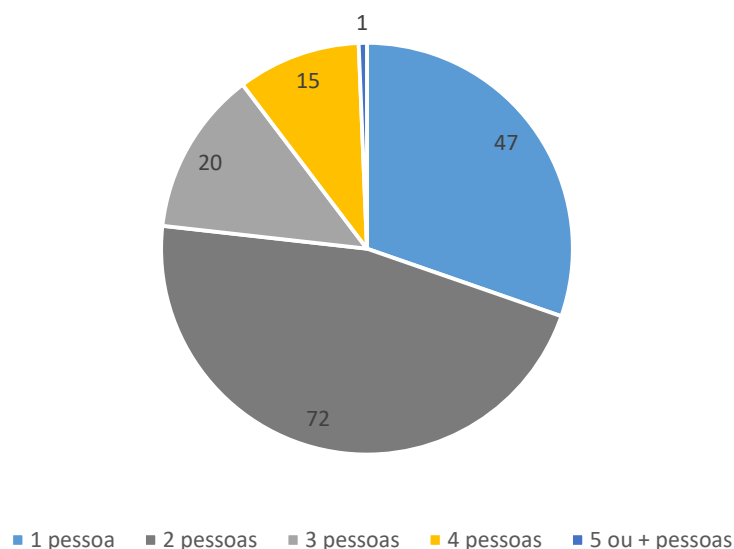
Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Para o total de 155 famílias clássicas existentes nestas freguesias, verifica-se que a maioria estão aquelas que são comportas por 2 elementos, seguindo-se as constituídas

apenas por um único elemento. As famílias numerosas, isto é, aquelas que têm 5 ou mais elementos são as menos predominantes, havendo apenas uma nessa situação.

Em termos médios, nestas freguesias, as famílias clássicas têm cerca de 2,4 elementos.

Gráfico n.º 64 - N.º de famílias clássicas, por dimensão, em 2011



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

11.2 EDUCAÇÃO

Verifica-se que em termos de escolaridade a esmagadora maioria da população tem o 1º ciclo do ensino básico, correspondente à antiga 4ª classe, seguindo-se os que completaram o 2º ciclo do ensino básico.

Quadro n.º 120 - População segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011

	Homens	Mulheres	Total
Sem Escolaridade	12	19	31
Ensino Pré-Escolar	1	2	3
1º CEB	92	108	200
2º CEB	17	12	29
3º CEB	11	12	23
Secundário	7	10	17
Pós-Secundário	2	0	2
Superior	5	7	12

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

Verifica-se que em termos de taxa de analfabetismo para esta União de Freguesias se situa nos 15,5%, sendo que não se verifica nenhuma diferença significativa em termos de sexo.

Quadro n.º 121 - Analfabetismo, em 2011

Total de população analfabeta com mais de 10 anos	51
População masculina analfabeta com mais de 10 anos	24
População feminina analfabeta com mais de 10 anos	27
Taxa de analfabetismo (%)	15,5

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

11.3 HABITAÇÃO

Existem nesta União de Freguesias 328 alojamentos familiares, todos eles correspondentes a alojamento clássicos.

De acordo com o inquérito aplicado à Junta de Freguesia, existem duas habitações degradadas a serem habitadas e a necessitar de intervenção urgente, situadas em Vila Cova do Covelo, existindo inúmeras habitações devolutas. Não existem habitações disponíveis para arrendamento, nem sem saneamento básico ou eletricidade.

Quadro n.º 122 - Alojamentos familiares, em 2011

Designação	Valor
Total Alojamentos familiares	328
Alojamentos familiares clássicos	328
Alojamentos familiares não clássicos	-
Alojamentos coletivos	-

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2011

11.4 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Ao nível de equipamentos e serviços foi identificada a existência de um Centro de Dia, sendo que em termos de associações culturais existe apenas uma, a Associação Cultural e Desportiva de Mareco que, de acordo com a União de Freguesias, não se encontra a dinamizar devidamente as atividades pelas quais foi criada.

11.5 SAÚDE

O executivo da União de Freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco considera que as respostas concelhias existentes ao nível da saúde correspondem às necessidades da população, ainda que tenha sido identificado como principal problema a fraca rede de transportes que condiciona o acesso aos cuidados.

Relativamente a problemáticas como o alcoolismo e toxicodependência foram identificadas duas situações de alcoolismo, nas faixas etárias dos 40 e 50 anos, não tendo sido detetadas pessoas com problemas de consumo de drogas.

11.6 NECESSIDADES E CARÊNCIAS/RECURSOS E POTENCIALIDADES

Para esta União de Freguesia as principais necessidades e carências prendem-se com a falta de criação de emprego, de modo a evitar a desertificação, apontando como solução o apoio à criação de empresas.

Como principais recursos e potencialidades foi identificada a exploração agrícola e a pastorícia, bem como a produção do queijo da Serra, que não se encontram a ser devidamente aproveitados.

O executivo considerou que os projetos de investimento prioritários para esta União de Freguesias seria a recuperação dos moinhos existentes e a criação de um percurso pedestre junto aos mesmos, de modo a incrementar o turismo.

11.7 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA FREGUESIA

Em termos dos principais problemas sentidos foram inumerados como muito relevantes a desertificação e o despovoamento das localidades e como relevantes a falta de empresas empregadoras de mão-de-obra e a existência de habitações degradadas.

12. ANÁLISE GLOBAL DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Ao realizarmos a análise dos principais problemas identificados pelas 11 freguesias verifica-se que como muito relevantes estão:

- 1º - Desertificação/despovoamento das localidades;
- 2º - Transportes Públicos não adequados às necessidades dos utentes;
- 3º - Desemprego, falta de empresas empregadoras de mão-de-obra e inexistência de serviços públicos básicos.

Como relevantes foram elencados:

- 1º - Baixas qualificações escolares da população e rendimentos insuficientes ou baixos;
- 2º - Habitações degradadas;
- 3º - Falta/insuficiência de equipamentos de cultura e lazer;
- 4º - Alcoolismo e desemprego.

PARTE III - ANÁLISE ESTRATÉGICA

A terceira parte do Diagnóstico Social é dedicada a todo o processo de diagnóstico participado que conduziu à identificação das problemáticas e consequente priorização das mesmas.

Esta fase do diagnóstico social teve por base o conhecimento e a experiência de trabalho das entidades que constituem o CLAS de Penalva do Castelo e procurou proceder à identificação exploratória das principais problemáticas concelhias.

O primeiro ponto reflete a técnica “Nuvem de problemas” da qual se fez recurso para a identificação das problemáticas e no segundo fica vertida a análise swot realizada para cada uma das quatro problemáticas realizadas.

1. WORKSHOP “NUVEM DE PROBLEMAS”

Através do recurso à estratégia metodológica “Nuvem de problemas”, já referida na pág. 7 deste documento, e onde estiveram presentes os parceiros do CLAS, foram discutidos e identificados os principais problemas do concelho tendo posteriormente sido agrupados nas seguintes problemáticas:

PROBLEMÁTICA: Saúde Mental
Problemas:
- Inexistência de respostas para a população com problemas de saúde mental;
- Escassas respostas sociais articuladas e de acompanhamento da pessoa com doença mental;
- Inexistência de circuito de manutenção e pouca aposta na promoção do exercício físico.

PROBLEMÁTICA: Juventude
Problemas:
- Falta de consciência dos problemas gerados;
- Necessidade de mais informação em formação parental;
- Poucas respostas para jovens dos 14 aos 18 anos;
- Falta de vontade em idade adulta de serem autossuficientes;
- Nova geração de jovens.

PROBLEMÁTICA: Emprego/Formação
Problemas:
- Desemprego;
- Número de ofertas reduzido/ fraco tecido empresarial;
- Falta de emprego;
- Baixas qualificações e escolaridade;
- Falta de qualificação profissional;
- Falta de instrução;
- Falta de incentivos à fixação dos jovens no concelho;
- Falta de emprego para jovens e mulheres.

PROBLEMÁTICA: Solidão/Isolamento dos Idosos

Problemas:

- Isolamento dos idosos;
- Solidão dos idosos;
- Insuficientes dinâmicas para idosos;
- Falta de informação aos idosos sobre pessoas que se aproximam para enganar;
- Necessidade de mais segurança ao idoso.

PROBLEMÁTICA: Acessibilidades

Problemas:

- Isolamento social de algumas zonas;
- Acessos deficientes a quintas/lugares isolados;
- Transportes públicos;
- Mais rede de transportes;
- Rede de transportes;
- Fraco acesso nalgumas localidades;
- Falta de transportes;
- Carência de transportes.

PROBLEMÁTICA: Alcoolismo

Problemas:

- Alcoolismo

PROBLEMÁTICA: Pobreza

Problemas:

- Pobreza
- Mais apoio a pessoas carenciadas – subsídios para diversos fins;
- Existência de situações carência económica.

PROBLEMÁTICA: Natalidade
Problemas:
- Falta de crianças;
- Baixa natalidade, poucos incentivos à natalidade.

PROBLEMÁTICA: Saúde
Problemas:
- Mais apoio médico.

As problemáticas foram priorizadas fazendo-se recurso da estratégia metaplan, através da qual se obteve a seguinte pontuação:

PROBLEMÁTICA	PONTUAÇÃO
Solidão/isolamento idosos	16 pontos
Emprego/formação	16 pontos
Saúde Mental	14 pontos
Acessibilidades	11 pontos
Juventude	9 pontos
Habitação	7 pontos
Alcoolismo	5 pontos
Pobreza	4 pontos
Natalidade	3 pontos
Saúde	0 pontos

Tendo-se chegado ao consenso de que a problemática “Acessibilidades” seria de difícil resolução por parte da Rede Social, deliberou-se pela priorização da quinta problemática mais pontuada, pelo que as quatro problemáticas priorizadas e a serem alvo de intervenção foram: solidão/isolamento de idosos, emprego/formação, saúde mental e juventude.

2. ANÁLISE SWOT

Após terem sido priorizadas as quatro principais problemáticas, realizou-se uma reunião de trabalho com os parceiros do CLAS onde foi realizada uma Análise Swot para cada uma, que resultou no seguinte:

SAÚDE MENTAL

FORÇAS	FRAQUEZAS
Gabinete de Educação e Psicologia; Programas de Educação para a Saúde; Educação Física na escola; Banco Local de Voluntariado; Segurança Social; Centro de Saúde; Rede Social de Penalva do Castelo; Câmara Municipal de Penalva do Castelo; Juntas de Freguesia; Associações Locais; Regulamento de Apoio a famílias Carentiadas (Apoio a Despesas Extraordinárias de Saúde); CPCJ; GNR; Párocos; CHTV-EPE.	Inexistência de respostas para a população com problemas de saúde mental; Escassas respostas sociais articuladas e de acompanhamento da pessoa com doença mental; Inexistência de circuito de manutenção e pouca aposta na promoção do exercício físico.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Plano Nacional de Saúde Mental Plano Nacional de Saúde Candidatura da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo para uma Estrutura Residencial para	- Início tardio do tratamento; - Dificuldade de acesso a cuidados de saúde mental; - Quase total ausência de programas de prevenção;

<p>Pessoas Idosas – casos de demências e/ou outras dependências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não evolução da mentalidade social; - Crise económica e instabilidade social em Portugal; - Isolamento social; - Desemprego de longa duração; - Comportamentos de risco; - Fraca Rede de Transportes; - Insustentabilidade da Segurança Social; - Envelhecimento populacional; - Erosão das redes informais de apoio; - Vulnerável Rede Formal de apoio; - Falta de informação ou informação descentralizada; - Fracas respostas de ocupação dos tempos livres de carácter socioeducativo.
---	---

JUVENTUDE

FORÇAS	FRAQUEZAS
Gabinete de Educação e Psicologia; Guarda Nacional Republicana; Programas de Educação para a Saúde; Centro de Saúde; Rede Social de Penalva do Castelo; Câmara Municipal de Penalva do Castelo; Segurança Social; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Gabinete de Inserção Profissional; Instituto de Emprego e Formação Profissional; IPSS; Associações; Agrupamento de Escolas; Conselho Municipal de Educação; Banco Local de Voluntariado; IPDJ; Associações de estudantes.	Falta de consciência dos problemas gerados; Necessidade de mais informação em formação parental; Poucas respostas para jovens dos 14 aos 18 anos; Falta de vontade em idade adulta de serem autossuficientes; Nova geração de jovens.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Programas Nacionais e Comunitários	Pouca variedade na oferta cultural para jovens e projetos de ocupação dos tempos livres; Não identificação das necessidades dos jovens; Pouco trabalho ao nível preventivo; Inexistência de programas de Educação Parental e treino de competências parentais; Crise económica e dos valores sociais.

EMPREGO/FORMAÇÃO

FORÇAS	FRAQUEZAS
Instituto do Emprego e Formação Profissional; Gabinete de Inserção Profissional; Câmara Municipal de Penalva do Castelo; Rede Social de Penalva do Castelo; Diversificação das ofertas educativas/formativas; Agrupamento de Escolas; Associação Desenvolvimento Dão; Segurança Social; Junta de Freguesia; IPSS; Núcleo Local de Inserção.	Desemprego; Número de ofertas reduzido/ fraco tecido empresarial; Falta de emprego; Baixas qualificações e escolaridade; Falta de emprego para jovens e mulheres; Falta de qualificação profissional; Falta de instrução; Falta de incentivos à fixação dos jovens no concelho;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Programas e medidas do Instituto de Emprego e Formação Profissional; Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos; Cursos vocacionais; Programas Nacionais e Comunitários; Constituição da República Portuguesa que confere o direito ao trabalho; Futura área Empresarial de Esmolfe-Sezures.	Conjuntura económica; Desajustamento entre a procura e a oferta de emprego; Desajuste entre as reais necessidades das empresas e a oferta formativa; Localização geográfica do concelho; Crise nos valores sociais; Desertificação; Envelhecimento demográfico; Fracas rede de transportes; Intenção da juventude em Emigrar.

SOLIDÃO/ISOLAMENTO DOS IDOSOS

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Câmara Municipal de Penalva do Castelo;</p> <p>Unidade de Cuidados à Comunidade;</p> <p>Rede Social de Penalva do Castelo;</p> <p>ACAPO- Projeto (Re)integrar;</p> <p>Segurança Social;</p> <p>Instituições Particulares de Solidariedade Social;</p> <p>Banco Local de Voluntariado;</p> <p>Gabinete de Educação e Psicologia;</p> <p>Maior aposta em projetos lúdicos-recreativos para a 3ª idade;</p> <p>Maior sensibilização para este público por parte da rede formal de apoio.</p>	<p>Isolamento dos idosos;</p> <p>Solidão dos idosos;</p> <p>Insuficientes dinâmicas para idosos;</p> <p>Falta de informação aos idosos sobre pessoas que se aproximam para enganar;</p> <p>Necessidade de mais segurança ao idoso.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Programas Nacionais e Comunitários</p>	<p>Envelhecimento populacional;</p> <p>Emigração;</p> <p>Desertificação;</p> <p>Localização geográfica do concelho;</p> <p>Perda do estatuto profissional;</p> <p>Deterioração das capacidades funcionais;</p> <p>Isolamento geográfico e social;</p> <p>Insuficiente retaguarda familiar.</p>

CONCLUSÃO

A construção do Diagnóstico Social de Penalva do Castelo permite perceber a evolução da realidade social do concelho em diversas áreas, refletindo ainda a dinâmica das instituições e entidades que atuam nesta unidade territorial.

A partir do conhecimento que todos os parceiros detêm da realidade social e através da realização de reuniões de trabalho que permitiram refletir sobre o assunto, foi possível chegar à identificação e priorização das quatro grande problemáticas que serão alvo de um Plano de Desenvolvimento Social e, onde se desenharão projetos que permitam responder às necessidades identificadas.

É no desafio da inovação e de apoio às franjas mais desprotegidas da população que a Rede Social deverá colocar os seus esforços futuros de modo a atingir resultados cada vez mais eficazes, sendo certo que isso só será possível com a contínua realização de um trabalho de parceria entre todas as forças vivas da comunidade.

ANEXO I - ENTIDADES QUE CONSTITUEM O CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE PENALVA DO CASTELO

A.D.D. - Associação de Desenvolvimento do Dão
Administração Regional de Saúde do Centro - Divisão de Intervenção nos comportamentos Aditivos e Dependências - Centro de Respostas Integradas de Viseu
Agrupamento 149 - Corpo Nacional de Escutas
Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Associação Cultural Castro de Pena Alba
Associação Cultural, Desportiva, Social e Recreativa de Germil - “Os Melros”
Associação Desportiva Cultural e Recreativa dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Penalva do Castelo
Associação dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Penalva do Castelo
Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo
Câmara Municipal de Penalva do Castelo
Centro de Emprego e Formação Profissional de Viseu
Centro de Promoção Social de S. Martinho de Pindo
Centro Distrital da Segurança Social de Viseu
Centro Social e Cultural Aníbal Pina Gouveia
Centro Social Paroquial de Sezures
Centro Social Paroquial de Antas
Centro Social Paroquial de Castelo de Penalva
Centro Social Paroquial de Vila Cova do Covelo
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Penalva do Castelo
Fábrica da Igreja Paroquial de Antas
Fábrica da Igreja Paroquial de Castelo de Penalva
Fábrica da Igreja Paroquial de Sezures
Fábrica da Igreja Paroquial de Vila Cova do Covelo
Freguesia de Castelo de Penalva
Freguesia de Esmolfe
Freguesia de Germil
Freguesia de Ínsua

Freguesia de Lusinde
Freguesia de Pindo
Freguesia de Real
Freguesia de Trancoselos
Grupo Desportivo e Cultural de Roriz
Intervenção Precoce na Infância de Penalva do Castelo
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo
Núcleo Local de Inserção de Penalva do Castelo
União das Freguesias de Antas e Matela
União das Freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco
Unidade de Saúde Familiar de Penalva do Castelo - Unidade de Cuidados à Comunidade
Pena D'Alva

ANEXO II - ENTIDADES QUE CONSTITUEM O NÚCLEO EXECUTIVO DO CLAS

Câmara Municipal de Penalva do Castelo
Centro Distrital da Segurança Social de Viseu
Associação Cultural, Desportiva, Social e Recreativa de Germil - “Os Melros”
Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo
Centro de Emprego e Formação Profissional de Viseu
Freguesia de Ínsua
Unidade de Saúde Familiar de Penalva do Castelo - Unidade de Cuidados à Comunidade
Pena D'Alva

ANEXO III – LISTAGEM DAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS E CULTURAIS CONCELHIAS

FREGUESIA	ASSOCIAÇÃO
Antas e Matela	Associação Desportiva Recreativa Cultural de Antas Club Cultural Desportivo e Social da Miusela MAC – Moradia Viva Associação Cultural Rancho Folclórico da Matela
Castelo de Penalva	Associação Cultural Castro de Pena Alba Associação Cultural de Convívio e Lazer de Pousadas Associação Cultural e Recreativa dos Bonecos de Casal das Donas Grupo de Cantares Pena Alba Grupo Desportivo e Cultural do Bela Vista
Esmolfe	Casa do Povo de Esmolfe
Germil	“Os Melros” - Associação Cultural, Social, Recreativa e Desportiva de Germil
Ínsua	Agrupamento 149 do Corpo Nacional de Escutas Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Penalva do Castelo Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo Casa do Benfica de Penalva do Castelo Clube de Caça e Pesca de Penalva do Castelo Escola de Música de Ínsua Rancho Folclórico de Penalva do Castelo Sport Clube de Penalva do Castelo
Lusinde	-
Pindo	Associação Cultural e Recreativa de Pindo Associação Cultural e Desportiva Rio Côja Associação Cultural e Recreativa União da Encoberta Grupo de Cantares de Pindo Grupo Desportivo e Cultural de Roriz Tuna de S. Martinho de Pindo
Real	Associação Cultural, Recreativa e Social de Real Escola de Música de Real Tuna Realense
Sezures	Associação Recreativa e Cultural Sezurense Grupo de Concertinas do Dão
Trancozelos	-
Vila Cova do Covelo e Mareco	Grupo Desportivo e Cultural de Mareco Grupo de Cantares de Vila Cova do Covelo

BIBLIOGRAFIA

ACES DÃO LAFÕES (2016); *Relatório de Atividades 2015*; ARSC, Viseu;

EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO DO SÁTÃO (2017); *Relatório de Atividades – Ano de 2016*; SNIPI, Penalva do Castelo;

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2001); *Censos 2001: Resultados Definitivos – XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da Habitação*; INE, Lisboa;

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011); *Censos 2001: Resultados Definitivos – XV Recenseamento Geral da População/V Recenseamento Geral da Habitação*; INE, Lisboa;

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011, 2012, 2013, 2014, 2015); *Anuário Estatístico da Região Centro*; INE, Lisboa;

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Diagnóstico Social do Concelho de Penalva do Castelo

AUTOR

Núcleo Executivo da Rede Social de Penalva do Castelo

Rede Social de Penalva do Castelo

Câmara Municipal de Penalva do Castelo

Avenida Castendo

3550-185 Penalva do Castelo

rede.social@cm-penalvadocastelo.pt

Abril de 2018